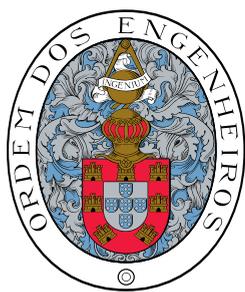


ESPECIAL ELEIÇÕES

21 DE ABRIL



ORDEM
DOS
ENGENHEIROS

TRIÉNIO 2016-2019

Propriedade **Ingenium Edições, Lda.**
 Diretor **Carlos Matias Ramos**
 Diretor-adjunto **José Manuel Pereira Vieira**

Conselho Editorial

João Catarino dos Santos, Jorge Marçal Liça, Gonçalo Perestrelo, Teresa Burquette, João Gomes, Tiago Rosado Santos, Maria João Henriques, Pedro Castro Rego, António Sousa Macedo, Luis Gil, Vítor Manuel dos Santos, João Tiago de Almeida, Pedro Méda Magalhães, António Martins Canas, António Liberal Ferreira, Pedro Jardim Fernandes, Paulo Botelho Moniz.

Editora **Ingenium Edições, Lda.**

Redação e Produção **Gabinete de Comunicação da Ordem dos Engenheiros**
 gabinete.comunicacao@ordemdosengenheiros.pt

Sede Av. António Augusto de Aguiar, 3 D – 1069-030 Lisboa
 Tel. 21 313 26 00 • Fax 21 352 46 30

Região Norte Rua Rodrigues Sampaio, 123 – 4000-425 Porto
 Tel. 22 207 13 00 • Fax 22 200 28 76

Região Centro Rua Antero de Quental, 107 – 3000-032 Coimbra
 Tel. 239 855 190 • Fax 239 823 267

Região Sul Av. António Augusto de Aguiar, 3 D – 1069-030 Lisboa
 Tel. 21 313 26 00 • Fax 21 313 26 90

Sec. Reg. Açores Largo de Camões, 23 – 9500-304 Ponta Delgada
 Tel. 296 628 018 • Fax 296 628 019

Sec. Reg. Madeira Rua Conde Carvalhal, 23 – 9060-011 Funchal
 Tel. 291 742 502 • Fax 291 743 479

Coordenação Geral **Marta Parrado**

Redação **Nuno Miguel Tomás** (CPJ 6152)

Ligação aos Colégios **Alice Freitas**

Publicidade e Marketing **Dolores Pereira**

Conceção Gráfica e Paginação **Ricardo Caialdo**

Impressão **Lisgráfica, Impressão e Artes Gráficas, SA**

Publicação **Bimestral** • Tiragem **50.000 exemplares**

Registo no ICS n.º 105659 • NIPC 504 238 175 • API 4074

Depósito Legal n.º 2679/86 • ISSN 0870-5968



ORDEM
DOS
ENGENHEIROS

Bastonário Carlos Matias Ramos

Vice-presidentes Nacionais José Manuel Pereira Vieira,
Carlos Alberto Loureiro

CONSELHO DIRETIVO NACIONAL

Carlos Matias Ramos (Bastonário), José Manuel Pereira Vieira e Carlos Alberto Loureiro (Vice-presidentes Nacionais), Fernando de Almeida Santos (Presidente CDRN), Carlos Neves (Secretário CDRN), Octávio Borges Alexandrino (Presidente CDRN), António Ferreira Tavares (Secretário CDRN), Carlos Mineiro Aires (Presidente CDRS), Maria Helena Kol (Secretária CDRS).

CONSELHO DE ADMISSÃO E QUALIFICAÇÃO

Fernando Seabra Santos e Luis Manuel de Oliveira Martins (Civil), Fernando Maciel Barbosa e Pedro da Silva Girão (Eletrotécnica), José António Pacheco e Manuel Gameiro da Silva (Mecânica), Paulo Caetano e Julio Ferreira e Silva (Geológica e de Minas), Jorge da Silva Mariano e Clemente Pedro Nunes (Química e Biológica), Carlos Soares e Óscar Mota (Naval), José Pereira Gonçalves e João Agria Torres (Geográfica), António Fernandes e Raul Jorge (Agronómica), Pedro Ochoa de Carvalho e José Manuel dos Santos Ferreira de Castro (Florestal), Rui Vieira de Castro e Rogério Cordeiro Colaço (Materiais), Gabriel Torcato David e Pedro Veiga (Informática), António Guerreiro de Brito e Fernando Santana (Ambiente).

PRESIDENTES DOS CONSELHOS NACIONAIS DE COLÉGIOS

Cristina Machado (Civil), António Machado e Moura (Eletrotécnica), Rui de Brito (Mecânica), Carlos Caxaria (Geológica e de Minas), Luís Araújo (Química e Biológica), Bento Manuel Domingues (Naval), Maria Teresa Sá Pereira (Geográfica), Pedro Castro Rego (Agronómica), António Sousa de Macedo (Florestal), António Correia (Materiais), Luis Amaral (Informática), Luis Marinho (Ambiente).

REGIÃO NORTE – Conselho Diretivo Fernando de Almeida Santos (Presidente), Carlos Alves (Vice-presidente), Carlos Neves (Secretário), Pedro Méda Magalhães (Tesooureiro).

Vogais Carlos Moura Teixeira, José Lima Freitas e Ricardo Magalhães Machado.

REGIÃO CENTRO – Conselho Diretivo Octávio Borges Alexandrino (Presidente), António Canas (Vice-presidente), António Ferreira Tavares (Secretário), Maria da Graça Rasteiro (Tesooureira).

Vogais Elisa Domingues Almeida, Álvaro Ribeiro Saraiva e Fernando Pinto Garcia.

REGIÃO SUL – Conselho Diretivo Carlos Mineiro Aires (Presidente),

António Liberal Ferreira (Vice-presidente), Maria Helena Kol (Secretária), Arnaldo Pêgo (Tesooureiro).

Vogais Luís Carneira Ferreira, José Manuel Sardinha e Fernando Mouzinho.

SECÇÃO REGIONAL DOS AÇORES

Conselho Diretivo Manuel Carvalho Cansado (Presidente), Manuel Cordeiro (Secretário), Manuel Gil Lobão (Tesooureiro).

Vogais Vítor Corréa Mendes e Humberto Melo.

SECÇÃO REGIONAL DA MADEIRA

Conselho Diretivo Pedro Jardim Fernandes (Presidente), Rui Velosa (Secretário), Nélia Sousa (Tesooureira).

Vogais José Branco e Amílcar Gonçalves.

NESTA EDIÇÃO

4 Nota da Comissão Eleitoral Nacional**5 Nota Informativa. Especificações sobre votação****CANDIDATURAS AOS ÓRGÃOS NACIONAIS****Lista A**

- 7 Bastonário e Vice-presidentes Nacionais
- 8 Programa Eleitoral – **A caminho de uma nova Ordem: profissão e futuro**
- 11 Assembleia de Representantes
- 14 Conselho de Admissão e Qualificação
- 16 Conselhos Nacionais de Colégio
- 28 Comissões de Especialização
- 37 Comissão de Honra

Lista B

- 38 Bastonário e Vice-presidentes Nacionais
- 39 Programa Eleitoral – **Mais Engenharia**
- 42 Assembleia de Representantes
- 45 Conselho de Admissão e Qualificação
- 47 Conselhos Nacionais de Colégio

Lista C

- 56 Conselho Fiscal Nacional

Lista D

- 56 Conselho Jurisdicional

Lista E

- 57 Colégio Nacional de Engenharia Geológica e de Minas

Lista F

- 58 Especialização em Sistemas de Informação Geográfica

Lista G

- 58 Especialização em Segurança no Trabalho da Construção

CANDIDATURAS AOS ÓRGÃOS REGIONAIS**> REGIÃO NORTE****Lista RA**

- 59 Assembleia Regional e Conselho Diretivo
- 60 Programa Regional
- 62 Conselhos Regionais de Colégio Delegações Distritais
- 63 • Braga
- 63 • Bragança
- 64 • Viana do Castelo
- 64 • Vila Real

Lista RB

- 65 Assembleia Regional e Conselho Diretivo
- 66 Programa Regional
- 68 Conselhos Regionais de Colégio Delegações Distritais
- 69 • Braga
- 69 • Bragança
- 70 • Viana do Castelo
- 70 • Vila Real

Lista RC

- 71 Conselho Fiscal

Lista RD

- 72 Conselho Disciplinar

> REGIÃO CENTRO**Lista RA**

- 73 Assembleia Regional e Conselho Diretivo
- 74 Programa Regional
- 75 Conselhos Regionais de Colégio Delegações Distritais
- 76 • Aveiro
- 76 • Castelo Branco
- 77 • Guarda
- 77 • Leiria
- 78 • Viseu

Lista RB

- 79 Conselho Fiscal

Lista RC

- 80 Conselho Disciplinar

> REGIÃO SUL**Lista RA**

- 81 Assembleia Regional e Conselho Diretivo
- 82 Programa Regional
- 84 Conselhos Regionais de Colégio Delegações Distritais
- 85 • Évora
- 85 • Faro
- 86 • Portalegre
- 86 • Santarém

Lista RB

- 87 Conselho Fiscal

Lista RC

- 88 Conselho Disciplinar

> REGIÃO DA MADEIRA**Lista RA**

- 89 Assembleia Regional e Conselho Diretivo
- 90 Programa Regional
- 91 Conselhos Regionais de Colégio

Lista RB

- 92 Conselho Fiscal

Lista RC

- 93 Conselho Disciplinar

> REGIÃO DOS AÇORES**Lista RA**

- 94 Assembleia Regional e Conselho Diretivo
- 95 Programa Regional
- 96 Conselhos Regionais de Colégio

Lista RB

- 97 Conselho Fiscal

Lista RC

- 98 Conselho Disciplinar

NOTA DA COMISSÃO ELEITORAL NACIONAL

A Comissão Eleitoral Nacional

Celestino Flório Quaresma – Presidente
José Manuel Pinto Ferreira Lemos
Luís Fernando de Mira Amaral
Paulo Alexandre Luís Botelho Moniz
Armando Alberto Betencourt Simões Ribeiro

Caros colegas,

No próximo dia 21 de abril (quinta-feira), em todo o País, os Membros da Ordem dos Engenheiros serão chamados a eleger, para o triénio 2016/2019, os respetivos Órgãos Nacionais, Regionais e Distritais, os quais terão como missão essencial trabalhar e lutar pela continuação de:

1. O melhor apoio possível a todos os Membros;
2. Condições de acesso à profissão de Engenheiro;
3. Regulação dos Atos de Engenharia;
4. Apreciação da qualidade do Ensino Superior da Engenharia ministrado em Portugal;
5. Dignificação da qualificação profissional dos engenheiros;
6. Reconhecimento do prestígio da Engenharia e dos engenheiros;
7. Capacidade de intervenção da Engenharia e dos engenheiros na análise e discussão pública dos grandes temas nacionais;
8. Reconhecimento público da relevância da Engenharia como recurso estratégico nacional.

É preciso dar condições aos colegas que vão trabalhar e lutar por estes e outros temas de igual relevância para o presente e o futuro de todos os engenheiros. É para isso que vamos ser chamados a eleger aqueles que, para tal, se disponibilizaram.

De acordo com o Estatuto da Ordem dos Engenheiros, fixou o Conselho Diretivo Nacional a data referida para realização das eleições ordinárias dos Órgãos Nacionais e Regionais que terão a responsabilidade de conduzir os destinos da Ordem no próximo triénio.

Competiu a esta Comissão Eleitoral Nacional, constituída pelos Presidentes das Mesas das cinco Assembleias Regionais, verificar e garantir a regularidade das candidaturas nacionais, das quais se dá, nesta publicação, uma ampla divulgação.

A Comissão Eleitoral Nacional congratula-se pelo facto de, pela segunda vez na nossa Ordem, se poder votar eletronicamente. Depois do êxito já conseguido com este novo método nas últimas eleições, orgulhamo-nos por isso e, mais uma vez, felicitamos o Conselho Diretivo Nacional por tão importante decisão.

Todos os colegas receberam já, pelo correio, uma carta explicativa com informação acerca dos Órgãos a eleger e dos modos de votação ao seu dispor: **Eletrónica** (através da internet), por **Correspondência** e **Presencial**.

A votação presencial terá lugar no dia 21 de abril (quinta-feira) nos locais e horários indicados na referida carta, sendo possível exercer o direito de voto antecipadamente, a partir do dia 11 de abril, através da votação eletrónica ou por correspondência (esta última disponível apenas para quem o solicitar expressamente, recebendo estes colegas todos os boletins de voto necessários ao exercício desse direito). Só é possível votar presencialmente em uma única mesa de voto das existentes na sua Região, incluindo as suas Delegações Distritais, em função do seu domicílio registado na Ordem dos Engenheiros. Verifique, nos Cadernos Eleitorais, a mesa de voto que lhe corresponde e os respetivos endereços e horários de funcionamento para o exercício da votação presencial.

Para exercer o seu voto eletronicamente, como se aconselha, deverá conservar o *pin* que lhe foi remetido dentro do sobrescrito postal, para poder aceder à plataforma de voto eletrónico disponível a partir das 00h00 do dia 11 de abril e até às 20h00 (horas de Portugal Continental) do dia 21 do mesmo mês, com acesso através do Portal das Eleições (<http://eleicoes2016.ordemengenheiros.pt/pt>). Se tiver optado pela votação por correspondência, deverá enviar os seus boletins, pelo correio, dentro dos sobrescritos que lhe foram remetidos, sem qualquer encargo, ou entregá-los pessoalmente na Secretaria da sua Região ou Delegação Distrital, até ao dia 20 de abril (véspera das Eleições) de acordo com o horário de funcionamento dos respetivos serviços.

Os colegas poderão consultar toda a informação relativa ao processo eleitoral no Portal das Eleições, nomeadamente as listas de candidatos e os respetivos programas das candidaturas para os Órgãos Nacionais e Regionais nas diversas Especialidades.

Os membros da Comissão Eleitoral Nacional apelam a todos os colegas para que não deixem de VOTAR nas próximas eleições para os diversos Órgãos da Ordem dos Engenheiros.

Votar é um DIREITO INALIENÁVEL e um DEVER CÍVICO.

É um procedimento democrático que respeita e dignifica a nossa Ordem, a nossa profissão e o próprio Membro que o pratica.

Por isso, apelamos ao vosso direito e ao vosso dever de voto.

ORDEM DOS ENGENHEIROS
ELEIÇÕES PARA OS ÓRGÃOS NACIONAIS E REGIONAIS

VOTAÇÃO ELETRÓNICA, POR CORRESPONDÊNCIA E PRESENCIAL INSTRUÇÕES E LOCAIS DE VOTO

ÓRGÃOS A ELEGER

Como Membro Efetivo inscrito(a) nos Cadernos Eleitorais poderá votar para eleger os órgãos da Ordem dos Engenheiros (mandato 2016-2019) segundo as respetivas especialidade e especialização, bem como segundo o distrito de domicílio registado nos ficheiros da Ordem, utilizando os respetivos boletins de voto da forma seguinte:

Boletins de voto para os órgãos nacionais		
Boletim de voto n.º	Cargos ou Órgão a eleger	Restrições
1	Bastonário e Vice-presidentes	
2	Assembleia de Representantes	
3	Conselho Fiscal Nacional	
4	Conselho Jurisdicional	
5	Conselho de Admissão e Qualificação	
6	Conselho Nacional de Colégio	Segundo a(s) respetiva(s) especialidade(s)
7	Comissão de Especialização	Votação restrita aos Engenheiros Especialistas, nas especializações com, pelo menos, 20 membros registados, segundo a(s) respetiva(s) especialização(ões)

Boletins de voto para os órgãos regionais e locais		
Boletim de voto n.º	Órgão a eleger	Restrições
8	Mesa da Assembleia Regional	
9	Conselho Diretivo	
10	Conselho Fiscal	
11	Conselho Disciplinar	
12	Conselho Regional de Colégio	Segundo a(s) respetiva(s) especialidade(s)
13	Delegação Distrital	Votação restrita aos membros inscritos nas Regiões Norte, Centro e Sul.

Em conformidade com as normas estatutárias, a eleição dos órgãos acima enumerados é feita em lista fechada (escolhendo apenas uma lista em cada boletim de voto) exceto a eleição do Conselho de Admissão e Qualificação (boletim de voto n.º 5), que é feita em lista aberta (escolhendo, simultaneamente, dois candidatos, independentemente das listas em que concorram).

MEIOS DE VOTAÇÃO

Nos termos do Regulamento de Eleições e Referendos, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 11, de 18 de janeiro de 2016, e disponível para consulta no portal eletrónico da Ordem, o direito de voto é exercido **apenas por um** dos três meios possíveis, seja eletronicamente pela internet, por correspondência ou presencialmente.

VOTAÇÃO ELETRÓNICA PELA INTERNET

Poderá votar eletronicamente pela internet entre as 00h00 (zero horas) do dia 11 de abril e as 20h00 (vinte horas) do dia 21 de abril de 2016, através de uma variedade de dispositivos – computadores, *tablets* e *smartphones* – e de sistemas operativos: no mínimo, Windows 7 e 8.1 (Windows 10 atualmente em

testes), OS X, Android 5.1.1 ou superior e IOS 8.4 ou superior. Está garantida, no mínimo, a compatibilidade com os seguintes navegadores (*browsers*): Internet Explorer 10 ou 11 (Edge atualmente em testes), Firefox 38.x ou superior, Chrome 34.x ou superior, Safari 8.x ou superior e Chrome 48.x (versão com compatibilidade garantida para dispositivos móveis).

Para efeitos de votação eletrónica pela internet, foi enviada uma carta de PIN confidencial (invólucro fechado contendo o seu código PIN secreto, pessoal e intransmissível) que deverá conservar em segurança até ao momento da votação.

Este código PIN, em conjunto com dados da sua identificação pessoal que lhe serão pedidos pelo sistema, dar-lhe-á acesso reservado à votação eletrónica, através de uma ligação segura facultada no Portal da Ordem dedicado a estas eleições. Poderá aceder diretamente ao Portal das Eleições em <http://eleicoes2016.ordemengenheiros.pt/pt/votacao/votacao-eletronica/>

ou através do destaque publicado na página inicial do Portal da Ordem dos Engenheiros em www.ordemengenheiros.pt. Siga as instruções fornecidas e os passos requeridos na própria página de votação eletrónica.

VOTAÇÃO POR CORRESPONDÊNCIA

Se optou por votar por correspondência, deverá preencher devidamente, assinar, recortar pelo tracejado e devolver, no sobrescrito de resposta (RSF), o impresso previamente recebido para o efeito, de modo a ser rececionado até ao dia 6 de abril, sob

Nota Informativa

pena de, nos termos do Regulamento de Eleições e Referendos, já não poder votar por correspondência.

Até ao dia 10 de abril, ser-lhe-ão enviados os boletins de voto em papel e dois sobrescritos para o exercício do voto por correspondência, bem como instruções específicas para utilizar este meio de votação.

O voto por correspondência só será considerado válido se for recebido pela Mesa da Assembleia Eleitoral até às 20h00 (vinte horas) do dia 21 de abril de 2016.

Poderá também ser entregue em mão, pelo próprio Membro eleitor, na Secretaria da sede da Região onde se encontra inscrito ou na sede da respetiva Delegação Distrital (se aplicável), dentro dos respetivos horários de abertura ao público, até quarta-feira, 20 de abril de 2016.

VOTAÇÃO PRESENCIAL

Para efeitos de votação presencial, funcionarão as Mesas de Voto indicadas de seguida.

REGIÃO NORTE

- › **Porto**, na Sede da Região Norte, Rua Rodrigues Sampaio, n.º 123, destinada a todos os Membros Efetivos inscritos na Região Norte, exceto os registados nos ficheiros da Ordem com domicílio nos Distritos de Braga, Bragança, Viana do Castelo e Vila Real;
- › **Braga**, na Sede da Delegação Distrital, Rua de S. Paulo, n.º 13, destinada exclusivamente aos Membros Efetivos inscritos na Região Norte registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito;
- › **Bragança**, na Sede da Delegação Distrital, Rua Alexandre Herculano, n.º 138, R/C Fte., destinada exclusivamente aos Mem-

brós Efetivos inscritos na Região Norte registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito;

- › **Viana do Castelo**, na Sede da Delegação Distrital, Av. Conde da Carreira, n.º 81A, destinada exclusivamente aos Membros Efetivos inscritos na Região Norte registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito;
- › **Vila Real**, na Sede da Delegação Distrital, Av. 1.º de Maio, n.º 74, 1.º Dto., destinada exclusivamente aos Membros Efetivos inscritos na Região Norte registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito.

REGIÃO CENTRO

- › **Coimbra**, na Sede da Região Centro, Rua Antero de Quental, n.º 107, destinada a todos os Membros Efetivos inscritos na Região Centro, exceto os registados nos ficheiros da Ordem com domicílio nos Distritos de Aveiro, Castelo Branco, Guarda, Leiria e Viseu;
- › **Aveiro**, na Sede da Delegação Distrital, Rua D. Jorge Lencastre, n.º 8, destinada exclusivamente aos Membros Efetivos inscritos na Região Centro registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito;
- › **Castelo Branco**, na Sede da Delegação Distrital, Rua Prior Manuel Vasconcelos, n.º 18, destinada exclusivamente aos Membros Efetivos inscritos na Região Centro registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito;
- › **Guarda**, na Sede da Delegação Distrital, Rua Infante D. Henrique, n.º 8, 2.º Esq., destinada exclusivamente aos Membros Efetivos inscritos na Região Centro registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito;
- › **Leiria**, na Sede da Delegação Distrital,

Avenida Bernardo Pimenta, Edifício NERLEI, destinada exclusivamente aos Membros Efetivos inscritos na Região Centro registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito;

- › **Viseu**, na Sede da Delegação Distrital, Rua Dom António Monteiro, Lte. 17, Loja 4, destinada exclusivamente aos Membros Efetivos inscritos na Região Centro registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito.

REGIÃO SUL

- › **Lisboa**, na Sede da Região Sul, Av. António Augusto de Aguiar, n.º 3D, destinada a todos os Membros Efetivos inscritos na Região Sul, exceto os registados nos ficheiros da Ordem com domicílio nos Distritos de Évora, Faro, Portalegre e Santarém;
- › **Évora**, na Sede da Delegação Distrital, Rua Frei Carlos, n.º 5, R/C Dto., destinada exclusivamente aos Membros Efetivos inscritos na Região Sul registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito;
- › **Faro**, na Sede da Delegação Distrital, Rua Dr. João Lúcio, n.º 31, destinada exclusivamente aos Membros Efetivos inscritos na Região Sul registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito;
- › **Portalegre**, na Sede da Delegação Distrital, Av. Movimento das Forças Armadas, 8A/B, destinada exclusivamente aos Membros Efetivos inscritos na Região Sul registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito;
- › **Santarém**, na Sede da Delegação Distrital, Avenida Madre Andaluz, n.º 7, R/C Dto., destinada exclusivamente aos Membros Efetivos inscritos na Região Sul registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito.

REGIÃO DA MADEIRA

- › **Funchal**, na Sede da Região da Madeira, Rua Conde Carvalhal, n.º 23, destinada a todos os Membros Efetivos inscritos na Secção Regional da Madeira.

REGIÃO DOS AÇORES

- › **Ponta Delgada**, na Sede da Região dos Açores, Largo de Camões, n.º 23, destinada a todos os Membros Efetivos inscritos na Secção Regional dos Açores. ☉

Nos termos do disposto no Estatuto e no Regulamento de Eleições e Referendos da Ordem dos Engenheiros, só os Membros Efetivos que estejam no pleno gozo dos seus direitos estatutários e que constem dos cadernos eleitorais poderão participar no ato eleitoral.

As Convocatórias das Assembleias Eleitorais das Regiões e das Secções Regionais, bem como outras informações relacionadas com as Eleições, encontram-se disponíveis para consulta em

<http://eleicoes2016.ordemengenheiros.pt/pt>

LISTA A



Candidato a
**VICE-PRESIDENTE
NACIONAL**

**CARLOS ALBERTO SILVA
DE ALMEIDA E LOUREIRO**

Membro n.º 12.971 • Região Centro
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

- Engenharia Eletrotécnica (FEUP); Alta Direção de Empresas (PADE-AESE).
- Vice-presidente Nacional da OE (2013-2016); Conselho Diretivo da Região Centro da OE, de que foi Presidente; Conselho Disciplinar da Região Centro da OE.
- Presidente do Comité Português da FEANI.
- Engenheiro em empresas de energia elétrica no Grupo EDP, a partir da sua criação; Exercício de funções em Angola, Brasil e Guatemala, tendo sido Diretor Vice-presidente da Energias do Brasil.
- Vereador, Deputado Municipal, Governador Civil, Presidente de Comissão de Coordenação Regional e Secretário de Estado.



Candidato a
BASTONÁRIO

**CARLOS ALBERTO
MINEIRO AIRES**

Membro n.º 16.426 • Região Sul
Especialidade: Eng. Civil

- Engenharia Civil (IST).
- Presidente do Conselho Diretivo da Região Sul da OE (2010-2016).
- Presidente-Eleito do WCCE, Membro do Comité Nacional da FEANI e Assessor do Conselho Diretivo da APA.
- Foi Presidente das seguintes organizações: SIMARSUL, Metropolitano de Lisboa, SIM-TEJO, Instituto da Água, Comissão de Avaliação dos Impactes Ambientais da Barragem do Alqueva, Comissão Nacional Portuguesa das Grandes Barragens.
- Membro da Delegação Portuguesa da Comissão para Aplicação e Desenvolvimento da Convenção de Albufeira; Delegado do Ministro do Ambiente e do Ordenamento do Território junto da Comissão Nacional de Proteção Civil; Representante do Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente no Conselho Consultivo do Sistema de Autoridade Marítima; Membro da Comissão Instaladora da SANEST; Diretor do Gabinete de Saneamento Básico da Costa do Estoril; Diretor do Projeto de Controlo de Cheias na Região de Lisboa.



Candidato a
**VICE-PRESIDENTE
NACIONAL**

**FERNANDO MANUEL
DE ALMEIDA SANTOS**

Membro n.º 33.301 • Região Norte
Especialidade: Eng. Civil

- Engenharia Civil (Universidade do Minho); Mestre em Gestão da Construção e do Património Imobiliário (MBA em 2000).
- Presidente do Conselho Diretivo da Região Norte da OE (2010-2016).
- Delegado-adjunto do Distrito de Braga da OE (1997-2001).
- Especialista, pela OE, em Segurança no Trabalho da Construção.
- Quadro superior na empresa Engil (1991-2000).
- Presidente-administrativo da Tabique, SGPS, empresa de Serviços de Engenharia Civil, presente em Portugal, Espanha, França, Polónia, Angola, Moçambique e Colômbia.

PROGRAMA DE AÇÃO*

A CAMINHO DE UMA NOVA ORDEM: PROFISSÃO E FUTURO

Dentro do enquadramento referido nas Razões da nossa candidatura e sem prejuízo das linhas gerais e referências aí estabelecidas, que também integram o nosso Programa Eleitoral, é do nosso interesse precisar os nossos principais objetivos por forma a tornar mais clara a sua interpretação, através da definição e estruturação das principais linhas de atuação. Estamos cientes do âmbito e da ambição do nosso Programa que pelo seu detalhe e vastidão certamente não se esgotarão num mandato mas, independentemente do futuro, não quisemos deixar de plasmar muitos dos nossos pontos de vista e preocupações. Recomendamos, pois, vivamente, a leitura da versão completa das Razões e do Programa disponíveis no Portal das Eleições 2016-2019 da Ordem dos Engenheiros, que esta síntese não traduz.

Assim, o Programa Eleitoral está fundamentado no lema que decidimos adotar para a nossa candidatura (A caminho de uma nova Ordem: profissão e futuro) e encontra-se estruturado em dez linhas de atuação, conforme segue:

1. A PROFISSÃO E O SEU EXERCÍCIO

POSICIONAMENTO

- › Foco na profissão e, em especial, na qualificação, na qualidade e nos princípios (éticos, deontológicos e comportamentais), com grande proximidade aos Membros;

- › Regulação da profissão com altos padrões de exigência e isenção;
- › Elevado sentido institucional e com permanente apoio dos órgãos eleitos, com coesão territorial e sem divisões internas.

LINHAS DE ATUAÇÃO

- › Promoção do aumento significativo de admissões, no espírito do novo Estatuto;
- › Defesa da regulação profissional dos Atos de Engenharia;
- › Prevenção e denúncia de exercício ilegal de Atos de Engenharia, sem observância da obrigatoriedade de inscrição na Ordem dos Engenheiros, na Administração Pública e no Setor Privado;
- › Criação do Gabinete dos Assuntos Profissionais;
- › Implementação do SIGOE – Sistema Integrado de Gestão da Ordem dos Engenheiros, promovendo os padrões de atendimento;
- › Criação do Sistema de Desenvolvimento Curricular do Engenheiro.

2. OS JOVENS – ENGENHEIROS E ESTUDANTES

POSICIONAMENTO

- › Abertura aos jovens engenheiros e aos estudantes e atenção aos problemas da sua entrada na profissão e dificuldades associadas;
- › Ganhos de dinâmica da atividade da Ordem dos Engenheiros, pela modernidade e pelas

novas ideias e atitudes aportadas pelos novos Membros;

- › Apelo à profissão e divulgação da Engenharia.

LINHAS DE ATUAÇÃO

- › Presença da Ordem dos Engenheiros nas escolas de Ensino Superior de Engenharia;
- › Criação do Grupo de Jovens Engenheiros;
- › Prossecução da celebração de acordos de cooperação com as associações de estudantes;
- › Presença no Ensino Secundário, com o objetivo de divulgar a profissão de Engenheiro;
- › Promoção de oportunidades de realização de estágios;
- › Atualização constante da Bolsa de Emprego do Portal;
- › Iniciativas dirigidas à inovação, ao empreendedorismo e à geração de emprego de engenheiros.

3. GOVERNAÇÃO DA ORDEM

POSICIONAMENTO

- › Envolvimento das Regiões, dos Conselhos Nacionais de Colégios e do Conselho de Admissão e Qualificação no quotidiano gestório do Conselho Diretivo Nacional;
- › Prossecução do equilíbrio económico e financeiro da Ordem dos Engenheiros num novo quadro (decréscimo de apoios institucionais e novas atuações com acréscimo de custos).

LINHAS DE ATUAÇÃO

- › Prioridade aos serviços aos Membros e à defesa dos seus interesses profissionais;
- › Defesa e reforço da coesão territorial da Ordem dos Engenheiros, tendo em atenção o desequilíbrio existente entre as receitas das diversas Regiões e os custos regionais e nacionais;
- › Contínuo envolvimento e proximidade do Conselho Diretivo Nacional, no seu todo, em duas vertentes:
 - Vertical – Regiões e Delegações Distritais;
 - Transversal – Conselho Coordenador de Colégios e Conselho de Admissão e Qualificação;
- › Prossecução de igual atitude com as Comissões Executivas das Especializações;
- › Constituição de conselhos consultivos ou grupos de trabalho, de carácter pontual ou permanente.

4. REESTRUTURAÇÃO E REORGANIZAÇÃO INTERNA DA ORDEM

POSICIONAMENTO

- › Estrutura organizacional que atue de forma espontânea e competente e de forma autónoma, sem necessidade de intervenção direta e rotineira dos órgãos eleitos;
- › Integração visível e ativamente participante em associações internacionais de Engenharia de prestígio e que apórtem visibilidade e importância para o País;
- › Prossecução da celebração de protocolos de mobilidade profissional com outras associações congéneres, nomeadamente estrangeiras.

LINHAS DE ATUAÇÃO

- › Dignificação e valorização, a todos os níveis, estruturais e territoriais, do trabalho e das competências dos trabalhadores;
- › Avaliação e reorganização da estrutura orgânica;
- › Avaliação e promoção de políticas integradas e sustentáveis de recursos humanos;
- › Partilha e articulação do trabalho e capacidades instaladas na sede e nas Regiões;
- › Promoção do atendimento desmaterializado aos Membros, potenciando os efeitos da entrada em funcionamento do Sistema Integrado de Gestão da Ordem dos Engenheiros;

- › Promoção de ações de formação e motivação conjuntas;
- › Conclusão da modernização e adequação das instalações;
- › Promoção da certificação da Ordem dos Engenheiros em Gestão da Qualidade, do Ambiente, Segurança, Saúde e Responsabilidade Social.

5. IMAGEM E COMUNICAÇÃO

POSICIONAMENTO

- › Estratégia comunicacional com objetivos de níveis elevados de visibilidade e mediação perante a Sociedade e de imagem atuante e positiva perante os Membros;
- › Planos de comunicação interna e externa aprovados no Conselho Diretivo Nacional, com consideração dos resultados de debates no âmbito das Regiões e dos Conselhos Nacionais de Colégios;
- › Atuação global e articulada, com respeito pela autonomia inerente à atividade das Regiões.

LINHAS DE ATUAÇÃO

- › Manutenção, com promoção de melhorias progressivas, dos principais veículos de comunicação existentes – Portal da Ordem dos Engenheiros, Revista “INGENIUM”, Newsletter Nacional e comunicações pontuais;
- › Atribuição ao Portal Nacional do caráter de meio exclusivo para a comunicação quotidiana da Ordem dos Engenheiros, interna e externa;
- › Revista “INGENIUM” como órgão de comunicação impresso na Ordem dos Engenheiros que vincula o Conselho Diretivo Nacional e o respetivo Conselho Editorial, mantendo a sua posição de referência e a atual excelência e procurando aumentar a sua divulgação e visibilidade;
- › Acesso à internet por wifi e dotação com meios audiovisuais adequados em todas as instalações da Ordem dos Engenheiros;
- › Divulgação e transmissão de eventos relevantes por *streaming*;
- › Dinamização da “Ordem dos Engenheiros TV”, disponível *online* e suportada no YouTube;
- › Dinamização de uma rede social e profissional que permita a partilha e interação entre os Membros.

6. QUALIFICAÇÃO E ENSINO DA ENGENHARIA

POSICIONAMENTO

- › Acompanhamento e envolvimento no ensino e na formação em Engenharia;
- › Manutenção e estímulo do habitual e excelente relacionamento existente entre a Ordem dos Engenheiros e as universidades e institutos politécnicos;
- › Promoção do debate sobre o papel das escolas e as necessidades do tecido empresarial e da nossa economia, acerca dos perfis que melhor se poderiam adequar às efetivas necessidades.

LINHAS DE ATUAÇÃO

- › Defesa de exigência de elevados padrões de referência na qualificação, na admissão e rigor no exercício da profissão;
- › Promoção, interna e externa, da qualidade e excelência do ensino da Engenharia em Portugal;
- › Proximidade aos estudantes e às suas associações representativas;
- › Aposta na formação transversal curricular e complementar, nomeadamente nas áreas da economia, gestão, sustentabilidade e responsabilidade social;
- › Fomento e apoio de iniciativas dirigidas à inovação e ao empreendedorismo;
- › Manutenção da aposta na formação contínua dos engenheiros como novo paradigma profissional, prosseguindo o trabalho já realizado (OE+AcCEdE – Sistema de Acreditação da Formação Contínua para Engenheiros);
- › Defesa da manutenção da atribuição em exclusivo pela Ordem dos Engenheiros do selo de qualidade EUR-ACE e de registo no Index da FEANI;
- › Criação e dinamização do Parque Interativo de Engenharia, criando conteúdos que despertem e estimulem a atratividade dos jovens pré-universitários para a profissão de Engenheiro e para as tecnologias.

7. ÁREA INTERNACIONAL

POSICIONAMENTO

- › Adequação da nossa atividade às dificuldades de emprego, situações de desemprego e alteração de paradigma emergentes da crise económica;

- › Promoção e reforço dos protocolos de mobilidade com outras associações congêneres baseados no princípio da reciprocidade e no acatamento das leis e especificidades de cada país;
- › Criação de rede global de influência e presença, assegurando a ligação à Ordem dos Engenheiros dos nossos colegas engenheiros portugueses que têm presença e ocupam lugares de destaque um pouco por todo o Mundo.

LINHAS DE ATUAÇÃO

- › Primazia à excelência do relacionamento e troca de experiências no contexto da Lusofonia;
- › Criação de um observatório que permita conhecer a verdadeira dimensão e número de Membros que se encontram a trabalhar no estrangeiro;
- › Adequação de um gabinete dedicado ao tratamento, registo e gestão e apoio a estas situações, através da reestruturação dos meios internos já existentes;
- › Criação ou otimização de uma ferramenta informática que permita a interação constante com os Membros da Ordem dos Engenheiros, tornando-a na sua rede profissional preferencial;
- › Estabelecimento de medidas e formas de acompanhamento dos Membros expatriados;
- › Integração e participação interveniente e liderante em associações internacionais de Engenharia de referência ou estrategicamente relevantes;
- › Defesa e prossecução do estabelecimento de protocolos de mobilidade com outras associações internacionais congêneres, sempre que tenham interesse para os objetivos e pretensões dos engenheiros e da Engenharia portuguesas;
- › Ligação privilegiada, de forma conjunta ou bilateral, às associações de engenheiros de língua portuguesa e castelhana.

8. A ORDEM DOS ENGENHEIROS – – UM PLAYER DA ECONOMIA E PARCEIRO DISPONÍVEL

POSICIONAMENTO

- › Assunção da Ordem dos Engenheiros como um *player* interventivo, aportando o conhecimento e a experiência dos seus

Membros e tirando partido do seu prestígio nacional;

- › Atribuição de importância relevante à participação e envolvimento no Conselho Nacional das Ordens Profissionais.

LINHAS DE ATUAÇÃO

- › Reforço da intervenção pública e da influência social e política da Ordem;
- › Afirmar-se como parceiro de prestígio permanentemente disponível para poder colaborar com o Governo e instituições públicas ajudando e apoiando na procura das melhores soluções e decisões;
- › Defesa do planeamento estruturado para os investimentos públicos;
- › Participação em todas as iniciativas relacionadas ou que tenham impacto na regulação e interesses profissionais dos engenheiros;
- › Participação nos veículos divulgadores da capacidade nacional no domínio da Engenharia, das novas tecnologias e das novas áreas do conhecimento científico;
- › Propostas às entidades competentes, proativamente e por antecipação, no âmbito da regulação e da regulamentação de assuntos de cariz profissional relevantes.

9. DIGNIFICAÇÃO – RECONHECIMENTO DA DEDICAÇÃO, DA EXCELÊNCIA, EXPERIÊNCIA E DO CONHECIMENTO

POSICIONAMENTO

- › Distinção e diferenciação dos Membros mais relevantes, tirando proveito do seu conhecimento e da sua experiência;
- › Apoio aos Membros, procurando garantir-lhes enquadramentos que possam proporcionar um envelhecimento ativo.

LINHAS DE ATUAÇÃO

- › Criação e fomento da atividade de diversos conselhos consultivos, sem caráter vinculativo, nomeadamente:
 - Conselho Consultivo dos Bastonários e Vice-presidentes;
 - Fórum dos Membros Conselheiros;
 - *Think Tank* internos, com funcionamento regular e de composição e objetivos variáveis;
- › Atenção às situações e dificuldades que uma parte significativa dos engenheiros aposentados e pensionistas atravessam,

ainda que as soluções não compitam à Ordem dos Engenheiros;

- › Disponibilização de oportunidades de participação em atividades ocupacionais de voluntariado, ou de outra natureza, num contexto em que a Ordem dos Engenheiros procurará estabelecer parcerias com instituições e associações vocacionadas para estes aspetos;
- › Promoção de um grupo de trabalho que estimule a criação do Clube do Engenheiro.

10. SOCIEDADE E CIDADANIA

Posicionamento

- › Comunicação e promoção da visibilidade pública da Ordem para a afirmação do prestígio e para a demonstração da importância e imprescindibilidade da profissão de Engenheiro;
- › Abertura da Ordem à Sociedade para abordagens aos problemas do País, interagindo de forma partilhada com outras associações profissionais relevantes.

LINHAS DE ATUAÇÃO

- › Disponibilidade e posicionamento liderante da Ordem dos Engenheiros na pessoa do seu Bastonário;
- › Potenciar a intervenção de outros órgãos sempre que em favor do prestígio e desempenho da Ordem dos Engenheiros;
- › Demonstração da imprescindibilidade e da confiança pública inerentes à profissão de Engenheiro;
- › Interação com outras ordens e associações profissionais e empresariais – a Ordem dos Engenheiros com papel relevante;
- › Aposta na comunicação externa visando a promoção da Engenharia e da profissão de Engenheiro;
- › Aposta nas relações externas como forma de promover a visibilidade e importância da Ordem dos Engenheiros. **Ⓢ**

* Versão completa das Razões e Programa da Candidatura disponível em <http://eleicoes2016.ordemengenheiros.pt/pt/area-das-candidaturas/lista-a>

ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES



CANDIDATO A PRESIDENTE
DA MESA DA ASSEMBLEIA
DE REPRESENTANTES

Membro n.º 11.831

Fernando Ferreira Santo
(REG. SUL)

Especialidade
Eng. Civil

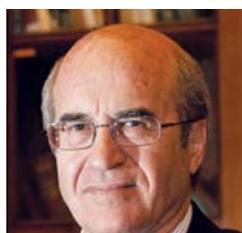


DELEGAÇÃO DISTRI-
TAL DE BRAGÁ

Membro n.º 14.425

José Manuel
Pereira Vieira (REG. NORTE)

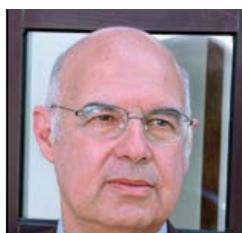
Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 10.093

Carlos Alberto
Matias Ramos (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 8.222

Emanuel Maranha
das Neves (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 9.042

Jorge da Silva Mariano
(REG. CENTRO)

Especialidade
Eng. Química e Biológica



Membro n.º 11.658

Manuel Joaquim
Reis Campos (REG. NORTE)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 17.313

Francisco M. Burguete
de Sousa Soares (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 22.493

José Manuel Nunes
Salvador Tribolet (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Informática



CANDIDATA A VICE-PRESIDENTE
DA MESA DA ASSEMBLEIA
DE REPRESENTANTES

Membro n.º 33.947

Maria Teresa C. P. da Silva
Ponce de Leão (REG. NORTE)

Especialidade
Eng. Eletrotécnica



Membro n.º 20.230

António José
da Costa Silva (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Geológica e de Minas



CANDIDATA A SECRETÁRIA
DA MESA DA ASSEMBLEIA
DE REPRESENTANTES

Membro n.º 16.548

Maria Helena
Pêgo Terêncio (REG. CENTRO)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 13.794

Clemente Pedro Nunes
(REG. SUL)

Especialidade
Eng. Química e Biológica



Membro n.º 18.521

José Eugénio de Barros
Duarte (REG. NORTE)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 9.091

Francisco de la Fuente
Sánchez (REG. SUL)

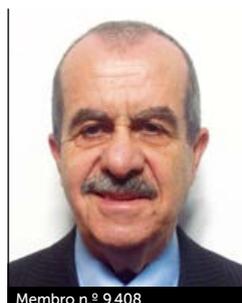
Especialidade
Eng. Eletrotécnica



Membro n.º 14.181

Luís Manuel Pêgo
Todo Bom (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Química e Biológica



Membro n.º 9.408

Rogério Augusto
Fernandes Martins (REG. NORTE)

Especialidade
Eng. Mecânica



Membro n.º 12.178

Fernando José
Pires Santana (REG. SUL)

Especialidade
Eng. do Ambiente

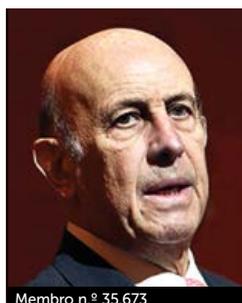


DELEGAÇÃO DISTRI-
TAL DE LEIRIA

Membro n.º 18.021

António Carvalho
Maurício (REG. CENTRO)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 35.673

Vasco Joaquim
Rocha Vieira (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 22.808

Eduardo José Coelho
Andrade Gomes (REG. NORTE)

Especialidade
Eng. Civil

ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES



Membro n.º 12.871

António José Coelho dos Santos (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Mecânica



Membro n.º 11.179

Luís de Carvalho Machado (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Civil



DELEGAÇÃO DISTRITAL DE BRAGANÇA

Membro n.º 21.597

António Jorge Nunes (REG. NORTE)

Especialidade
Eng. Civil



DELEGAÇÃO DISTRITAL DE CASTELO BRANCO

Membro n.º 18.519

João Carlos Gonçalves Lanzinha (REG. CENTRO)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 16.090

António Manuel Aires Messias (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Eletrotécnica



Membro n.º 16.815

Paulo Emídio de Queiroz Lopes Reis (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 42.935

Francisco António Carvalho Esteves (REG. NORTE)

Especialidade
Eng. Eletrotécnica



Membro n.º 13.818

Fernando António Baptista Branco (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Civil



DELEGAÇÃO DISTRITAL DE VILA REAL

Membro n.º 14.661

Mário Romeu Gonçalves Ferreira Mendes (REG. NORTE)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 17.371

Cristina Ferreira Xavier de Brito Machado (REG. SUL)

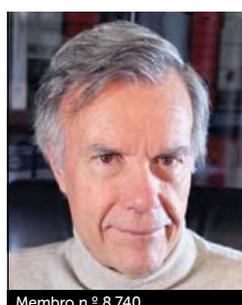
Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 19.711

Rosa Isabel Brito de Oliveira Garcia (REG. CENTRO)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 8.740

Vítor Manuel Bravo Cóias e Silva (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 12.004

Emílio Fernando Brogueira Dias (REG. NORTE)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 12.179

José Eduardo de Figueiredo Soares (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Eletrotécnica



Membro n.º 8.018

Artur Pinto Ravara (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 20.334

Paulo Jorge Ferreira Sousa (REG. NORTE)

Especialidade
Eng. Mecânica



DELEGAÇÃO DISTRITAL DA GUARDA

Membro n.º 21.184

Luís Manuel de Sousa Aragão (REG. CENTRO)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 28.375

Hélder José Henrique Bicho (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Agronómica



Membro n.º 13.094

Francisco Manuel Fernandes Severo (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Mecânica



Membro n.º 31.120

Miguel Filipe Oliveira Braga da Cruz (REG. NORTE)

Especialidade
Eng. Civil

ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES



Membro n.º 22.658

José Luís de Almeida
Carvalho (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Florestal



Membro n.º 17.455

João Manuel Martins
Casaca (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Geográfica



DELEGAÇÃO DISTRITAL
DE VISEU

Membro n.º 25.513

António Domingos
Chumbo (REG. CENTRO)

Especialidade
Eng. Mecânica



DELEGAÇÃO DISTRITAL
DE VIANA DO CASTELO

Membro n.º 22.268

Vítor António Pereira
Lopes de Lima (REG. NORTE)

Especialidade
Eng. Eletrotécnica



Membro n.º 21.452

Luís Manuel da Costa
Cabral e Gil (REG. SUJ)

Especialidade
Eng. de Materiais



Membro n.º 20.373

António Balcão Reis
(REG. SUJ)

Especialidade
Eng. Naval



Membro n.º 23.933

Maria Manuela Ramalho
Mesquita (REG. NORTE)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 9.694

José Miguel Anacoreta
Correia (REG. SUJ)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 24.642

Aires Rodrigues Francisco
(REG. CENTRO)

Especialidade
Eng. Eletrotécnica



Membro n.º 11.633

Jorge Fernando Alves
Ferreira Guimarães (REG. SUJ)

Especialidade
Eng. Eletrotécnica



Membro n.º 27.368

António Manuel Alves
Ferreira (REG. NORTE)

Especialidade
Eng. Agronómica



DELEGAÇÃO DISTRITAL
DE FARO

Membro n.º 19.451

Ilídio da Encarnação
Jesus Neto Mestre (REG. SUJ)

Especialidade
Eng. Mecânica



DELEGAÇÃO DISTRITAL
DE SANTARÉM

Membro n.º 28.600

Pedro Lino Caetano
(REG. SUJ)

Especialidade
Eng. Agronómica



Membro n.º 41.793

Artur Filipe Fernandes
Rodrigues (REG. NORTE)

Especialidade
Eng. Eletrotécnica



REGIÃO DA MADEIRA

Membro n.º 10.412

Arlindo Cipriano Oliveira
(REG. MADEIRA)

Especialidade
Eng. Civil



DELEGAÇÃO DISTRITAL
DE AVEIRO

Membro n.º 34.612

Rui Manuel Neves
de Matos (REG. CENTRO)

Especialidade
Eng. Eletrotécnica



DELEGAÇÃO DISTRITAL
DE ÉvORA

Membro n.º 40.280

José Miguel Batista
Noites (REG. SUJ)

Especialidade
Eng. Eletrotécnica



Membro n.º 53.049

Tiago de Pinho Esteves
Pires Ferreira (REG. NORTE)

Especialidade
Eng. Mecânica



DELEGAÇÃO DISTRITAL
DE PORTALEGRE

Membro n.º 23.507

José de Lacerda Rascôa
Batuca (REG. SUJ)

Especialidade
Eng. Mecânica



REGIÃO DOS AÇORES

Membro n.º 12.792

Duarte Manuel M. Amorim
da Cunha (REG. AÇORES)

Especialidade
Eng. Civil

CANDIDATOS AO CONSELHO DE ADMISSÃO E QUALIFICAÇÃO

ENGENHARIA CIVIL



Membro n.º 18.148

Hipólito José
Campos de Sousa

REGIÃO NORTE



Membro n.º 8.716

Celestino
Flório Quaresma

REGIÃO CENTRO

ENGENHARIA ELETROTÉCNICA



Membro n.º 14.222

António Carlos Sepúlveda
Machado e Moura

REGIÃO NORTE



Membro n.º 36.134

Maria Teresa Nunes Padilha
de Castro Correia de Barros

REGIÃO SUL

ENGENHARIA MECÂNICA



Membro n.º 16.409

Álvaro
Henrique Rodrigues

REGIÃO NORTE



Membro n.º 15.403

Rui Pinheiro
Marques de Brito

REGIÃO SUL

ENGENHARIA GEOLÓGICA E DE MINAS



Membro n.º 28.031

Júlio Henrique
Ramos Ferreira e Silva

REGIÃO SUL



Membro n.º 25.660

Paulo do Carmo
de Sá Caetano

REGIÃO SUL

ENGENHARIA QUÍMICA E BIOLÓGICA



Membro n.º 41.184

Luís Manuel
Meneses Guimarães Almeida

REGIÃO NORTE



Membro n.º 18.992

João Fernando
Pereira Gomes

REGIÃO SUL

ENGENHARIA NAVAL



Membro n.º 15.938

Carlos António
Pancada Guedes Soares

REGIÃO SUL



Membro n.º 21.699

Jorge Manuel
Delgado Beirão Reis

REGIÃO SUL

CANDIDATOS AO CONSELHO DE ADMISSÃO E QUALIFICAÇÃO

ENGENHARIA GEOGRÁFICA



Membro n.º 25.118

José Alberto
Pereira Gonçalves

REGIÃO NORTE



Membro n.º 19.740

João Manuel
Agria Torres

REGIÃO SUL

ENGENHARIA AGRONÓMICA



Membro n.º 16.956

Pedro Miguel
Cardoso de Castro Rego

REGIÃO SUL



Membro n.º 32.415

Vicente
de Seixas e Sousa

REGIÃO NORTE

ENGENHARIA FLORESTAL



Membro n.º 28.683

Pedro César
Ochoa de Carvalho

REGIÃO SUL



Membro n.º 33.571

José Manuel Correia
dos Santos Ferreira de Castro

REGIÃO NORTE

ENGENHARIA DE MATERIAIS



Membro n.º 18.487

Rosa Maria
Mendes Miranda

REGIÃO SUL



Membro n.º 25.752

Rogério Anacleto
Cordeiro Colaço

REGIÃO SUL

ENGENHARIA INFORMÁTICA



Membro n.º 36.672

Luis Alfredo
Martins do Amaral

REGIÃO NORTE



Membro n.º 39.410

Vasco Miguel
Moreira do Amaral

REGIÃO SUL

ENGENHARIA DO AMBIENTE



Membro n.º 19.931

António José
Guerreiro de Brito

REGIÃO NORTE



Membro n.º 32.978

Leonor Miranda
Monteiro do Amaral

REGIÃO SUL

Colégio Nacional
de Engenharia

CIVIL



Paulo
Ribeirinho Soares

Membro n.º 13.235



António
Carias de Sousa

Membro n.º 21.089



Luís Filipe
da Costa Neves

Membro n.º 26.386

PROGRAMA DE AÇÃO COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL

A crise económica que atravessamos agravou, ainda mais, o espaço da Engenharia Civil portuguesa que tem vindo a degradar-se nos últimos anos, pelos seguintes motivos:

- > Abertura legal concedida a outras formações profissionais para o exercício de atos que, pelas competências requeridas, deveriam ser exclusivos dos engenheiros civis;
- > Liberalismo legislativo imprudente sem mecanismo de controlo da qualificação exigível para o exercício dos atos profissionais, acentuando a desvalorização da sua confiança pública;
- > Falta de clareza nas competências profissionais proporcionadas pelos novos perfis académicos num mercado que não sabe diferenciar;
- > Desvalorização dos requisitos de qualificação dos quadros técnicos das empresas de construção e a descapitalização técnica da Administração Pública, perseguindo uma trajetória de enfraquecimento técnico do Estado, com consequências imprevisíveis;
- > Progressiva redução da autonomia técnica dos engenheiros, enfraquecendo o seu estatuto profissional;
- > Falta de mecanismos de aferição da qualidade dos atos praticados que estimulem o rigor técnico e transmitam à Sociedade o sentimento de confiança no seu desempenho.

Esta tendência coloca aos engenheiros civis o grande desafio de recuperação do espaço profissional e a reafirmação da sua importância para o desenvolvimento, num quadro de indispensável adaptação à evolução da Sociedade. O programa do que propomos para o próximo mandato assenta nos seguintes eixos e correspondentes ações essenciais:

- > Reabilitar o espaço e a visibilidade da Engenharia Civil perante a Sociedade, com mudanças de atitude da Ordem dos Engenheiros que evidenciem a sua utilidade e de ações de comunicação que promovam a profissão;
- > Reforçar a confiança pública nos engenheiros, evidenciando o mérito e a confiança dos seus Membros:
 - Garantindo a qualificação para a prática dos atos, com a reforma do modelo de reconhecimento de competências para atos profissionais regulados, identificando os requisitos de qualificação exigíveis e credenciando os Membros em conformidade;

- Aferindo a qualidade dos atos exercidos, de forma aleatória, segundo critérios objetivos;
- Garantir a responsabilidade efetiva pelos atos praticados, propondo uma regulamentação legal do seguro de responsabilidade profissional;
- > Melhorar as condições de exercício profissional:
 - Pugnar pela simplificação legislativa como instrumento de produtividade e transparência e fundir a legislação dispersa existente num código da construção;
 - Desenvolver ações de *benchmarking* no sentido de referenciar a Engenharia Civil portuguesa em contextos mais alargados;
 - Apoiar e fortalecer as Especializações da Ordem dos Engenheiros;
- > Formação:
 - Divulgar as tendências e desafios que se colocam à Engenharia Civil do futuro, com especial enfoque nas questões energéticas e ambientais da construção;
 - Realização de dias temáticos sobre temas atuais de Engenharia Civil, com a participação de especialistas na fundamentação teórica e na aplicação prática;
- > Reforçar a coesão dos engenheiros civis:
 - Organização de um Congresso de Engenharia Civil, durante o primeiro ano de mandato, para discutir as principais questões profissionais da atualidade e perspetivar as tendências da Engenharia Civil, como contributo para uma reflexão sobre a trajetória de carreiras e as expectativas de atividade;
- > Promoção da Engenharia Civil portuguesa nos mercados internacionais:
 - Continuidade dos protocolos de reconhecimento mútuo com países estrangeiros e reforço da intervenção no seio da Associação de Engenheiros Civis de Língua Oficial Portuguesa e Castelhana;
 - Manter a participação ativa nas associações internacionais de Engenharia Civil e divulgar as ações relevantes a realizar;
- > Resolução de conflitos:
 - Promoção de um centro de arbitragem institucionalizado, de caráter especializado e com âmbito nacional, para dirimir e resolver conflitos em matérias de contratos relacionáveis com as atividades que tenham intervenção da Engenharia Civil. ●



Jorge Manuel
Pais Marçal Liça

Membro n.º 15.633



Luís Filipe
Cameira Ferreira

Membro n.º 12.975



Pascoal
Martins Faisca

Membro n.º 16.263

Colégio Nacional
de Engenharia

ELETROTÉCNICA

PROGRAMA DE AÇÃO COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA ELETROTÉCNICA

VALORIZAR E PRESTIGIAR A ENGENHARIA ELETROTÉCNICA

A valorização e o prestígio da profissão de Engenheiro Eletrotécnico, bem como de outros ramos da Engenharia, têm sido objeto de múltiplas e variadas agressões externas. A dignidade do Engenheiro e a sua capacidade de intervenção na Sociedade e no desenvolvimento económico e social do País estão assim crescentemente constringidas e cada vez mais limitadas. Certamente que a atual crise económica e financeira que afeta Portugal reduz o investimento e dificulta a criação de novas oportunidades de trabalho para os profissionais de Engenharia. Por outro lado, reconhece-se que a legislação atual sobre a atribuição de responsabilidade no projeto, fiscalização e exploração de instalações elétricas e de telecomunicações não atende corretamente às reais capacidades e disponibilidade dos engenheiros eletrotécnicos. Estas circunstâncias têm afetado negativamente os profissionais de Engenharia Eletrotécnica e, por isso, têm obrigado a refletir sobre as melhores estratégias a adotar no sentido de corrigir as anomalias e revalorizar a profissão. Esta candidatura propõe-se aumentar essa reflexão e dar continuidade a medidas com o objetivo de recuperar o prestígio do Engenheiro. Atuaremos proativamente, quer de forma autónoma dentro do nosso Colégio, quer em colaboração com os outros Colégios, no sentido de:

VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

- › Contribuir para a melhoria da legislação existente de modo a valorizar a profissão de Engenheiro;
- › Reforçar os mecanismos de diálogo com as entidades regulamentares (Governo e reguladores setoriais);
- › Apoiar e promover a inovação e a criatividade natural dos jovens engenheiros no funcionamento do Colégio e da Ordem;
- › Promover os canais de diálogo entre a Ordem e os engenheiros eletrotécnicos;
- › Reforçar os mecanismos de produção de notícias com base em eventos e em divulgação tecnológica.

PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO E DAS QUALIFICAÇÕES

- › Continuar com a promoção de artigos técnicos produzidos pelos Membros para inserção na revista da Ordem;
- › Aumentar a participação das Especialidades Verticais do Colégio;
- › Promover ações de formação temáticas, enquadradas pelo Colégio;
- › Estreitar o relacionamento do Colégio com as estruturas de ensino de Engenharia, tendo em vista a sua integração no mercado de trabalho com o acompanhamento e apoio da Ordem.

PARTICIPAÇÃO ASSOCIATIVA

- › Aumentar a relação de intercâmbio com associações de engenheiros eletrotécnicos de outros países;
- › Promover o diálogo com outras associações de países de língua oficial portuguesa;
- › Continuar com a realização de encontros do Colégio e de visitas a infraestruturas e instalações de relevo para a Engenharia Eletrotécnica;
- › Aumentar a cooperação entre o Colégio e as Regiões;
- › Reforçar a cooperação com empresas ou outras instituições de referência para a Engenharia Eletrotécnica.

INTEGRAÇÃO SOCIAL DOS ASSOCIADOS

- › Promover conferências e seminários sobre temas de interesse dos engenheiros;
- › Promover a participação dos Membros da Ordem em entidades e eventos externos;
- › Noticiar distinções, prémios e outros eventos de reconhecimento dos engenheiros que valorizem a profissão e aumentem a autoestima;
- › Incrementar a auscultação dos associados (questionários de recolha de opinião) sobre assuntos e temas de interesse específico. 

Colégio Nacional
de Engenharia

MECÂNICA



Aires Barbosa
Pereira Ferreira

Membro n.º 17.570



Gonçalo Daniel
Fernandes Perestrelo

Membro n.º 37.497



Sérgio Nuno
Neves Duarte Paulo

Membro n.º 43.576

PROGRAMA DE AÇÃO COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA MECÂNICA

O programa de candidatura para o Colégio Nacional de Engenharia Mecânica propõe consolidar a colaboração com os Conselhos Regionais de Engenharia Mecânica, permitindo a sua consolidação e desenvolvimento de ações em articulação com os candidatos ao Conselho de Admissão e Qualificação e aos Conselhos Regionais de Engenharia Mecânica.

Deste modo, os objetivos prioritários são os seguintes:

- › Desenvolver a Engenharia Mecânica, em geral, e os engenheiros mecânicos, em particular;
- › Aumentar a intervenção e a notoriedade da Ordem dos Engenheiros na Sociedade em que se insere.

Como ações principais para o triénio 2016/2019 destacam-se as seguintes:

- › Colaborar ativamente na atualização e formulação da legislação que influencie, direta ou indiretamente, a profissão de Engenheiro Mecânico, acentuando a intervenção da Ordem dos Engenheiros, nomeadamente no reconhecimento formal de competências nas diversas áreas de intervenção da Engenharia Mecânica;
- › Organizar os Encontros Nacionais do Colégio de Engenharia Mecânica com a qualidade e a quantidade de comunicações que prestigiem o Colégio, como nas anteriores edições, sendo um fórum alargado de discussão de temáticas atuais que interessam aos engenheiros mecânicos, complementado com um programa social e cultural que permita um convívio alargado entre os intervenientes;
- › Dinamizar ações que promovam a divulgação de conhecimentos técnico-científicos que interessem aos engenheiros mecânicos, nas suas múltiplas vertentes, em colaboração com empresas, universidades, associações profissionais e outras organizações;
- › Articular com todas as estruturas da Ordem dos Engenheiros, nomeadamente com os Conselhos Regionais de Engenharia Me-

cânica, visitas técnicas e outras iniciativas culturais e de lazer, que permitam o encontro e o convívio entre engenheiros mecânicos;

- › Apoiar e fomentar, em colaboração com os outros Colégios e Especializações da Ordem dos Engenheiros, a realização de ações temáticas que acrescentem valor aos seus Membros;
- › Disponibilizar, no portal e em outros suportes de comunicação da Ordem dos Engenheiros, informações sobre as atividades relacionadas com a Engenharia Mecânica, quer em Portugal, quer no estrangeiro;



- › Continuar e, se possível, aumentar os contactos internacionais que permitam a valorização e a notoriedade dos engenheiros mecânicos;
- › Organizar ações de formação contínua, nomeadamente em áreas afins da Engenharia, em estreita colaboração com entidades de reconhecida competência científica e pedagógica;
- › Motivar a inscrição, na Ordem dos Engenheiros, de novos Membros Estudantes e de profissionais de Engenharia Mecânica, através da divulgação das vantagens de pertencer a esta associação pública profissional;
- › Promover a imagem da profissão de Engenheiro Mecânico junto dos diversos intervenientes da Sociedade Civil, quer através de ações temáticas, ou pela comunicação institucional, que esclareça quais os papéis desempenhados pelos engenheiros mecânicos, no contexto do desenvolvimento social, económico e tecnológico da Sociedade em que se insere. 



Carlos Augusto
Amaro Caxaria

Membro n.º 19.209



Teresa Maria
Cordeiro Burguete

Membro n.º 28.595



Alfredo Augusto
Mendes Franco

Membro n.º 26.457

Colégio Nacional
de Engenharia

**GEOLÓGICA
E DE MINAS**

PROGRAMA DE AÇÃO COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA GEOLÓGICA E DE MINAS

Na sequência do balanço que as equipas do Colégio de Engenharia Geológica e de Minas (nacional e regionais) fizeram da atividade dos últimos anos, podemos constatar que no âmbito do Colégio foram desenvolvidas muitas atividades de ordem técnica, de divulgação científica, de índole pedagógica e caráter social onde estiveram envolvidos e participaram muitos Membros do nosso e de outros Colégios da Ordem dos Engenheiros, bem como elementos da Sociedade Civil, interessados nas matérias discutidas.

É dentro deste espírito de identificar, refletir, e se possível resolver matérias do interesse dos Membros do nosso Colégio, que as atuais listas de candidatura ao Colégio Nacional e Regionais se apresentam a estas eleições. É, pois, numa linha de continuidade de ação que vem do anterior mandato que propomos o seguinte programa:

- › Finalizar o procedimento já desencadeado no anterior mandato tendo em vista proporcionar aos nossos Membros a possibilidade de obterem um reconhecimento internacional de competências em áreas específicas (Competent Person), nomeadamente o reconhecimento de valências relativas ao cálculo de reservas minerais, condição obrigatória para que as instituições bancárias aceitem financiar projetos mineiros;
- › Consolidar parcerias e promover outras, nomeadamente criando pontes com associações profissionais internacionais congéneres;
- › Manter e aprofundar contactos com as instituições europeias, nomeadamente em matérias do interesse da Indústria Extrativa, promovendo as ações de esclarecimento e encontros que possam ser feitos com o apoio e patrocínio da Ordem dos Engenheiros e divulgados pelos Membros do Colégio;
- › Promover sessões de esclarecimento e debates sobre questões que sejam relevantes para o desempenho da profissão, quer seja por iniciativa do Colégio Nacional de Engenharia Geológica e de Minas, quer por proposta dos Membros;

- › Ao longo dos três anos do mandato, organizar um ou dois encontros nacionais do Colégio, criando condições para uma maior participação de alunos do último ano das universidades, nomeadamente pela apresentação de comunicações técnicas;
- › A nível nacional e regional, promover encontros técnicos entre Membros;
- › Mobilizar e estimular os jovens engenheiros:
 - Promovendo a apresentação dos trabalhos que executam;
 - Apoio em desenvolvimento de *network*;
 - Incentivando a troca de conhecimentos com Membros Seniores;
 - Servindo de "ponte" para a obtenção de estágios profissionais;
- › Contribuir para o esclarecimento e melhoria da imagem que a Sociedade Civil tem sobre a Indústria Extrativa;
- › Transmitir ao poder político a nossa disponibilidade em contribuir com a experiência e o conhecimento técnico dos nossos Membros para o apoio de ações que forem entendidas pertinentes, sejam de ordem técnico-legal ou outras;
- › Continuar a trabalhar em equipa, envolvendo sempre as Regiões nas tomadas de decisão;
- › Incentivar os Membros a manterem um canal aberto com o Colégio e a participarem na divulgação de informação;
- › Através de iniciativas de divulgação, promover os temas emergentes e os novos desafios tecnológicos na área da Engenharia Geológica e de Minas;
- › Apoiar a concretização de ações de formação visando a permanente atualização dos Membros do Colégio face a desenvolvimentos tecnológicos e aplicações informáticas recentes;
- › Considerando a aprovação da nova legislação que regulamenta as atividades e os Atos de Engenharia, promover, junto dos Membros, ações de apresentação e esclarecimento dos novos pressupostos legislativos. **Ⓜ**

Colégio Nacional
de Engenharia

QUÍMICA E BIOLÓGICA



Luís Alberto
Pereira de Araújo

Membro n.º 31.401



Fernando Augusto
Pinto Garcia

Membro n.º 17.037



Manuel Fernando
Ribeiro Pereira

Membro n.º 42.007

PROGRAMA DE AÇÃO COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA QUÍMICA E BIOLÓGICA

O início do mandato 2016/2019 dos Órgãos Nacionais da Ordem dos Engenheiros será marcado pelos desafios decorrentes da entrada em vigor dos novos regulamentos internos – Regulamento de Admissão e Qualificação e Regulamento dos Estágios. Há que compatibilizar o novo enquadramento regulamentar e a progressiva diversificação dos cursos universitários relacionados com a Engenharia com o rigor das competências exigidas à atividade do profissional de Engenharia. O Colégio de Engenharia Química e Biológica irá colaborar com os restantes Colégios e os outros Órgãos Nacionais da Ordem dos Engenheiros no sentido de garantir que o estatuto de Membro da Ordem dos Engenheiros continue a ser garante dessas competências. Como parte integrante deste trabalho refere-se a identificação dos cursos universitários que correspondem aos diversos conjuntos de competências que se integram no Colégio de Engenharia Química e Biológica.

Outra tarefa prioritária será a divulgação dos Atos de Engenharia, que viram a sua publicação concretizada no anterior mandato. No caso da Engenharia Química e Biológica é reduzido o número de

atos estabelecidos por diploma legal e as tendências predominantes não fazem prever que esta situação se altere. Os Atos devem ser assim entendidos como recomendações de uma entidade independente, competente e credível, a Ordem dos Engenheiros, à Sociedade em geral e aos empregadores em particular. Assim, o poder efetivo dos Atos passa em primeiro lugar pela sua divulgação nos meios exteriores à Ordem dos Engenheiros, e essa divulgação é, a partir de agora, uma atividade prioritária para o Colégio.

Irão manter-se outras atividades desenvolvidas em anteriores mandatos, nomeadamente:

- > Colaborar com o Conselho de Admissão e Qualificação na atribuição da marca de qualidade EUR-ACE dos cursos de Engenharia Química e Biológica;
- > Promover junto das empresas ações de apoio ao desenvolvimento da carreira dos seus engenheiros, especialmente no que se refere aos recém-formados;
- > Estimular as empresas para ações de apoio ao desenvolvimento da Engenharia Química e Biológica em Portugal e colaborar com as empresas que estabelecem prémios a trabalhos dessa natureza;
- > Colaborar na organização das conferências CHEMPOR mantendo este evento como um marco da atualização e divulgação da Engenharia Química e Biológica em Portugal;
- > Aproximar a Ordem dos Engenheiros dos estudantes nas escolas de ensino de Engenharia e estimular o interesse pela Engenharia, e em particular pela Engenharia Química e Biológica, junto dos estudantes do Ensino Secundário.

Este nosso programa integra-se na candidatura a Bastonário do Eng. Carlos Mineiro Aires, destinando-se a servir os interesses dos engenheiros químicos e biológicos e a sua concretização só será possível se os Membros Eleitos tiverem a capacidade de congregarem os esforços de um amplo conjunto de colegas. 





Pedro Nuno Soares
dos Reis Graça Ponte

Membro n.º 41.353



Paulo
de Carvalho Viana

Membro n.º 23.021



Francisco de Figueiredo
e Silva Cunha Salvado

Membro n.º 25.874

Colégio Nacional
de Engenharia

NAVAL

PROGRAMA DE AÇÃO COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA NAVAL

Esta candidatura tem como principal objetivo relançar a Engenharia Naval como ativo fundamental das múltiplas dimensões da economia do mar. Para tanto, os candidatos propõem-se a implementar as seguintes linhas de ação:

- › Promover o diálogo e a articulação com entidades públicas e privadas particularmente com aquelas que potenciem o desenvolvimento de recursos humanos qualificados, tirem partido das vantagens competitivas existentes no tecido económico marítimo-portuário e industrial, colaborem na valorização sustentada de recursos naturais e que, além disso, possam induzir à dinamização de *clusters* promissores para a economia azul portuguesa;
- › Envolver os engenheiros navais portugueses na procura de respostas aos desafios societais capitais, fundamentalmente nos relacionados com a eficiência dos transportes marítimos, segurança energética e exploração sustentável dos oceanos;
- › Ajudar ao desenvolvimento de pontes entre o tecido económico e o meio universitário no sentido de se identificarem as necessidades curriculares do mercado de trabalho e potenciar a cooperação em torno de projetos de comum interesse;
- › Contribuir para o relançamento do investimento na ciência, na inovação, na educação, na formação e na cultura marítima, devolvendo ao País uma visão estratégica de crescimento fundada nas fileiras de vanguarda da economia do mar e na reindustrialização das atividades marítimas tradicionais;
- › Incentivar o empreendedorismo e o microempreendedorismo, conjuntamente com outros *stakeholders*, nos termos do H2020, Portugal 2020 e Fundo Azul para o desenvolvimento da economia do mar. Particularmente nos projetos geradores de produtos e serviços transacionáveis;
- › Fomentar o relacionamento com associações ou núcleos de en-

genheiros navais, com especial ênfase nos países lusófonos, Espanha e do Norte de África;

- › Contribuir para a dignificação e o reconhecimento da Engenharia Naval no âmbito das atividades da sua especialidade, nomeadamente a reparação e construção naval;
- › Estreitar o relacionamento com as entidades reguladoras nacionais e internacionais, nomeadamente com a Direção-geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos e Agência de Segurança Marítima Europeia, no que concerne ao estudo e à produção de normativos técnicos, projetos de inovação e à definição específica de competências para o exercício da profissão de Engenheiro Naval;
- › Promover o *networking* no seio da comunidade dos engenheiros navais, com vista à geração de sinergias e à formação de projetos multiplicadores de riqueza, qualidade de vida e postos de trabalho;
- › Associar a Ordem dos Engenheiros aos grandes eventos náuticos realizados em Portugal, nomeadamente às regatas *Volvo Ocean Race* e *Tall Ships*, aportando um cariz técnico-lúdico a esses mega eventos;
- › Proceder à renovação, organização e atualização dos conteúdos do Portal da Ordem dos Engenheiros referentes ao Colégio Nacional de Engenharia Naval, dando também continuidade à publicação de artigos e notícias relevantes na revista "INGENIUM";
- › Dar continuidade à realização das conferências internacionais MARTECH e promover outros seminários temáticos em áreas de manifesta atualidade e interesse para a generalidade dos engenheiros navais;
- › Promover e organizar eventos de natureza técnico-lúdica relacionados com a Engenharia Naval;
- › Como corolário das atividades anteriores, tornar vantajosa aos engenheiros navais a sua inscrição como Membros da Ordem dos Engenheiros.

Colégio Nacional
de Engenharia

GEOGRÁFICA



Maria Teresa
de Vasconcelos e Sá Pereira

Membro n.º 18.347



Maria João Oliveira
de Barros Henriques

Membro n.º 19.321



Francisco José
Machado Madeira

Membro n.º 26.253

PROGRAMA DE AÇÃO COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA GEOGRÁFICA

A Engenharia Geográfica desempenha um papel decisivo para o conhecimento do território, base de todas as políticas de ordenamento, planeamento e desenvolvimento, e assume-se cada vez mais, por via do desenvolvimento científico e das novas ferramentas tecnológicas que nesta área da Engenharia têm tido um crescimento notável, como fator crucial no desenvolvimento dos projetos estruturantes do País.

O Colégio Nacional de Engenharia Geográfica tem por missão pugnar pelo reconhecimento das competências das engenheiras e dos engenheiros geógrafos enquanto protagonistas fundamentais no desenvolvimento do País, que se pretende assente nas tecnologias, no conhecimento científico e na qualidade.

Esta candidatura ao Colégio Nacional de Engenharia Geográfica tem como principais linhas orientadoras da sua futura ação:

- › Dinamizar na Ordem dos Engenheiros os processos conducentes à aprovação legal de diplomas de regulamentação do exercício da profissão de Engenharia Geográfica, na prossecução da valorização das competências e responsabilidades das engenheiras e dos engenheiros geógrafos, e promover a sua divulgação junto dos Membros e das entidades empregadoras;
- › Promover condições para a participação dos jovens engenheiros geógrafos nas atividades e representações da Ordem como forma de integrar as novas gerações na promoção e defesa da sua profissão;
- › Aprofundar a relação do Colégio de Engenharia Geográfica com as instituições internacionais congéneres numa perspetiva de colaboração mútua e de representação de interesses profissionais;
- › Promover a Conferência Nacional de Cartografia e Geodesia;
- › Em estreita colaboração com os Conselhos Regionais do Norte,

Centro e Sul de Engenharia Geográfica, promover e coordenar as atividades de divulgação, formação e debate nas áreas de interesse da Engenharia Geográfica;

- › Apoiar o Conselho Diretivo Nacional nos assuntos profissionais e culturais, no domínio da Engenharia Geográfica;
- › Acompanhar a evolução da formação superior na área da Engenharia Geográfica, decorrente da Reforma de Bolonha;
- › Promover o diálogo com as empresas privadas e públicas a fim de melhor dar a conhecer as necessidades e oportunidades do mercado no âmbito da Engenharia Geográfica;
- › Divulgar as condições de acesso à Ordem dos Engenheiros e aos diferentes níveis de qualificação, visando o incentivo de adesão à Ordem e a qualificação profissional das engenheiras e dos engenheiros geógrafos;
- › Manter a comunicação com os Membros de Engenharia Geográfica da Ordem através, designadamente, da participação no Conselho Editorial, contribuindo ativamente para que as notícias do Colégio de Engenharia Geográfica na revista "INGENIUM" sejam um espaço de grande interesse para os Membros, o mesmo acontecendo com a Newsletter Nacional e demais canais comunicacionais;
- › Promover a divulgação junto dos Membros de Engenharia Geográfica das Especializações Horizontais mais relacionadas com a sua atividade, em especial a Especialização em Sistemas de Informação Geográfica, no sentido de dinamizar a solicitação e outorga do respetivo título de Especialista;
- › Colaborar proativamente com o Conselho Diretivo Nacional nas estratégias de promoção e apoio da Engenharia, em particular, da Engenharia Geográfica, junto das instituições dos países onde se encontrem ou venham a desenvolver atividade profissional. ●



Miguel de Castro
Simões Ferreira Neto

Membro n.º 28.116



Rui Humberto
Afonso Dourado Campos

Membro n.º 68.867



Fernando Manuel
Moreira Borges Mouzinho

Membro n.º 30.417

Colégio Nacional
de Engenharia

AGRONÓMICA

PROGRAMA DE AÇÃO COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA AGRONÓMICA

A relevância crescente do setor agrícola e agroalimentar no nosso País desafia os Membros do Colégio de Engenharia Agronómica a contribuírem de forma ativa para a modernização e eficiência na utilização de recursos nos seus domínios de intervenção, desempenhando um papel fundamental na construção de uma agricultura inteligente e promotora de um desenvolvimento sustentável em termos ambientais, sociais e económicos. Nesse sentido, e dando seguimento às atividades que têm vindo a ser desenvolvidas nos últimos mandatos, o Colégio Nacional de Engenharia Agronómica pretende aprofundar no próximo triénio as ações necessárias para:

1. Dignificar a profissão e a imagem dos engenheiros representados por este Colégio no quadro da Ordem, através de uma maior intervenção junto da opinião pública, de forma a realçar o papel da Engenharia Agronómica e do Membro do Colégio de Engenharia Agronómica na Sociedade, bem como da promoção da interação com a Administração Central, o Governo, as empresas e as escolas do Ensino Superior, para que a qualidade dos Membros da Ordem seja reconhecida como garante de qualificação profissional;
2. Prosseguir a defesa da especificidade da Engenharia Agronómica para o exercício de funções nas áreas da Produção Agrícola, da Produção Animal, da Agroindústria/Alimentar, da Engenharia Rural, da Proteção das Plantas, da Economia e Gestão e dos Recursos Naturais e Ambiente e continuar a defender a necessidade de regulamentação de alguns dos atos específicos praticados pelos Membros do Colégio de Engenharia Agronómica;
3. Realizar o II Encontro Nacional do Colégio de Engenharia Agronómica para, para além de promover o convívio entre os seus

Membros, apresentar e discutir os desafios e as oportunidades colocadas aos seus Membros pelos novos estatutos da Ordem dos Engenheiros e pela regulamentação de atos específicos que tem vindo a ser aprovada;

4. Colaborar com outras instituições na compilação de informação útil aos engenheiros, a facultar subsequentemente pelos canais de comunicação da Ordem dos Engenheiros, em particular através do espaço do Colégio de Engenharia Agronómica no Portal da Ordem dos Engenheiros;
5. Incentivar a colaboração na revista "INGENIUM", com vista a contribuir para a formação contínua dos Membros da Ordem dos Engenheiros e para a divulgação de casos inovadores e/ou de sucesso – empresas, escolas de Ensino Superior, instituições oficiais ou associativas;
6. Ainda com vista a contribuir para a formação contínua dos seus Membros e para dar resposta às questões que se vão colocando na Sociedade, realizar seminários, *workshops* e visitas de estudo;
7. Promover as atividades de cooperação internacional, mormente com os países de língua oficial portuguesa e da União Europeia, em particular o aprofundamento dos contactos já iniciados com o Brasil e Angola;
8. Dinamizar a atividade do gabinete de estágios, constituindo-se como interface entre as escolas do Ensino Superior e as empresas, contribuindo assim para que a última etapa da vida académica e simultaneamente a primeira da vida profissional do jovem estagiário seja realizada já enquadrada na Ordem dos Engenheiros. ☺

Colégio Nacional
de Engenharia

FLORESTAL



António Maria Lino da Costa
de Sousa de Macedo

Membro n.º 29.283



João Carlos Lobão
Tello da Gama Amaral

Membro n.º 28.132



José
de Jesus Gaspar

Membro n.º 25.935

PROGRAMA DE AÇÃO COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA FLORESTAL

O PAÍS PRECISA DA ENGENHARIA FLORESTAL

Não queremos pensar que o exercício da profissão de Engenharia Florestal está em risco!

Compreendemos que vivemos tempos de transformação na nossa Sociedade, que se refletem nas diversas atividades económicas de uma forma muito intensa. O exercício da Engenharia Florestal tem também sofrido as mesmas pressões de transformação generalizada da forma como a Sociedade atual opera e se organiza. Ao longo dos últimos anos temos vindo a assistir a uma crescente especialização de muitas das áreas de atuação clássica dos engenheiros florestais, com a emergência da intervenção de profissionais com outras formações que não a Florestal, ou mesmo de Engenharia. Consciente dos desafios que se perfilam ao exercício da Engenharia em geral, e da Engenharia Florestal, em particular, a nossa Ordem desenvolveu e concluiu um processo com vista à fixação dos Atos de Engenharia, dos diversos Colégios. O Colégio de Engenharia Florestal participou, ao longo dos últimos anos, de uma forma ativa em todo este processo, tendo elaborado e concluído o documento de referência sobre "Os Atos de Engenharia Florestal", que importa agora divulgar amplamente junto dos colegas e fazer cumprir. É pois essa a nossa prioridade programática para o próximo mandato, não deixando no entanto de reforçar o caminho que temos vindo a perseguir e que passa por:

1. Trabalhar com as entidades/instituições do setor em prol do reconhecimento da profissão do Engenheiro Florestal, enquanto especialidade fundamental para o desenvolvimento sustentável do País;
2. Reforçar a importância e a imprescindibilidade das competências do Engenheiro Florestal no planeamento e na gestão dos

espaços agroflorestais, destacando o seu papel no fomento de atividades dinamizadoras da economia, criando valor para os proprietários, para as comunidades locais e para o País;

3. Trabalhar de forma articulada e coordenada com as outras Especialidades de Engenharia, no quadro da complementaridade e multidisciplinaridade dos Atos de Engenharia, promovendo um melhor planeamento, ordenamento e gestão do território, no quadro da implementação de um padrão de qualidade e de responsabilização dos engenheiros;
4. Reforçar a integração e a participação na Ordem dos Engenheiros dos colegas Membros do Colégio de Florestal nas diferentes atividades promovidas, trabalhando de forma coordenada com os Colégios Regionais em iniciativas conjuntas e abrangentes ao interesse dos profissionais da Engenharia Florestal;
5. Promover juntamente com os Colégios Regionais ações que contribuam para a formação e a atualização dos conhecimentos dos engenheiros florestais, assim como melhorar a divulgação dos temas e assuntos de interesse para a Especialidade;
6. Promover a adesão à Ordem dos Engenheiros dos colegas recém-licenciados e dos colegas ainda não inscritos e que não se identificam com a Ordem;
7. Contribuir e disponibilizar os engenheiros florestais para o debate nacional em torno das grandes questões florestais, conferindo o rigor, a qualidade e a isenção na credibilização das soluções a adotar. 



António José
Ricardo Dimas

Membro n.º 16.898



José Maria Mendes Ribeiro
de Freitas Albuquerque

Membro n.º 25.586



Pedro Manuel de Oliveira
Martins Pereira

Membro n.º 44.655

Colégio Nacional
de Engenharia de
MATERIAIS

PROGRAMA DE AÇÃO COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA DE MATERIAIS

CONSOLIDAR A ENGENHARIA DE MATERIAIS

A Engenharia de Materiais tem tido tanto de evolução como de dificuldade de consolidação e conhecimento no seio de estudantes e instituições de investigação e industriais.

Os desenvolvimentos a nível de materiais têm tido um impacto crescente nas mais variadas áreas do tecido empresarial, e a sua ligação a partir da Universidade e Centros de Investigação nem sempre tem sido fluida e bem conseguida.

O curso de Engenharia de Materiais padece de uma relativa falta de identidade própria e que leva a falta de interesse pela área, bem como de uma diluição de responsabilidades e atribuições do Engenheiro de Materiais, frequentemente substituídas por profissionais qualificados originários de outros cursos de Engenharia (Mecânica, Química, Cerâmica, para mencionar alguns). Esta situação carece de atenção e correção de rota, mediante um maior conhecimento da área, uma adaptação às necessidades evolutivas atuais e a valorização e dignificação dos seus profissionais.

O Colégio de Engenharia de Materiais propõe trabalhar de forma a promover o reconhecimento e afirmação da Engenharia de Materiais, através de objetivos partilhados e com o empenhamento de todos os seus Membros:

- › Contribuir para a valorização da profissão de Engenheiro de Materiais;
- › Promover o reconhecimento público da Engenharia de Materiais;
- › Incentivar a escolha da Engenharia de Materiais como formação base;
- › Promover a ligação com a indústria e tecido empresarial;
- › Promover a ligação com a investigação e desenvolvimento na área dos Materiais;
- › Desenvolver parcerias com universidades, indústria e outras instituições;



- › Apoiar o ensino e integração de jovens graduados em Engenharia de Materiais;
- › Incentivar a empregabilidade dos engenheiros de materiais;
- › Defender e divulgar os Atos de Engenharia de Materiais;
- › Aproximar a Ordem dos Engenheiros dos seus Membros, incluindo no estrangeiro, fortalecendo as redes internacionais nas áreas de investigação e indústria;
- › Incentivar e promover a formação contínua na área de Engenharia de Materiais;
- › Valorizar e apoiar as Especializações da Ordem dos Engenheiros;
- › Promover o contacto internacional com associações profissionais congéneres;
- › Incentivar e envolver a participação das Regiões. 

Colégio Nacional
de Engenharia

INFORMÁTICA



Ricardo Jorge Silvério
de Magalhães Machado

Membro n.º 36.637



Vitor Manuel
Pereira Duarte dos Santos

Membro n.º 38.870



José Henrique
Pereira São Mamede

Membro n.º 38.202

PROGRAMA DE AÇÃO COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA INFORMÁTICA

PELA CONSOLIDAÇÃO DOS ATOS DE ENGENHARIA RELACIONADOS COM INFORMÁTICA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Desde o surgimento da Era da Informação, na década de 1950, até aos dias de hoje, em pleno início da Quarta Industrialização (vulgarmente chamada de Indústria 4.0), alicerçada na informática e nos sistemas de informação, um longo caminho foi percorrido no desenvolvimento de tecnologia, corpo de conhecimento e valorização económica relacionados com o domínio profissional da Engenharia Informática.

O(a) Engenheiro(a) Informático(a), como profissional que pratica Atos de Engenharia relacionados com informática e sistemas de informação, desenvolve uma intensa e diversificada atividade que é considerada inultrapassável na vida atual das sociedades, das organizações e das pessoas. O Mundo de hoje funciona, em permanência, na dependência de artefactos e sistemas tecnológicos planeados, desenvolvidos e mantidos por aqueles profissionais de Engenharia. Com a recém publicação, em Diário da República, dos Atos de Engenharia relacionados com informática e sistemas de informação, esta Especialidade atingiu, finalmente, um patamar de maturidade que há muito o seu nível de desenvolvimento técnico e científico, bem como o seu impacto e influência na Sociedade, justificavam. Este programa de ação pretende consolidar o trabalho e o reconhecimento atual da Especialidade de Engenharia Informática desenvolvendo atividades de acordo com as seguintes linhas:

> O Colégio e o seu âmbito: promover uma reflexão a nível nacional sobre o âmbito do Colégio de Engenharia Informática tendo em conta a sua enorme abrangência tecnológica e total cobertura da Sociedade em termos de domínios de aplicação da informática e dos sistemas de informação;

- > Atos de Engenharia e alinhamento educacional: promover uma reflexão a nível nacional sobre a forma como os Atos de Engenharia relacionados com informática e sistemas de informação devem ser abordados em termos educacionais ao longo dos ciclos de formação académica superior;
- > Especializações: com base nos referenciais internacionais e na *praxis*, pretende-se propor a criação de Especializações Verticais e Horizontais relacionadas com o exercício dos Atos de Engenharia relacionados com informática e sistemas de informação;
- > A mobilização de novos Membros: concretizar ações de motivação dos jovens para carreiras em Engenharia Informática e a sua adesão à Ordem dos Engenheiros;
- > Eventos: desenvolver um programa de encontros temáticos a nível nacional, com a colaboração das várias Regiões, sobre temas relevantes para o desenvolvimento da profissão;
- > Revista "INGENIUM": manter uma presença ativa na revista da Ordem.

Em todas as intervenções do Colégio procurar-se-á uma cobertura geográfica homogénea pela participação ativa dos colegas das diversas Regiões.

Naturalmente que o sucesso deste programa está dependente da capacidade de mobilizar os colegas, pelo que se apelará à sua participação ativa nas iniciativas que se irão realizar, bem como na proposta de outras iniciativas que concorram para a consolidação e sucesso do nosso Colégio. **e**



António João
Carvalho de Albuquerque

Membro n.º 26.002



José Manuel
Gaspar Martins

Membro n.º 34.855



Lisete
Calado Epifâneo

Membro n.º 57.301

Colégio Nacional
de Engenharia do

AMBIENTE

PROGRAMA DE AÇÃO COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA DO AMBIENTE

ENGENHARIA DO AMBIENTE PARA UMA SOCIEDADE COM FUTURO

O Plano de Ação do Conselho Nacional do Colégio de Engenharia do Ambiente assenta na identificação de prioridades e na definição de linhas de intervenção, tendo em atenção a valorização de fatores que sustentam o posicionamento da Engenharia do Ambiente nos mercados nacional e internacional (formação multidisciplinar, forte capacidade de interagir com outros profissionais e visão holística e integrada dos problemas ambientais). A aplicação deste Plano tenderá a articular-se com as linhas estratégicas definidas por outros órgãos de governação da Ordem dos Engenheiros, nomeadamente o Conselho Diretivo Nacional e o Conselho de Admissão e Qualificação.

A equipa candidata ao Conselho Nacional do Colégio de Engenharia do Ambiente compromete-se a desenvolver um conjunto de ações para valorizar as competências do Engenheiro do Ambiente e consolidar a sua atividade e reconhecimento profissional, destacando-se as seguintes linhas de intervenção:

1. Reforçar o papel do Conselho Nacional do Colégio de Engenharia do Ambiente como um fórum nacional de debate técnico e científico sobre questões ambientais estruturantes para Portugal;
 2. Promover a discussão e a tomada de posição sobre políticas públicas nacionais e europeias em matéria de ambiente;
 3. Fomentar a aproximação entre centros de produção de conhecimento e entidades que possam aplicá-lo, por forma a gerar parcerias potenciadoras para concorrer a oportunidades de investimento nacionais e internacionais;
 4. Aprofundar o debate sobre a valorização de competências dos engenheiros do ambiente, propondo a alteração e reforço dos res-
- petivos Atos de Engenharia e a defesa da ética e da deontologia;
 5. Dinamizar atividades com os Conselhos Regionais de Colégio de Engenharia do Ambiente, com os Colégios Nacionais das diferentes Especialidades e com outros órgãos de governação da Ordem dos Engenheiros, por forma a consolidar a sua intervenção na dinâmica da Ordem dos Engenheiros;
 6. Harmonizar os procedimentos de intervenção dos Conselhos Regionais de Colégio de Engenharia do Ambiente, garantindo que os profissionais estão ao abrigo das mesmas regras de admissão e exercício da profissão;
 7. Apoiar o Conselho de Admissão e Qualificação na avaliação e qualificação dos cursos de Engenharia do Ambiente ministrados em escolas de Engenharia e a atribuição da marca de qualidade EUR-ACE;
 8. Desenvolver contactos com escolas de Engenharia e associações profissionais por forma a adequar as formações graduada e pós-graduada de acordo com as necessidades do exercício da profissão;
 9. Estimular os profissionais inscritos no Colégio de Engenharia do Ambiente para a obtenção de diferentes níveis de qualificação profissional, nomeadamente de Membro Sénior e de Membro Conselheiro;
 10. Desenvolver iniciativas para apoiar a inserção de profissionais no mercado de trabalho e para promover a criação de estágios para os jovens licenciados;
 11. Participar em eventos e atividades editoriais promovidos pela Ordem dos Engenheiros por forma a valorizar e informar os profissionais de Engenharia do Ambiente. 

Comissão de Especialização › **Direção e Gestão da Construção**



**Luis de Carvalho
Machado**

Membro n.º 11.179
Especialidade: Eng. Civil



**Maria Helena Arranhado
Carrasco Campos**

Membro n.º 23.942
Especialidade: Eng. Civil



**Rui Luís
Furtado Marques**

Membro n.º 18.330
Especialidade: Eng. Civil



**Paulo Jorge de Castro
Guimarães Consciência**

Membro n.º 17.184
Especialidade: Eng. Civil



**Joaquim Manuel
Marques Cardoso**

Membro n.º 17.955
Especialidade: Eng. Civil

Comissão de Especialização › **Estruturas**



**Eduardo Camacho
Cansado Carvalho**

Membro n.º 14.485
Especialidade: Eng. Civil



**Tiago
Braga Abecasis**

Membro n.º 14.610
Especialidade: Eng. Civil



**Daniel
Pedrosa de Sousa**

Membro n.º 19.943
Especialidade: Eng. Civil



**José Carlos
de Almeida Gouveia Lello**

Membro n.º 19.424
Especialidade: Eng. Civil



**Manuel José
de Andrade Loureiro Pipa**

Membro n.º 26.451
Especialidade: Eng. Civil

Comissão de Especialização › **Hidráulica e Recursos Hídricos**



**João Alfredo
Ferreira dos Santos**
Membro n.º 21.475
Especialidade: Eng. Civil



**José Alfeu
Almeida Sá Marques**
Membro n.º 14.095
Especialidade: Eng. Civil



**António Joaquim Sanches
de Figueiredo do Valle**
Membro n.º 18.324
Especialidade: Eng. Civil



**Manuel António
Baptista Marcos Rita**
Membro n.º 10.620
Especialidade: Eng. Civil



**Maria Teresa
Fontelas Santos Viseu**
Membro n.º 34.960
Especialidade: Eng. Civil

Comissão de Especialização › **Segurança no Trabalho da Construção**



**Alfredo Augusto
Vieira Soeiro**
Membro n.º 13.890
Especialidade: Eng. Civil



**Arnaldo Vitor
Castro Beleza Reis**
Membro n.º 43.737
Especialidade: Eng. Civil



**Francisco José
Freire Lucas**
Membro n.º 17.110
Especialidade: Eng. Civil



**Ana Carla Abreu
dos Santos Matrena**
Membro n.º 42.187
Especialidade: Eng. Civil



**Helder José
Afonso Lourenço**
Membro n.º 43.147
Especialidade: Eng. Civil

Comissão de Especialização › **Luminotecnia**



**Vitor Manuel
Nunes Gonçalves Vajão**
Membro n.º 16.487
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



**Silvino Augusto
da Conceição Maio**
Membro n.º 17.514
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



**José Manuel Monteiro
da Silva Cardoso**
Membro n.º 40.946
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



**Henrique Luís
Barata Mota**
Membro n.º 19.078
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



**António Manuel Gouveia
de Lacerda Moreira**
Membro n.º 14.295
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

Comissão de Especialização › **Telecomunicações**



**Francisco António
Bucho Cercas**
Membro n.º 28.053
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



**Fernando José
da Silva Velez**
Membro n.º 39.406
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



**Carlos Manuel
Gutierrez Sá da Costa**
Membro n.º 30.640
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



**Maria Teresa Mendes
Barbosa da Costa Salema**
Membro n.º 24.616
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



**Pedro Manuel
de Almeida Carvalho Vieira**
Membro n.º 42.579
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

Comissão de Especialização › **Energia**



**Jorge Alberto
Gil Saraiva**
Membro n.º 32.903
Especialidade: Eng. Mecânica



**Nuno Paulo Correia
e Afonso Moreira**
Membro n.º 38.955
Especialidade: Eng. Mecânica



**João Manuel Lourenço de
Jesus Ferreira**
Membro n.º 14.514
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



**Henrique Manuel
Abreu Semedo**
Membro n.º 15.966
Especialidade: Eng. Mecânica



**Armando Manuel
de Jesus Branco**
Membro n.º 23.374
Especialidade: Eng. Química e Biológica

Comissão de Especialização › **Engenharia Acústica**



**Octávio José Patrício
Fernandes Inácio**
Membro n.º 39.542
Especialidade: Eng. Mecânica



**Diogo Gonçalo Franco
Falcão Osório de Alarcão**
Membro n.º 40.891
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



**Rui Miguel de Sousa
Lima e Sá Ribeiro**
Membro n.º 44.840
Especialidade: Eng. Mecânica



**António Manuel
Nunes da Fonseca Dias**
Membro n.º 25.589
Especialidade: Eng. Química e Biológica



**Diogo Manuel
Rosa Mateus**
Membro n.º 35.226
Especialidade: Eng. Civil

Comissão de Especialização › **Engenharia Aeronáutica**



**José Manuel
Mota Lourenço da Saúde**
Membro n.º 21.211
Especialidade: Eng. Mecânica



**Saúl António
Dias Pascoal**
Membro n.º 30.972
Especialidade: Eng. Mecânica



**Manuel de Matos
Gravilha Chambel**
Membro n.º 17.429
Especialidade: Eng. Mecânica



**Agostinho Rui
Alves da Fonseca**
Membro n.º 22.293
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



**João Paulo
Trincheira Torres**
Membro n.º 13.422
Especialidade: Eng. Mecânica

Comissão de Especialização › **Engenharia Alimentar**



**Lídia Manuela
Duarte Santiago**
Membro n.º 15.994
Especialidade: Eng. Química e Biológica



**Margarida Gomes
Moldão Martins**
Membro n.º 28.306
Especialidade: Eng. Agronómica



**Maria Suzana Leitão
Ferreira Dias Vicente**
Membro n.º 28.545
Especialidade: Eng. Agronómica



**Maria Margarida
Cortês Vieira**
Membro n.º 32.077
Especialidade: Eng. Química e Biológica



**António Augusto
Martins O. Soares Vicente**
Membro n.º 38.239
Especialidade: Eng. Química e Biológica

Comissão de Especialização › **Engenharia de Climatização**



Serafin
Rodríguez Graña

Membro n.º 9.627
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



Isabel Maria Garcia
Sarmiento Pereira

Membro n.º 22.892
Especialidade: Eng. Mecânica



Carlos Fernando
Loução Soares

Membro n.º 19.649
Especialidade: Mecânica



Manuel
Duarte Sarmiento

Membro n.º 15.480
Especialidade: Eletrotécnica



Miguel José Pereira
Sales Cavique Santos

Membro n.º 18.867
Especialidade: Mecânica

Comissão de Especialização › **Engenharia de Segurança**



António Victor
Carreira de Oliveira

Membro n.º 17.576
Especialidade: Eng. Química e Biológica



José Fernando
Aidos Rocha

Membro n.º 23.870
Especialidade: Eng. Civil



Ana Isabel Lameiras
Felizardo Madeira

Membro n.º 30.301
Especialidade: Eng. Química e Biológica



Pedro Miguel
Ferreira Martins Arezes

Membro n.º 37.498
Especialidade: Eng. Mecânica



Mário Augusto
Lebre Silva Grilo

Membro n.º 22.436
Especialidade: Eng. Civil

Comissão de Especialização › **Engenharia e Gestão Industrial**



**Luís Manuel
Pêgo Todo Bom**

Membro n.º 14.181
Especialidade: Eng. Química e Biológica



**Luís Fernando
de Mira Amaral**

Membro n.º 10.327
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



**Alberto
Conde Moreno**

Membro n.º 37.093
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



**Carlos Eduardo
Coelho Alves**

Membro n.º 23.007
Especialidade: Eng. Mecânica



**Victor Manuel
de Melo Sousa Uva**

Membro n.º 14.780
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

Comissão de Especialização › **Engenharia Sanitária**



**José Manuel de Saldanha
Gonçalves Matos**

Membro n.º 15.606
Especialidade: Eng. Civil



**José Pedro
Couceiro Couto Lopes**

Membro n.º 13.469
Especialidade: Eng. Civil



**Maria do Céu de Sousa
Teixeira de Almeida**

Membro n.º 22.687
Especialidade: Eng. Civil e do Ambiente



**Maria José
Cabrita Bento Franco**

Membro n.º 30.518
Especialidade: Eng. Química e Biológica



**António Alberto
Corte-Real Frazão**

Membro n.º 22.645
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

Comissão de Especialização › **Geotecnia**



**Eduardo Manuel
Cabrita Fortunato**
Membro n.º 25.456
Especialidade: Eng. Civil



**Alexandre
da Luz Pinto**
Membro n.º 23.754
Especialidade: Eng. Civil



**Carlos José
de Oliveira Baião**
Membro n.º 24.993
Especialidade: Eng. Geológica e de Minas



**Ana Alexandra
Matthes Quintela**
Membro n.º 29.602
Especialidade: Eng. Civil



**Ivo
da Rosa**
Membro n.º 16.649
Especialidade: Eng. Civil

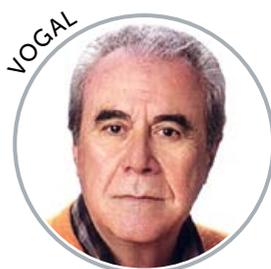
Comissão de Especialização › **Manutenção Industrial**



**José Manuel
Torres Farinha**
Membro n.º 19.417
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



**Filipe José
Didelet Pereira**
Membro n.º 59.320
Especialidade: Eng. Mecânica



**Paulo Jorge
Carqueijeiro Costa Silva**
Membro n.º 31.315
Especialidade: Eng. Mecânica



**Luís Manuel
Lino Baptista**
Membro n.º 47.895
Especialidade: Eng. Mecânica



**Luís Alexandre
Maia Vieira**
Membro n.º 26.015
Especialidade: Eng. Mecânica

Comissão de Especialização › **Sistemas de Informação Geográfica**



**Fernando José
Pereira Gil**

Membro n.º 31.794
Especialidade: Eng. Agronómica



**Carlos Manuel Carreira
da Conceição Coucelo**

Membro n.º 16.457
Especialidade: Eng. Mecânica



**Luís Jorge dos Santos
Gouveia Marques Gonçalves**

Membro n.º 67.619
Especialidade: Eng. Geológica e de Minas



**Paulo Alexandre
Justo Fernandez**

Membro n.º 37.259
Especialidade: Eng. Agronómica



**Mário Rui Fonseca
dos Santos Gomes**

Membro n.º 22.540
Especialidade: Eng. Informática

Comissão de Especialização › **Transportes e Vias de Comunicação**



**José Alberto
Alves Nunes do Valle**

Membro n.º 14.990
Especialidade: Eng. Civil



**Artur José
Pinto de Bivar**

Membro n.º 11.250
Especialidade: Eng. Civil



**António Carlos Faria
Lemonde de Macedo**

Membro n.º 14.481
Especialidade: Eng. Civil



**António Carlos
Pinheiro Quaresma**

Membro n.º 12.894
Especialidade: Eng. Mecânica



**Jorge Zúñiga
de Almeida Santo**

Membro n.º 11.791
Especialidade: Eng. Civil

COMISSÃO DE HONRA

Adelino Rocha San Miguel Bento
Aguinaldo de Sá Azevedo
António Correia Mineiro
António Magalhães da Cunha
António Manuel Adão da Fonseca
António Manuel Palma Ramalho
António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota
António Rui Dias Rodrigues Batista
António Simões Cortez
Armando António Marques Rito
Armando Monteiro Soares Coutinho de Lencastre
Augusto Vaz Serra e Sousa
Belmiro Mendes de Azevedo
Carlos Alberto Diogo Soares Borrego
Carlos Artur Trindade de Sá Furtado
Carlos Augusto Maurício da Costa Lopes
Carlos Dinis da Gama
Carolina Correia e Ferreira
Eduardo Romano Arantes e Oliveira
Fabiana Gonçalves Aleixo Fernandes
Fernando Jorge Rama Seabra Santos
Fernando Veloso Gomes
Filipe José Mendes Juanico
Francisco Carlos da Graça Nunes Correia
Francisco Manuel do Nascimento Ventura Rego
Francisco Maria Neves de Lacerda e Megre
Frutuoso Pires Mateus
Gabriel Júnior de Brito Sousa
Guilherme Duarte de Abreu Farinha
Horácio Maia e Costa
João Antunes Bártolo
João Augusto da Silva Appleton
João José Nogueira Gomes Rebelo
João Manuel Pereira Teixeira

João Ramos Clemente
Jose Carlos Diogo Marques Dos Santos
José Manuel Consiglieri Pedroso
José Manuel dos Santos Fernandes
José Manuel Vieira da Costa
José Mateus de Brito
José Novais Barbosa
José Oliveira Pedro
José Pedro Duarte Tavares
José Pedro Sucena Paiva
Júlio António da Silva Appleton
Luís Alberto Santos Pereira
Luís Alves Monteiro
Luís Francisco Valente de Oliveira
Luís Garcia Braga da Cruz
Luis Rodrigo Pais Correia
Luís Valença Pinto
Manuel António de Matos Fernandes
Manuel Avenilde Rodrigues Valente
Manuel Gonçalves Cachadinha
Manuel José dos Santos Silva
Mário Augusto Carona Henriques Rebelo
Mário Lino Soares Correia
Pedro Alexandre de Pinho Tavares
Pedro Manuel Tavares Lopes de Andrade Saraiva
Pedro Miguel Brandão de Melo Sereno
Pedro Sampaio Nunes
Ricardo Oliveira
Ricardo Teixeira Oliveira
Rodrigo Lopes do Ó Barbosa
Rogério Monteiro Nunes
Rui Jorge de Almeida Furtado
Sebastião José Cabral Feyo de Azevedo
Victor Manuel Gonçalves de Brito

LISTA B



Candidato a
**VICE-PRESIDENTE
NACIONAL**

JOAQUIM AUGUSTO
M. N. DE ALMEIDA

Membro n.º 21.856 • Região Sul
Especialidade: Eng. Civil

- Engenharia Civil (IST).
- Fundador da Proconsultores. Foi Administrador da Profabril, Gestor no ISQ Argélia, Diretor de Obra e de Projeto nas Construções Técnicas, MSF, JAF e KOUGC.
- Experiência internacional de mais de 15 anos e participação relevante em obras e projetos: Ponte Vasco da Gama, primeira extensão do Metro de Argel, Barragem da Pracana, Estádios do CAN 2010 em Angola, reabilitação de dezenas de edifícios pombalinos, renovação e modernização de escolas no programa da Parque Escolar, Piscina Olímpica de Setif, entre outros.
- Empresário desde 1992 e apoiante ativo do Movimento "Mais Engenharia".



Candidato a
BASTONÁRIO

PAULO JOAQUIM
BISPO VARGAS

Membro n.º 40.964 • Região Sul
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

- Mestre em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (Universidade Nova de Lisboa), licenciado em Engenharia Eletrónica Industrial (Universidade do Minho).
- Membro Sênior da Ordem dos Engenheiros.
- Consultor independente na área da gestão e fiscalização de obras, atualmente a acompanhar a obra de modernização dos elevadores do edifício B de Sacavém, cujo dono é a REN.
- Autor de vários projetos de instalações elétricas e formador na área de energia em diversas entidades.
- Exerceu funções como Técnico Superior ao nível da consultoria na Região Norte da OE (2005-2010).
- Fundador do Movimento "Mais Engenharia".
- Sócio da Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Lisboa. Simpatizante do Sporting Clube de Portugal e do Desportivo de Chaves.



Candidata a
**VICE-PRESIDENTE
NACIONAL**

PAULA CRISTINA
R. S. TELES

Membro n.º 35.205 • Região Norte
Especialidade: Eng. Civil

- Engenharia Civil, especialidade de Planeamento do Território (FEUP); Pós-graduada em Estratégias e Metodologias da Gestão Urbanística, Mestre em Planeamento e Projeto do Ambiente Urbano (FEUP).
- Técnica Superior da Câmara Municipal de Matosinhos (1994-2004); Vereadora na Câmara Municipal de Penafiel (2009-2013); Consultora autárquica e coordenadora de planos de mobilidade e transportes e de projetos de desenho urbano.
- Professora universitária em Portugal e no estrangeiro.
- Membro do projeto europeu PROACCESS; Presidente e fundadora do Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade; Presidente da CT 177, Comissão Técnica de Acessibilidade e Design Universal, em sede do IPQ; fundadora e CEO da mpt®.

PROGRAMA DE AÇÃO*

MAIS ENGENHARIA

Os tempos são sempre de mudança e de constante adaptação, o modelo de há dez anos está largamente ultrapassado no contexto atual.

A facilidade de divulgação da informação, a automatização crescente das nossas tarefas, a situação financeira mundial que impõe outros desafios, a necessidade de pensar global e ao mesmo tempo regional, as novas ameaças, os novos materiais e a velocidade a que as mudanças se impõem, obrigam-nos a exigir uma profunda reestruturação da nossa Ordem dos Engenheiros, que deverá ser mais eficaz e célere na sua adaptação às novas realidades e na defesa dos interesses de uma profissão que é ela, por si, a causadora e o resultado desta nova realidade.

Assim, de uma forma sucinta, propomos como objetivos, de uma maneira geral, simplificar, modernizar e implementar uma estratégia para o desenvolvimento da Ordem dos Engenheiros para os próximos anos, de forma a poder unir os colegas e a promover a Engenharia portuguesa, em Portugal e no Mundo, como real motor da evolução da nossa Sociedade.

1. MAIS VALOR NA PROFISSÃO

- a) Promover a Ordem dos Engenheiros a uma Ordem representativa de todos os engenheiros;
- b) Definir adequadamente o Ato de Engenharia e o âmbito da sua aplicação;
- c) Rever e promover regras de admissão para todos os engenheiros;
- d) Promover junto dos legisladores a obrigatoriedade de todos os Atos de Engenharia obrigarem ter engenheiros validados pela Ordem dos Engenheiros;
- e) Promover a Ordem dos Engenheiros como a única associação de profissionais de Engenharia que certifique a qualidade do trabalho dos engenheiros;
- f) Criação de prémios anuais para os melhores Atos de Engenharia nas seguintes vertentes:
 - i. Para estudantes, nomeadamente sobre inovações, estudos realizados, etc.;

- ii. Na investigação (por não estudantes) nas diversas áreas de Engenharia;
 - ii. Para profissionais na área da conceção;
 - iv. Para profissionais na área da produção;
- g) Programa de promoção da prática da Engenharia no feminino. Análise da falta de igualdade de oportunidades, de salários e evolução profissional com a elaboração de programas para promover o desaparecimento dessas disparidades;
 - h) Divulgação e promoção da profissão de Engenharia, com programas adaptados aos diversos públicos e faixas etárias da nossa sociedade civil e educativa;
 - i) Criação de protocolos com as associações estudantis das universidades de Engenharia, de forma a criar uma presença da Ordem dos Engenheiros junto dos estudantes através de:
 - i. Espaço próprio dedicado à Ordem dos Engenheiros;
 - ii. Presença organizada de responsáveis da Ordem dos Engenheiros para sessões de esclarecimentos e apoio aos estudantes;
 - iii. Promoção e divulgação das ações da Ordem dos Engenheiros, como seminários, bolsas de estudo, programas de incentivo, prémios, etc.

2. MAIS ENGENHARIA

- a) Promover um debate alargado sobre a necessidade de uma Estratégia Nacional para a Engenharia;
- b) Promoção de um debate sobre o Modelo de Bolonha no âmbito do reconhecimento da formação de Engenharia;
- c) Participação ativa no reconhecimento das licenciaturas de Engenharia, nomeadamente pela verificação da qualidade de formação e das disciplinas a incluir na licenciatura. Promoção de um "Selo OE" nos cursos validados para evitar o termo "Engenharia" em cursos não validados;
- d) Definir e sugerir valores de honorários mínimos para Atos de Engenharia;
- e) Sensibilizar a Sociedade do valor e credibilidade do Ato de Engenharia;

- f) Criação de um fundo de apoio para bolsas de estudo para estudantes de Engenharia com base no mérito;
 - g) Valorizar a obrigatoriedade de execução de estágios para recém-licenciados, nomeadamente com protocolos com o IEFP e com associações empresariais do País e da Europa:
 - i. Promover o dever das empresas de Engenharia estabelecidas em Portugal de suportarem estágios, como forma de garantirem a qualificação dos jovens engenheiros;
 - ii. Criação de protocolos de estágios remunerados/participados no estrangeiro em países mais avançados (1.º Mundo) com a participação da AICEP, IEFP, Ministério dos Negócios Estrangeiros, Erasmus e das entidades institucionais de outros países, de forma a garantir a defesa dos interesses de Portugal no investimento efetuado na formação dos nossos jovens engenheiros. Programas de dois anos com um retorno financeiro/tecnológico a acordar com as empresas de acolhimento;
 - h) Programa de não desqualificação para engenheiros com experiência (mais de dez anos):
 - i. Criação de protocolos de acordo de cooperação com países em vias de desenvolvimento para a incorporação de engenheiros portugueses em entidades estatais, com apoio da AICEP, IEFP e os próprios países de acolhimento. Programas de duração mínima de dois anos para criação de uma bolsa de engenheiros portugueses com experiência nesses mercados e futuro aproveitamento para a internacionalização das empresas portuguesas nesses países;
 - ii. Promover a criação de uma bolsa de oportunidades de trabalho que garanta a continuidade do contacto com a profissão após mais de seis meses de desemprego. Um programa a desenvolver com o IEFP deverá estabelecer opções de emprego em regime de *part-time* ou tempo completo por períodos limitados e com uma remuneração de acordo com a definição de honorários mínimos (art.º 2d);
 - iii. Organização e promoção de uma bolsa de engenheiros com dez a 30 anos de experiência, com o eventual apoio do IEFP, para trabalhos pontuais ou por *interim* no apoio a colegas a trabalhar em pequenas e médias empresas, em regime de baixo custo ou de voluntariado;
 - i) Programa de requalificação dos engenheiros:
 - i. Criação de protocolos com universidades para a requalificação dos engenheiros excedentes em certas áreas e em falta noutras (Ex: engenheiros civis em Informática);
 - ii. Promover programas de mobilidade entre as diversas Engenharias, tendo em consideração as diferentes necessidades de formação, de forma a criar maior flexibilidade e adaptação na oferta e procura no mercado do trabalho;
 - j) Programa de manutenção dos engenheiros reformados:
 - i. O crescimento do número de engenheiros reformados tem criado um vazio em muitos profissionais ainda válidos e tem deixado mais pobres as competências em muitas empresas;
 - ii. Promover a criação de uma bolsa de engenheiros reformados, que pretendam manter alguma atividade na profissão, num regime de custos reduzidos ou de voluntariado, disponíveis para colaborar no desenvolvimento em *start-ups*, pequenas e médias empresas;
 - iii. Analisar com as entidades estatais a possibilidade de reinserção de engenheiros reformados nas entidades do Estado de acordo com as necessidades existentes e a não disponibilidade de outros engenheiros prestarem esses serviços;
 - k) Programa de *start-ups* de Engenharia:
 - i. Agregar e divulgar o maior número de informações de programas de *start-ups* disponíveis, de forma a promover a incorporação de engenheiros na criação de *start-ups*;
 - ii. Criação de um grupo de apoio no desenvolvimento das *start-ups*, incluindo a eventual incorporação de engenheiros seniores ou desempregados em regime de voluntariado ou *pro-bono*;
 - iii. Promover a disponibilidade e a colaboração de centros de investigação e universidades no apoio ao desenvolvimento de *start-ups*;
 - iv. Promover um prémio anual para a melhor *start-up* de Engenharia;
 - l) Programa de apoio na utilização dos vários programas de incentivo:
 - i. Promover junto dos engenheiros a plena utilização dos programas Portugal 2020, Horizon 2020, PDR 2020, etc.;
 - m) Programa de incentivo à inscrição na Ordem dos Engenheiros:
 - i. Reanálise da forma de quotização dos diferentes tipos de sócios, nomeadamente de estudantes de Engenharia, engenheiros estagiários, efetivos, seniores, especialistas, reformados;
 - ii. Promoção de incentivos para o regresso de engenheiros que deixaram de estar inscritos na Ordem dos Engenheiros.
- ### 3. MAIS RIGOR NA PRÁTICA DA ENGENHARIA
- a) Promover os conceitos de deontologia na prática da profissão da Engenharia;
 - b) Criar um procedimento para análise e controlo do correto funcionamento dos profissionais de Engenharia e denunciar situações ilegais ou não deontológicas. Promover cursos de ética e deontologia para colegas com mais de dez anos de atividade;
 - c) Criar procedimentos mais claros sobre as condições de atribuição do grau de Especialista, com vista a eliminar avaliações subjetivas;
 - d) Promover uma reorganização na criação de Colégios e a sua integração com os Colégios atuais, tendo em conta a crescente diversificação dos domínios da Engenharia;
 - e) Diligenciar o debate para regular de uma forma clara o acesso das empresas às universidades e outros centros de investigação relacionados com a atividade de Engenharia, possibilitando a sua acessibilidade equitativa a todas as empresas;
 - f) Tendo em consideração que o ensino da Engenharia deve ser enriquecido com professores que tenham experiência prática no mercado real, propomos promover procedimentos para eliminar a promiscuidade entre colegas que vendem serviços no mercado empresarial com recursos das universidades ou centros de investigação, distorcendo as regras da correta concorrência e da ética profissional;

- g) Promover um debate para a definição da necessidade de regimes de exclusividade em certas funções.

4. MAIS INTERNACIONALIZAÇÃO

- a) Criar a possibilidade de obter todos os documentos de acreditação dos engenheiros nas principais línguas estrangeiras;
- b) Efetivar e melhorar as condições dos protocolos de reconhecimento dos engenheiros portugueses nos principais países estrangeiros;
- c) Criação de protocolos de acordo com as diversas organizações associativas internacionais de Engenharia, para facilitar ou mesmo promover a inscrição dos Membros da Ordem dos Engenheiros. Promover a possibilidade de um novo tipo de quotização na Ordem dos Engenheiros que inclua o aspeto de extensão internacional e que inclua já a inscrição em associações internacionais;
- d) Criação de programas de estágios para recém-licenciados e de cooperação para engenheiros com mais de dez anos de experiência (art.ºs 2g e 2h);
- e) Criação de uma base de dados de informação pertinente para internacionalização, para a prática de Engenharia em países estrangeiros, com um grupo de apoio e esclarecimento aos engenheiros que pretendem ir trabalhar para esses países;
- f) Promover um programa para a Engenharia da Diáspora com a criação de uma rede de contactos de engenheiros da Diáspora portuguesa;
- g) Criação de uma bolsa de experiência de engenheiros portugueses a trabalhar em cada país, para o enriquecimento da base de dados para internacionalização.

5. MAIS ORGANIZAÇÃO NA ORDEM DOS ENGENHEIROS

- a) Melhoria do funcionamento da Ordem dos Engenheiros, nomeadamente das novas capacidades existentes atualmente em termos de tecnologias de informação, designadamente em sistemas *online*, na certificação digital, na simplificação e automação de procedimentos, maior transparência e registo das atividades da Ordem dos Engenheiros, execução de conferências e seminários incluindo a transmissão *online*;
- b) Promover o desenvolvimento de procedimentos internos para a Certificação de Gestão da Qualidade ISO 9001;
- c) Controle mais rigoroso sobre as despesas efetuadas na Ordem dos Engenheiros, com publicação rigorosa dos custos e receitas;
- d) Promover um debate sobre a revisão dos estatutos da Ordem dos Engenheiros no sentido de a tornar mais atual e mais justa:
- Revisão do organigrama da Ordem dos Engenheiros, tornando a sua organização mais horizontal e eficaz;
 - Revisão sobre a participação de quais Colégios deverão ter participação obrigatória na Ordem dos Engenheiros tendo em conta a evolução das diversas Engenharias em números de formandos e participação na Sociedade;
 - Revisão dos estatutos eleitorais de forma a incentivar a participação de várias listas e diversificar a oferta em termos de opções de programas. Entre outras:

- Permitir a votação aos engenheiros estagiários;
- Retirada da restrição da idade mínima de cinco anos para funções na Ordem dos Engenheiros;
- Revisão da função da Assembleia de Representantes e forma de admissão;

- e) Renovar o Portal da Ordem dos Engenheiros por forma a facilitar o acesso dos engenheiros às atividades da Ordem nomeadamente na:
- Emissão de termos de responsabilidade *online* validados por certificado digital, vinheta profissional e/ou consulta *online* da mesma;
 - Maior divulgação da bolsa de oportunidades de emprego;
 - Bolsa de engenheiros reformados disponíveis em regime de voluntariado;
 - Bolsa de estágios;
 - Registo dos engenheiros inscritos na Ordem dos Engenheiros com informação resumida do percurso profissional e a opção de incorporar o seu CV completo *online*;
- f) Incorporar no Portal da Ordem dos Engenheiros as seguintes funcionalidades:
- Criação de uma biblioteca de Engenharia digital, no âmbito da reorganização e valorização da atual biblioteca da Ordem, promovendo a participação de universidades, centros de investigação, fundações e outras entidades nacionais e estrangeiras com o mesmo objetivo;
 - Promover um acesso *online* aos requisitos regulamentares exigidos em cada Ato de Engenharia, nomeadamente junto de ministérios, câmaras municipais, entidades reguladoras, outras entidades nacionais e estrangeiras;
 - Bolsa de divulgação de *start-ups*, com enfoque na necessidade e disponibilidade de recursos de Engenharias;
 - Criação de um fórum *online* para debate de questões técnicas e troca de ideias e experiências entre os engenheiros;
 - Divulgação e acesso *online* à revista "INGENIUM" em versão digital;
- g) Reformulação do funcionamento em termos de documentos em papel, implementando uma solução de economia de papel e impressões;
- h) Envio da revista "INGENIUM" em formato digital, via *e-mail*, aos engenheiros inscritos na Ordem dos Engenheiros e envio em papel somente através de pedido expresso;
- i) Reorganização sobre a regionalização *versus* centralização. Necessidade de aumentar a proximidade com os engenheiros mas tendo em conta a economia de recursos financeiros que devem ser canalizados para ações mais eficazes. **E**

* Versão completa do Programa da Candidatura disponível em
<http://eleicoes2016.ordemengenheiros.pt/pt/area-das-candidaturas/lista-b>

ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES



Membro n.º 10.488

Pedro Inácio Cardoso
Neto Rebelo (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 22.618

António Pedro de Almeida
Matias Machado (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Mecânica



Membro n.º 57.142

Marta Alexandra Simões
Baptista (REG. CENTRO)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 11.811

Rui Alexandre Paz G.
da Rocha (REG. NORTE)

Especialidade
Eng. Química e Biológica



Membro n.º 62.757

José António Maia
de C. Cascão (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 18.730

Jorge Manuel Gomes
F. Lourenço (REG. CENTRO)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 33.700

Maria Manuel T. do Carmo
Almendra (REG. NORTE)

Especialidade
Eng. Agrónoma



Membro n.º 32.350

Luis Filipe Baptista
(REG. SUL)

Especialidade
Eng. Mecânica



Membro n.º 45.133

Hugo Renato G. da Silva
Augusto (REG. CENTRO)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 34.381

Carlos Manuel Fernandes
Brandão

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 54.640

Pedro Miguel
Ribeiro Pereira (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Eletrotécnica



Membro n.º 26.325

José Tolentino Freitas
Gonçalves (REG. NORTE)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 64.228

Marco Afonso Alves
Rodrigues (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Mecânica



Membro n.º 6.937

Eugénio M. Bilstein de M.
de Sequeira (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Agrónoma



Membro n.º 34.496

Abel João Padrão
Gomes (REG. CENTRO)

Especialidade
Eng. Eletrotécnica



Membro n.º 41.235

Alexandra Sofia C. E.
de Sousa (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 42.023

José Isidro Silva Lopes
(REG. NORTE)

Especialidade
Eng. Eletrotécnica



Membro n.º 60.014

Nuno F. Neutel de Sousa
Santos Pinto (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Mecânica



Membro n.º 57.109

Alexandre José Alves
Jerónimo (REG. NORTE)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 68.479

Pedro Daniel Jesus
Dias (REG. CENTRO)

Especialidade
Eng. Mecânica

ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES



Membro n.º 46.083

João Filipe Meneses
Espinheira Rio (REG. NORTE)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 37.655

Eulália Teresa G. Soares
Reis da Silva (REG. NORTE)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 40.603

Rita Joana Torres
Duarte Fonseca (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 48.740

Ricardo Manuel Teixeira
Machado (REG. AÇORES)

Especialidade
Eng. Eletrotécnica



Membro n.º 46.025

Maria Simone Pereira
Camacho (REG. MADEIRA)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 34.437

Nelson da Costa Cruz
(REG. CENTRO)

Especialidade
Eng. Eletrotécnica



Membro n.º 64.742

Sofia Isabel Nunes
Ramos (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Florestal



Membro n.º 43.811

Carlos Manuel de Matos
C. Faria Galvão (REG. NORTE)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 53.519

John Teixeira Almeida
(REG. CENTRO)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 41.114

Henrique Miguel Castelo
Teles Claudino (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 23.740

Paulo Pinto Barriga
(REG. SUL)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 44.457

Paulo Jorge Alves
Ferreira Soares (REG. NORTE)

Especialidade
Eng. Mecânica



Membro n.º 40.991

Micaela Alexandra da
Rocha Soares (REG. CENTRO)

Especialidade
Eng. Química e Biológica



Membro n.º 72.314

Fernando Adalberto
Ferreira Soares (REG. NORTE)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 38.057

Luis Pedro Almeida
Quintal (REG. CENTRO)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 53.069

Armando Miguel
R. Correia (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 61.914

Cátia Sofia Fernandes
Martins (REG. NORTE)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 40.336

Gisela Maria Costa
Rodrigues (REG. NORTE)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 41.466

Gustavo D. A. Gaudêncio
da Costa (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 44.461

Paulo Alexandre Carneiro
Ruivo (REG. NORTE)

Especialidade
Eng. Eletrotécnica

ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES



Membro n.º 24.022

Pedro Daniel Simões
Ribeiro (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 15.475

Luiz Gomes Pereira
(REG. SUL)

Especialidade
Eng. Eletrotécnica



Membro n.º 45.934

Marlene A. Domingues
Veloso (REG. NORTE)

Especialidade
Eng. Eletrotécnica



Membro n.º 51.000

Renato João Bento
Madureira (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Eletrotécnica



Membro n.º 38.831

José Carlos Costa
Leite de Moura (REG. NORTE)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 24.407

Joel David Simões
Ribeiro (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 52.469

Pedro João Pinto V. Leite
Conceição (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 40.656

Hugo Silvestre da Cruz
Augusto (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 39.785

Ricardo Miguel Soeiro
Filipe (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 44.406

Ana Matilde dos Santos
Sequeira (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Civil



Membro n.º 44.227

Aires Manuel Morais
Rodrigues Pinto (REG. NORTE)

Especialidade
Eng. Mecânica



Membro n.º 62.662

Sandra Isabel do Sal
Carvalho (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Agronómica



Membro n.º 56.510

Marco Filipe de Amorim
Pimentel (REG. SUL)

Especialidade
Eng. Eletrotécnica

CANDIDATOS AO CONSELHO DE ADMISSÃO E QUALIFICAÇÃO

ENGENHARIA CIVIL



Membro n.º 40.909

Carla Cristina
Roque Martinho
REGIÃO SUL



Membro n.º 69.285

Daniel Martins
dos Santos
REGIÃO CENTRO

ENGENHARIA ELETROTÉCNICA



Membro n.º 53.443

Rui Paulo
de Castro Sardinha
REGIÃO SUL



Membro n.º 38.605

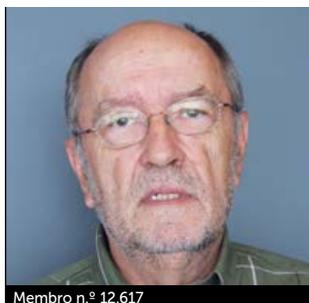
André Ernesto
Lameiras dos Santos
REGIÃO NORTE

ENGENHARIA MECÂNICA



Membro n.º 44.652

José Manuel
Macedo Morais
REGIÃO NORTE



Membro n.º 12.617

António Augusto
Nogueira da Silva
REGIÃO SUL

ENGENHARIA GEOLÓGICA E DE MINAS



Membro n.º 25.477

Agostinho
de Jesus Teixeira
REGIÃO NORTE



Membro n.º 38.268

Nuno Miguel
Azinhaga Galvão
REGIÃO SUL

ENGENHARIA QUÍMICA E BIOLÓGICA



Membro n.º 40.066

Carla Alexandra
Carvalho Antunes
REGIÃO NORTE



Membro n.º 41.119

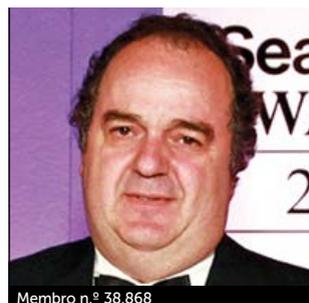
Cláudia Isabel
Rebotim Perdigoão Louzeiro
REGIÃO SUL

ENGENHARIA NAVAL



Membro n.º 57.890

Pedro Alexandre
David Antunes
REGIÃO SUL



Membro n.º 38.868

Jorge Manuel
Gomes Antunes
REGIÃO SUL

CANDIDATOS AO CONSELHO DE ADMISSÃO E QUALIFICAÇÃO

ENGENHARIA AGRONÓMICA



Membro n.º 7.970

Sidónio
da Costa Pardal
REGIÃO SUL



Membro n.º 33.685

Luís Filipe Oliveira
de Jesus Almendra
REGIÃO NORTE

ENGENHARIA FLORESTAL



Membro n.º 30.898

Nuno Manuel Cabral
de Almeida Ribeiro
REGIÃO SUL



Membro n.º 69.364

Nuno Filipe da Silva
Espadinha Churro
REGIÃO SUL

ENGENHARIA DE MATERIAIS



Membro n.º 21.971

Fernando António
Portela de Sousa Castro
REGIÃO NORTE



Membro n.º 25.918

José Carlos
Monteiro Martins
REGIÃO NORTE

ENGENHARIA INFORMÁTICA



Membro n.º 59.201

Hugo Fernando
Azevedo Barbosa
REGIÃO NORTE



Membro n.º 65.034

Sérgio Gomes da Silva
REGIÃO NORTE

ENGENHARIA DO AMBIENTE



Membro n.º 57.942

Ilídio Simão Dias Barata
REGIÃO NORTE



Membro n.º 36.850

Aida Cristina Militão Soares
REGIÃO SUL

PRESIDENTE



José António
Fonseca Oliveira Correia

Membro n.º 59.433

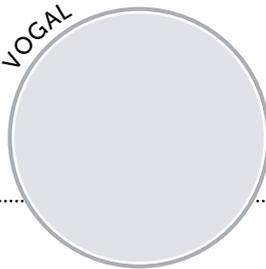
VOGAL



Cristina Esteves
Pires da Silva

Membro n.º 40.771

VOGAL



João Pedro
Acácio da Silva Mattez

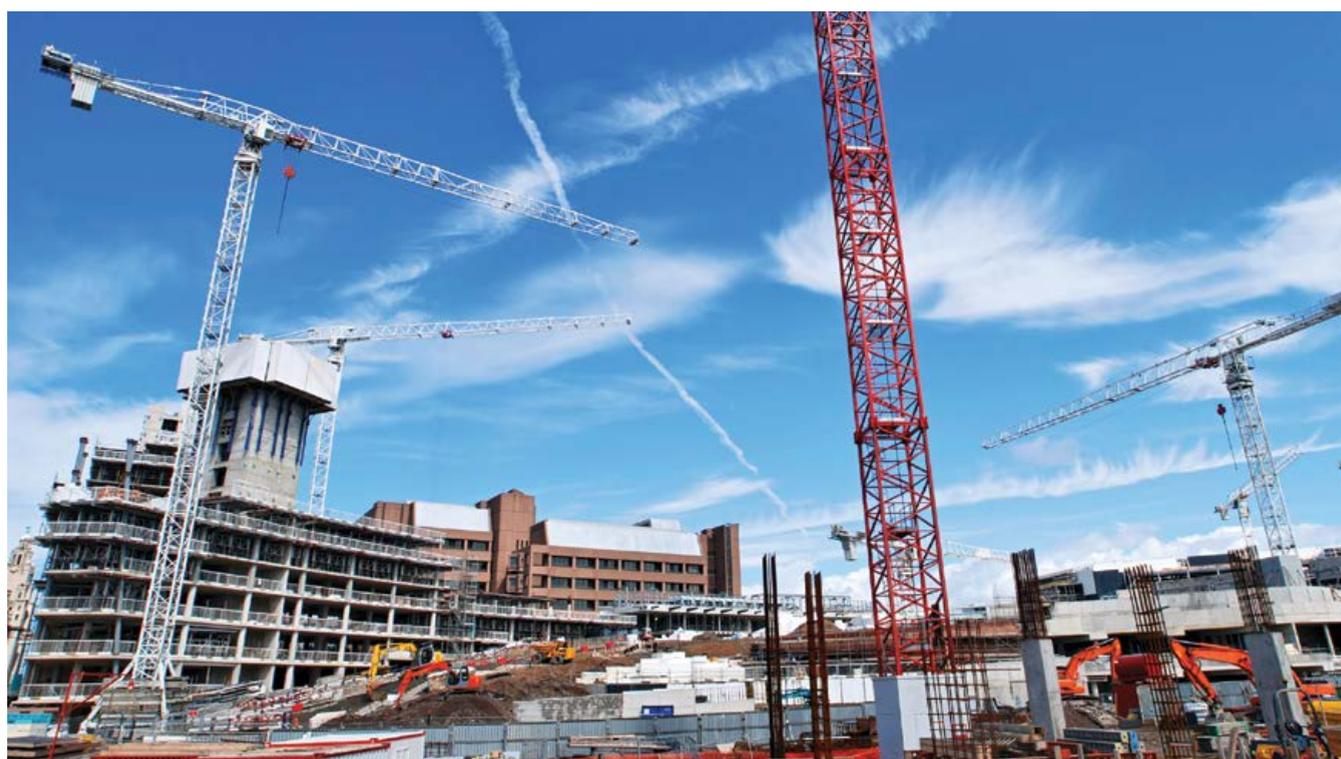
Membro n.º 69.339

Colégio Nacional
de Engenharia

CIVIL

PROGRAMA DE AÇÃO COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL

1. Função: regulamentar, apoiar, controlar e penalizar na defesa da profissão de Engenheiro Civil;
2. Os Atos de Engenharia devem ser praticados em função da formação de cada Engenheiro. Um Engenheiro deve ser reconhecido pela formação que tem e não pelo número de anos de inscrição;
3. Definir todos os projetos/Atos de Engenharia, sendo estes certificados pela Ordem dos Engenheiros;
4. A qualificação e/ou a atribuição e/ou reconhecimento dos Atos de Engenharia deve ser em função da formação, experiência e anos de inscrição;
5. Os títulos de Especialista devem ser atribuídos em função da experiência numa subárea dentro da área principal e a avaliação deverá ser feita por Especialista da área;
6. Desenvolver um sistema *online* de emissão de declarações de Atos de Engenharia de modo a facilitar e/ou diminuir o tempo de espera. **e**



Colégio Nacional
de Engenharia

ELETROTÉCNICA

PRESIDENTE



Agostinho Paulo
Teixeira Moreira

Membro n.º 56.132

VOGAL



Rui Miguel
Morgado Gaspar

Membro n.º 74.421

VOGAL



José Carlos
Moreira da Silva

Membro n.º 62.025

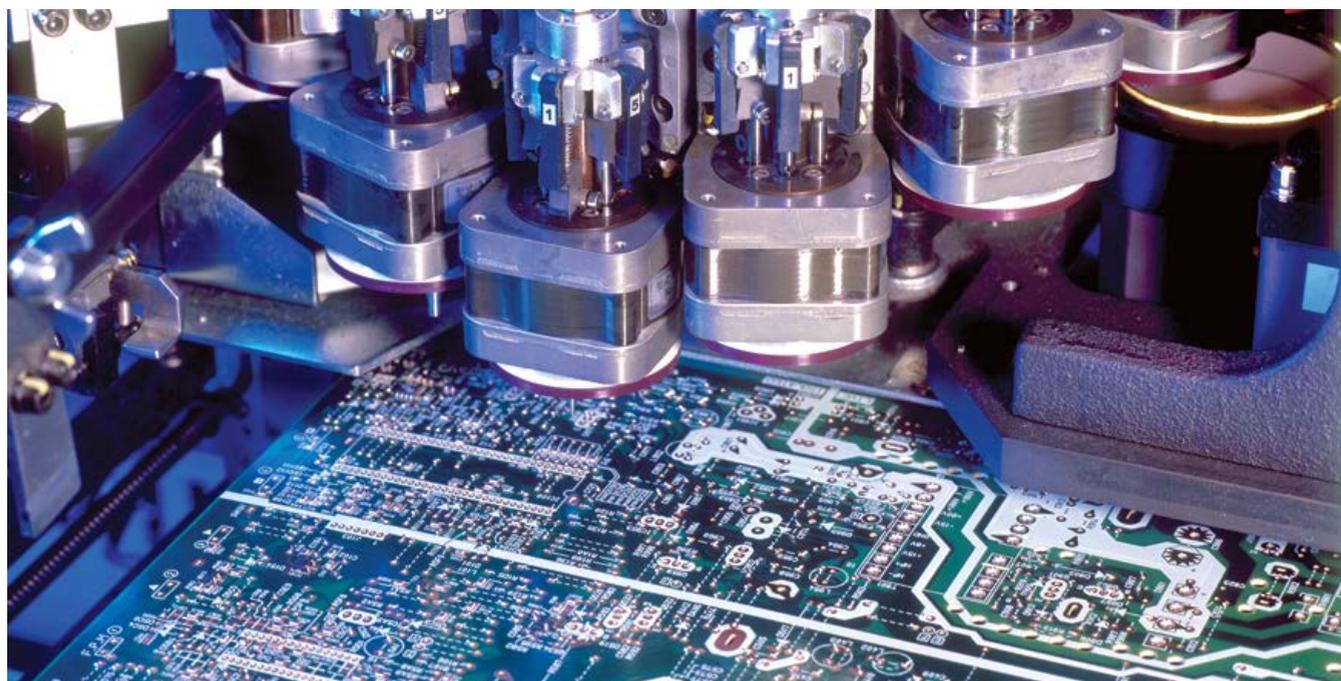
PROGRAMA DE AÇÃO COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA ELETROTÉCNICA

Promover a regulamentação, o apoio, o controlo e penalizações na defesa da profissão de Engenheiro Eletrotécnico.

Promover as vantagens e obrigação de ser Membro da Ordem dos Engenheiros para todos os Atos de Engenharia Eletrotécnica explanados no Regulamento dos Atos. Clarificação dos Atos, fazendo sempre que aplicável a associação com o correspondente requisito legal, bem como a definição de ser Membro da Ordem dos Engenheiros, eventualmente como Especialista em determinados Atos de Engenharia:

› Instalações, equipamentos e sistemas elétricos, conceção e elaboração de projeto;

- › Sistemas de telecomunicações, conceção e elaboração de projeto;
- › Sistemas de eletrónica e computadores, conceção e elaboração de projeto;
- › Sistemas de automação, controlo e robótica, conceção e elaboração de projeto;
- › Outros projetos da Especialidade, conceção e elaboração de projeto;
- › Gestão e manutenção de ativos;
- › Promover a formação e as visitas de estudo a obras de importância relevante e que possam abranger todos os ramos profissionais. **e**





Fernando Sérgio
de Abreu Duarte Fonseca

Membro n.º 12.988



Paulo Manuel
Gonçalves Gil

Membro n.º 35.076



Rui Miguel
Chaves de Beir

Membro n.º 32.428

Colégio Nacional
de Engenharia

MECÂNICA

PROGRAMA DE AÇÃO COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA MECÂNICA

1. Os engenheiros mecânicos estiveram no centro da primeira e da segunda revolução industrial com a expansão da máquina a vapor e, mais tarde, com o automóvel e a eletricidade. Estamos ainda sob a influência dos impactos económicos e sociais destas mutações, assim como da terceira revolução industrial com o transistor, a eletrónica e as tecnologias de informação em geral;
2. Como demonstrou a última conferência em Davos, encontramos-nos no dealbar de uma nova revolução industrial, a quarta, centrada na tecnologia digital, na manufatura aditiva, nas tecnologias de produção distribuídas, nas tecnologias frugais (*lean*), por um lado, e nas alterações climáticas, por outro;
3. De novo, o Engenheiro Mecânico é chamado a dar o seu contributo para estes novos desafios. Seja nas várias tecnologias associadas à quarta revolução industrial, seja na produtividade e nos impactos na Sociedade;
4. O Colégio de Engenharia Mecânica da Ordem dos Engenheiros não pode deixar de contribuir para o debate e a análise destas mutações e da formação de base e ao longo da vida dos seus Membros. Em particular, propõe para o seu plano de ação, de forma autónoma ou, quando julgado útil, em conjunto com outros Colégios:
 - › Organização de um encontro anual do Colégio de Engenharia Mecânica integrando os temas mais relevantes para o exercício da atividade profissional;
 - › Valorização da deontologia profissional e da integridade, enquanto valores essenciais da missão do Engenheiro;
 - › Seguimento das grandes tendências na formação dos engenheiros mecânicos em diálogo com as instituições nacionais de Ensino Superior e, sempre que possível, com outras instituições estrangeiras, contribuindo para o aprofundamento e atualização permanente da sua formação;
 - › Organização de *workshops* para o aprofundamento dos desafios sociais e tecnológicos e o papel do Engenheiro, designadamente, sobre a quarta revolução industrial e sobre a reindustrialização, convidando a participar especialistas em várias áreas do saber;
 - › Seguimento atento das implicações das alterações climáticas na Sociedade e organizar debates sobre os impactos nas tecnologias, em especial as da Especialidade em Mecânica (descarbonização nos transportes e na energia, eficiência energética, produção e armazenamento de energia, energias renováveis, climatização, regulamentação e certificação energética);
 - › Organização de ações de formação específica contribuindo para a atualização e qualificação profissional de engenheiros e o reforço das suas competências técnicas, científicas, de gestão e em aspetos envolventes da sua ação nas organizações e nas empresas (impactos económicos e sociais das tecnologias);
 - › Avaliação, com vista à sua implementação, da criação de uma biblioteca digital especializada com acesso via internet pelos seus Membros;
 - › Acompanhamento das oportunidades de emprego e de carreira dos engenheiros nas empresas e na Administração Pública, valorizando publicamente as que apostam na inovação e na valorização dos engenheiros nas suas estruturas, incluindo as funções de direção e de gestão ao mais alto nível;
 - › Organização de um programa de visitas de estudo a empresas e organizações para conhecer localmente a respetiva realidade;
 - › Acompanhamento e divulgação das principais tendências legislativas e regulamentares a nível nacional e europeu, nomeadamente a adoção de novas diretivas e regulamentos das áreas de interesse para o Engenheiro Mecânico;
 - › Divulgação dos programas de apoio à inovação a nível nacional e europeu, com particular destaque aos previstos no Portugal 2020, no Horizonte 2020, nas Plataformas Tecnológicas europeias e nos *Clusters*;
 - › Acompanhamento de iniciativas relevantes no plano nacional e internacional, nomeadamente a Web Summit, e aproveitar a sua realização nos próximos anos em Portugal para dinamizar o empreendedorismo e o financiamento de *start-ups*. 

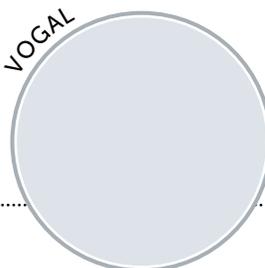
Colégio Nacional
de Engenharia

**GEOLÓGICA
E DE MINAS**



João Marcelino
Nobrega Rodrigues

Membro n.º 20.971



Vitor Pereira
Valente

Membro n.º 23.944

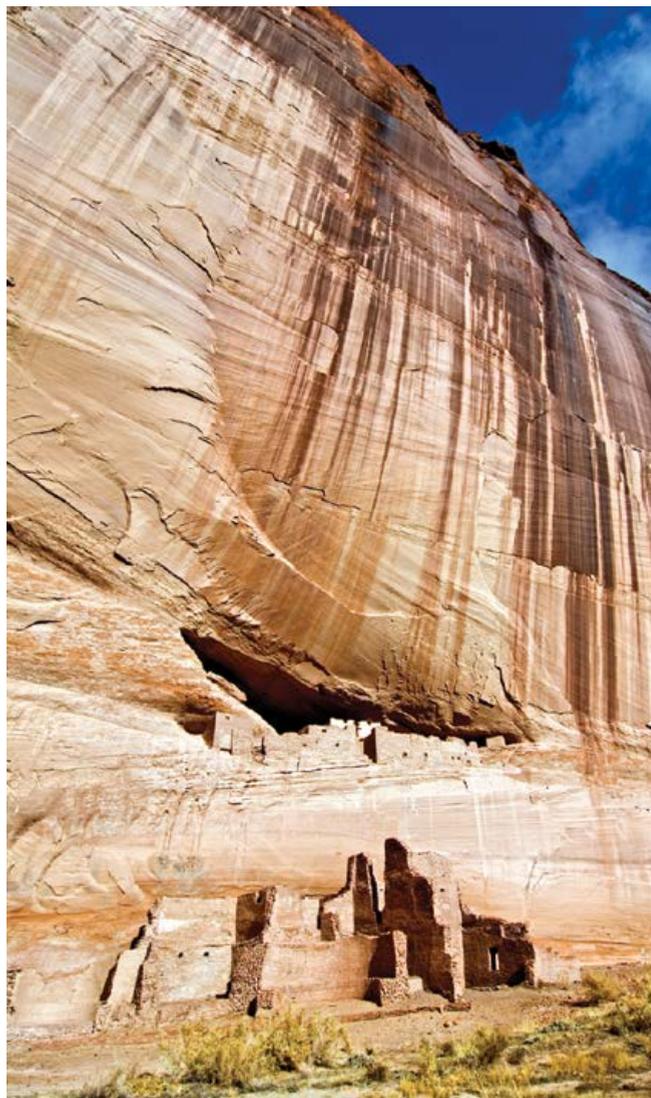


Carlos Alberto
Aguiar Correia

Membro n.º 74.044

PROGRAMA DE AÇÃO COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA GEOLÓGICA E DE MINAS

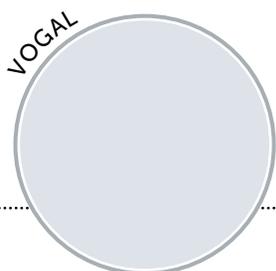
1. Defender a profissão de Engenheiro de Geológica e Minas;
2. Manter e defender a identidade do Engenheiro de Geológica e Minas num contexto de crescente especialização disciplinar e setorial;
3. Promover o encontro e a cooperação integrada das Engenharias que atuam interdisciplinarmente no planeamento do território e no processo de reindustrialização de Portugal;
4. Desenvolver a ação profissional ao nível internacional, com particular relevo para a Europa, PALOP e países do Magrebe, especialmente Argélia;
5. Habilitar a Ordem, como parceiro social, a participar de forma mais densa no debate das políticas desta área;
6. Fomentar o encontro da Engenharia com o setor empresarial público e privado e com a Administração Pública ao nível do Estado e dos Municípios;
7. Promover e incentivar a adesão inicial e a reinscrição na Ordem dos Engenheiros de profissionais de Engenharia de Minas;
8. Pugnar, junto das universidades, empresas e Governo, para mais investimento nos cursos de Geologia e Minas;
9. Estar atento a novas oportunidades para a profissão decorrentes do alargamento da Zona Económica Marítima exclusiva. 📍





Laurinda Fernanda Gomes dos Santos

Membro n.º 71.560



Maria Helena Amado do Carmo B. C. de Matos

Membro n.º 26.728



Pedro Miguel Guerreiro Felizardo

Membro n.º 44.952

Colégio Nacional de Engenharia

**QUÍMICA
E BIOLÓGICA**

PROGRAMA DE AÇÃO COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA QUÍMICA E BIOLÓGICA



Impelidos a unir os colegas engenheiros e a promover a Engenharia portuguesa em Portugal e no Mundo, e com o objetivo de simplificar, modernizar e implementar uma estratégia para o desenvolvimento da Ordem dos Engenheiros para os próximos três anos, o Colégio de Engenharia Química e Biológica propõe-se a realizar as seguintes ações:

- › Realização de seminários sobre os seguintes temas:
 - Biocombustíveis;
 - Ambiente e sustentabilidade;
 - Tratamento biológico e tratamento físico-químico das águas residuais;
 - A gestão do risco na indústria química;
- › Realização de jantares-debate sobre os temas:
 - Novas descobertas – plásticos termofixos e materiais despoluidores;
 - A nanotecnologia ao serviço da Engenharia;
 - O regulamento REACH – Registration, Evaluation, Authorisation and Restriction of Chemicals e o regulamento CLP – Classification, Labelling and Packaging;

- Regulamento Biocidas – Regulamento n.º 528/2012, de 22 de maio;
- A importância da utilização de químicos na indústria;
- O consumo de produtos biológicos – consequências para a saúde;
- › Promoção de visitas técnicas a unidades industriais (Ex: Petrogal, Unicer, Dow Chemical...) e outros locais com interesse para o desenvolvimento de *hard skills* e *soft skills*;
- › Parcerias com universidades e outras instituições com vista à colaboração em ações de consultoria e na realização de conferências/seminários/ações de formação e ainda na obtenção de vantagens e benefícios para os Membros da Ordem dos Engenheiros;
- › Promoção da Engenharia junto dos alunos do Ensino Secundário e junto das empresas, numa ótica de sensibilização da sociedade civil e educativa. 

Colégio Nacional
de Engenharia

AGRONÓMICA

PRESIDENTE



Nelson Manuel
dos Santos Viana

Membro n.º 39.540

VOGAL



Maria João
Antunes

Membro n.º 70.866

VOGAL



Fernando António
Felizes Santos

Membro n.º 64.839

PROGRAMA DE AÇÃO COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA AGRONÓMICA

1. Defender a profissão de Engenheiro Agrónomo;
2. Manter e defender a identidade do Engenheiro Agrónomo num contexto de crescente especialização disciplinar e setorial;
3. Desenvolver a consciência de que os espaços de uso agrícola e silvestre correspondem a 96% do território nacional;
4. Promover o encontro e a cooperação integrada das Engenharias que atuam interdisciplinarmente no planeamento do território;
5. Desenvolver a ação profissional ao nível internacional, com particular relevo para a Europa e PALOP;
6. Habilitar a Ordem, como parceiro social, a participar de forma mais densa no debate das políticas agroflorestais;
7. Fomentar o encontro da Engenharia com o setor empresarial público e privado e com a Administração Pública ao nível do Estado e dos Municípios;
8. Regulamentar, controlar e penalizar a profissão de Engenheiro Agrónomo;
9. Definição e acesso a Especialista em áreas específicas de relevância, como por exemplo:
 - Qualidade e segurança alimentar;
 - Gestão de recursos hídricos;
 - Planeamento agrário;
10. Determinação do Ato exclusivo do Engenheiro Agrónomo, nomeadamente:
 - A elaboração e acompanhamento de projetos agropecuários;
 - A análise, pareceres e aprovação de projetos agropecuários;
 - Análise e pareceres de processos da Reserva Agrícola Nacional;
 - Elaboração de Projetos de REAP – Regime do Exercício da Atividade Pecuária;
 - Análise e aprovação de Projetos REAP – Regime do Exercício da Atividade Pecuária;
 - Gestão e planeamento de regadios;



- Elaboração e execução de emparcelamentos agrícolas;
 - Gestão do parcelário agrícola;
 - Assistência técnica nos diferentes modos de produção (convencional, proteção integrada, modo de produção integrado e modo de produção biológico);
11. Promover e incentivar a adesão inicial e a reinscrição na Ordem dos Engenheiros de profissionais de Engenharia Agronómica. 

PRESIDENTE



Eugénio Manuel Fernandes
da Costa Carvalho

Membro n.º 73.625

VOGAL



Daniela Catarina
Teixeira Fraga

Membro n.º 73.978

VOGAL



Paula Cristina
Nunes da Silva

Membro n.º 63.293

Colégio Nacional
de Engenharia

FLORESTAL

PROGRAMA DE AÇÃO COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA FLORESTAL



1. Regularizar, apoiar, controlar e penalizar na defesa da profissão de Engenheiro Florestal;
2. A definição e a obrigação de ser Membro da Ordem dos Engenheiros, de forma a exercer toda e qualquer atividade relacionada com a Engenharia Florestal, quer seja:
 - Ao serviço do ICNF, IP, e todas as outras entidades públicas;
 - Gabinetes Técnicos Florestais dos Municípios;
 - Organizações de produtores florestais reconhecidas;
 - Empresas privadas da fileira florestal;
 - Realização e acompanhamento de projetos;
3. Deveria ser a Ordem a certificar todos os projetos/Atos de Engenharia. Nesse sentido, seria fácil criar mecanismos que permitiriam o controlo de honorários, recebimentos e impostos;
4. Aumentar o número de visitas de estudo a obras de importância relevante e que possam abranger todos os ramos profissionais;
5. Lutar para que qualquer empresa/entidade do setor florestal deva possuir alvará de licença e de exploração florestal e ter nos quadros, no mínimo, um Engenheiro Florestal credenciado pela Ordem dos Engenheiros de forma a acompanhar todas as ações praticadas. 

Colégio Nacional
de Engenharia de

MATERIAIS

PRESIDENTE



António Carlos
Simões Fernandes

Membro n.º 62.814

VOGAL



Rui Manuel
Telo Roca

Membro n.º 39.185

VOGAL



Delfim
Fernandes Soares

Membro n.º 34.310

PROGRAMA DE AÇÃO COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA DE MATERIAIS

1. Promover a regulamentação, o apoio, o controlo e penalizações na defesa da profissão de Engenheiro de Materiais;
2. Promover a obrigação de ser Membro da Ordem dos Engenheiros para todos os Atos de Engenharia de Materiais referidos no Regulamento dos Atos;
3. Clarificação dos Atos, fazendo sempre que aplicável a associação com o correspondente requisito legal;
4. Promover visitas de estudo a empresas e projetos relevantes para a Engenharia de Materiais. 





Célia Cristina
Costa

Membro n.º 47.648



Pedro Tiago
Gonçalves Fontoura

Membro n.º 59.519



Celeste Cristina
dos Santos Oliveira

Membro n.º 39.856

Colégio Nacional
de Engenharia do
AMBIENTE

PROGRAMA DE AÇÃO COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA DO AMBIENTE

Os engenheiros têm experimentado inúmeras transições nas últimas décadas, tanto do ponto de vista organizacional, como da sua cultura individual, que os têm conduzido à exaustão e têm esgotado a sua motivação.

O não reconhecimento do valor social e económico do Engenheiro do Ambiente, o trabalho de Engenharia do Ambiente considerado como despesa e não como investimento, e um sistema de uma sociedade equilibrada e futuramente sustentada, têm tido um impacto negativo nos engenheiros, nas organizações e cidadãos. Os engenheiros devem ter valores partilhados e reconhecerem que eles mesmos formam um grupo poderoso que pode influenciar o pensamento e as atitudes dos demais enquanto profissão dos decisores políticos e Governos. Uma Engenharia coesa, enquanto força de trabalho, conduzirá a uma maior satisfação no trabalho e a melhor qualidade na prestação de serviços.

O nosso programa de candidatura assume um conjunto de compromissos com os engenheiros do ambiente:

1. Garantir a qualidade dos Atos de Engenharia;
2. Participar no desenvolvimento de normas técnicas para as boas práticas em diversos vetores ambientais;
3. Promover uma negociação política junto do Ministério do Ambiente para a sua aplicação no sistema de planeamento e gestão ambiental;
4. Realizar visitas de acompanhamento do exercício profissional para constante monitorização das condições de prática nos diversos contextos e colaboração/intervenção em parceria com todas as entidades competentes em matéria de ambiente;
5. Pugnar por dotações de engenheiros do ambiente, independentemente

da sua natureza pública, social ou privada, e intervir juridicamente nas organizações que coloquem em causa a segurança e qualidade dos serviços prestados à população;

6. Exigir às entidades com competências na área da definição de políticas de ambiente a efetiva intervenção da Ordem dos Engenheiros na prossecução pelas suas atribuições;
7. Promover o reconhecimento dos conhecimentos e das competências e garantir a confiança e a liberdade necessárias aos engenheiros para trabalharem autonomamente e assumirem uma função proativa na adaptação da prestação de serviços;
8. Impedir que outros, que não engenheiros do ambiente, ocupem funções no âmbito da Engenharia do Ambiente nos vários contextos de prática de Engenharia: águas, águas residuais e resíduos;
9. Promover o marketing da profissão através da divulgação da Engenharia do Ambiente;
10. Negociar e divulgar benefícios sociais para Membros. Divulgar e alargar as vantagens de se ser membro da Ordem dos Engenheiros. Benefícios e protocolos disponibilizados aos Membros;
11. Promover novas formas de apoio aos engenheiros do ambiente;
12. Rever o regulamento de atribuição de benefícios a Membros, potenciando a ajuda aos colegas que passam por momentos de especial carência na sua vida;
13. Revisão do regulamento de isenção do pagamento de quotas, perspetivando um âmbito mais alargado;
14. Trabalhar em proximidade com as organizações de ambiente;
15. Potenciar a difusão *online* dos pareceres emitidos pela Ordem dos Engenheiros;
16. Oferecer regionalmente aconselhamento jurídico aos Membros no âmbito do seu exercício profissional. ☺

LISTA C

CONSELHO FISCAL NACIONAL



PRESIDENTE

**José António
de Campos Correia**

Membro n.º 13.411 • Região Sul
Especialidade: Eng. Civil



VOGAL

**António Heleno
Martins Canas**

Membro n.º 14.064 • Região Centro
Especialidade: Eng. Civil

MANDATÁRIOS **Pedro Manuel Liberal Ferreira** e **José Pedro Dias Pinto**

LISTA D

CONSELHO JURISDICCIONAL



PRESIDENTE

**Maria Otilia
Santos Pires Caetano**

Membro n.º 21.186 • Região Centro
Especialidade: Eng. Civil



VICE-PRESIDENTE

**António Albano
Liberal Ferreira**

Membro n.º 9.139 • Região Sul
Especialidade: Eng. Civil



VOGAL

**António Casimiro de Freitas
Borges Barreto Archer**

Membro n.º 25.119 • Região Norte
Especialidade: Eng. Química e Biológica



VOGAL

**Vítor Manuel
Lopes Correia**

Membro n.º 21.841 • Região Norte
Especialidade: Eng. Agronómica



VOGAL

**José Eduardo
Carvalho de Matos e Silva**

Membro n.º 8.932 • Região Sul
Especialidade: Eng. Civil



VOGAL

**Manuel Rui
Viveiros Cordeiro**

Membro n.º 26.130 • Região Açores
Especialidade: Eng. Mecânica



VOGAL

**Luís Manuel
dos Santos Costa**

Membro n.º 9.696 • Região Madeira
Especialidade: Eng. Civil

MANDATÁRIOS **Fernando Augusto Palma Batista** e **António Miguel Liberal Ferreira**

LISTA E

Colégio Nacional
de Engenharia

GEOLÓGICA E DE MINAS

MANDATÁRIO
Luís Chambel Cardoso



Luís Manuel Chambel
Filipe Rodrigues Cardoso

Membro n.º 21.590



Joana Beatriz
Cardoso Lima e Antunes

Membro n.º 55.838



Ana Margarida
Carvalheiro Luís

Membro n.º 58.155

PROGRAMA DE AÇÃO

COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA GEOLÓGICA E DE MINAS

UM NOVO MUNDO, UM NOVO PAÍS, NOVOS ENGENHEIROS: UM NOVO COLÉGIO

A nossa visão para o Colégio inclui:

- > A afirmação profissional ativa dos engenheiros geológicos e de minas no âmbito específico da Engenharia e, mais global, das profissões técnicas e científicas que também utilizam o espaço geológico e os recursos que ele encerra – na geotecnia e geologia de engenharia, nas obras subterrâneas, na hidrogeologia, no património histórico e cultural, no ambiente, na engenharia e gestão industrial, na prospeção, avaliação, exploração e tratamento, valorização e transformação de recursos minerais, energéticos e geológicos;
- > A transformação do Colégio num *think tank*, uma plataforma ativa de:
 - Reflexão acerca dos problemas da Sociedade, nomeadamente os relacionados com a competitividade da economia portuguesa e com o acesso e uso sustentável do espaço geológico e dos seus recursos;
 - Influência e aconselhamento técnico e económico das políticas nacionais, nomeadamente através da divulgação junto da Sociedade Civil e das instituições e organizações públicas de informação e conhecimento técnico rigoroso acerca dos temas relevantes para os engenheiros geológicos e de minas;
 - Diálogo e colaboração com outras associações profissionais nacionais e internacionais, quer nas economias mais avançadas, quer no espaço de língua portuguesa – espaço estratégico de afirmação e diferenciação dos engenheiros portugueses;
- > A integração das várias gerações e especializações do Colégio num corpo coeso e assertivo.

O nosso programa para o Colégio inclui:

- > Criação de um grupo de trabalho focado nas questões da atividade profissional da Engenharia Geológica e de Minas;
- > Criação de grupos de reflexão, de que resultarão, por um lado, uma discussão da estratégia nacional e, por outro, relatórios e recomendações nas seguintes áreas:
 - Estratégia, legislação nacional e licenciamento;
 - Energia, carvão, petróleo e gás;

- Pedra natural, rochas e minerais industriais;
- Minerais metálicos;
- Diamantes e outras gemas;
- Prospeção e avaliação, recursos e reservas;
- Planeamento, exploração, tratamento de minérios e reciclagem;
- Engenharia geológica, geologia de engenharia, geotecnia e riscos geológicos;
- Água, alterações climáticas, minerais de conflito, ambiente e sustentabilidade;
- Investimento, financiamento e mercados financeiros;
- Recursos humanos, segurança industrial e relações laborais;
- Investigação e desenvolvimento, universidades;
- > Criação de programa de atualização contínua dos engenheiros geológicos e de minas;
- > Criação de prémios anuais a atribuir pelo Colégio em áreas específicas do conhecimento e atividade dos engenheiros geológicos e de minas:
 - A engenheiros geológicos e de minas ou geólogos, pelo desenvolvimento de projetos e trabalhos nos domínios da geologia económica e aplicada e prospeção e avaliação de jazigos minerais;
 - Por inovação nos domínios do planeamento mineiro, tratamento de minérios, análise de dados e cálculo de reservas – a atribuir a teses ou projetos industriais com contributo inovador significativo;
 - A engenheiros geológicos e de minas ou arquitetos (ou empresas e ateliês), por projetos de exploração, transformação e utilização de pedra natural portuguesa;
 - A projetos industriais ou trabalhos de investigação realizados por engenheiros geológicos ou de minas nos domínios da geotecnia, hidrogeologia, mecânica dos solos e mecânica das rochas;
 - A engenheiros geológicos e de minas ou geólogos, por contribuição notável na descoberta de algum jazigo de classe mundial ou para a abertura de alguma nova mina no espaço dos países lusófonos;
- > Retoma da realização anual de um encontro nacional. **E**

LISTA F

Comissão
de Especialização
**Sistemas
de Informação
Geográfica**

MANDATÁRIA
Teresa Sá Pereira



Jorge Manuel
Dias Coutinho Lopes

Membro n.º 37.972
Especialidade: Eng. Geográfica



Rui António
Rodrigues Ramos

Membro n.º 24.537
Especialidade: Eng. Civil



Maria Alexandrina
da Silva Meneses

Membro n.º 38.369
Especialidade: Eng. Geográfica



Luís Cláudio de Brito
Brandão Guerreira Quinta-Nova

Membro n.º 26.722
Especialidade: Eng. Agrónómica



Maria Alexandra
Silva Rocha da Fonseca

Membro n.º 31.047
Especialidade: Eng. do Ambiente

LISTA G

Comissão
de Especialização
**Segurança
no Trabalho
da Construção**

MANDATÁRIO
Ricardo Jorge Garcez
Marques da Cunha Reis



Ricardo Jorge Garcez
Marques da Cunha Reis

Membro n.º 27.378
Especialidade: Eng. Civil



João Jorge
Ferreira Baptista

Membro n.º 45.126
Especialidade: Eng. Civil



António Manuel do Nascimento
Mendes Abóbora

Membro n.º 19.133
Especialidade: Eng. Civil



José Pedro Brazão
de Castro Farinha

Membro n.º 23.104
Especialidade: Eng. Civil



Manuel Domingos
Alegre Almeida Silva

Membro n.º 18.151
Especialidade: Eng. Civil

LISTA RA

REGIÃO NORTE

ASSEMBLEIA REGIONAL



**Gerardo José Sampaio
Silva Saraiva de Menezes**

Membro n.º 27.064
Especialidade: Eng. Civil



**António Luís
Rodrigues da Cruz**

Membro n.º 23.978
Especialidade: Eng. Civil



**Joaquim
Ferreira Guedes**

Membro n.º 14.175
Especialidade: Eng. Geológica e de Minas

CONSELHO DIRETIVO



**Joaquim Manuel
Veloso Poças Martins**

Membro n.º 13.233
Especialidade: Eng. Civil



**José Manuel
Reis Lima Freitas**

Membro n.º 37.303
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



**Carlos Alberto
Sousa Duarte Neves**

Membro n.º 34.224
Especialidade: Eng. Mecânica



**Pedro Nuno
Mêda Magalhães**

Membro n.º 52.361
Especialidade: Eng. Civil



**Rosa Maria
Guimarães Vaz da Costa**

Membro n.º 14.860
Especialidade: Eng. Civil



**José Tadeu
Marques Aranha**

Membro n.º 23.644
Especialidade: Eng. Florestal



**Pilar Alexandra
Baylina Machado**

Membro n.º 67.283
Especialidade: Eng. Química e Biológica

PROGRAMA DE AÇÃO

PRESTÍGIO, EMPREGABILIDADE, EMPREENDEDORISMO

1. APRESENTAÇÃO E MOTIVAÇÃO

Consideramos que, através da nossa candidatura, temos condições para contribuir para o prestígio da nossa profissão e para a empregabilidade, empreendedorismo e qualidade de vida dos engenheiros, em especial os da Região Norte.

Estamos conscientes de que entre os atributos que devem caracterizar um Engenheiro assumem importância determinante o conhecimento, as competências e o comportamento, assente em valores e em preocupações de natureza deontológica e ética. Consideramos que, numa Ordem estatutariamente regionalizada como a nossa, a eleição dos representantes regionais é muito importante pois, para além de estes serem os principais responsáveis pelo apoio de proximidade aos Membros, têm peso largamente maioritário no Conselho Diretivo Nacional. Assim, têm especial responsabilidade no estabelecimento das prioridades de ação e na sua concretização, sendo que para nós a valorização da profissão está em primeiro lugar e tem de estar permanentemente nas agendas dos órgãos eleitos.

Consideramos que os Atos de Engenharia precisam de ser amplamente divulgados, aplicados e dignificados.

Consideramos que os engenheiros não têm estado suficientemente representados nos mais altos níveis de decisão na Sociedade portuguesa: no Governo, no Parlamento, nas Câmaras Municipais, nos lugares de topo da Administração Pública e na administração e direção de topo das empresas e instituições. Claro que não compete à Ordem in-



tervir diretamente nestes processos, mas poderá influenciá-los, enraizando na opinião pública a convicção que os engenheiros decidem e ajudam a decidir melhor num conjunto muito alargado de áreas essenciais para a vida das pessoas.

Sabemos que muitos engenheiros não estão a ser suficientemente reconhecidos e valorizados no mercado de trabalho e que há engenheiros injustamente enquadrados e avaliados na Administração Pública.

Consideramos que o apoio prestado pela Ordem aos jovens em início de carreira e aos Membros que decidem ou são confrontados com a necessidade de mudanças na carreira é manifestamente insuficiente.

Consideramos que a Ordem pode contribuir de forma mais eficaz para o reconhecimento

internacional dos engenheiros portugueses.

Consideramos que as licenciaturas credíveis de seis e de cinco anos, pré-Bolonha, devem ser equiparadas aos mestrados credíveis de cinco anos, pós-Bolonha.

Consideramos que os Colégios representam o melhor do nosso conhecimento nas diferentes Especialidades, diretamente e através da sua capacidade de mobilizar os Membros de maior destaque em cada área específica. Consideramos que as Delegações Distritais são essenciais para assegurar a descentralização dos serviços da Ordem e o contacto de maior proximidade com os Membros.

Consideramos que os órgãos eleitos devem ser complementados por grupos de trabalho com a participação ativa dos Membros mais qualificados.

Sabemos que muitos Membros se questionam sobre o retorno que obtêm das quotas que pagam à Ordem.

Temos ideias muito consolidadas a este respeito, que esperamos ter oportunidade de materializar a muito curto prazo, pois não envolvem recursos adicionais, apenas uma mudança de atitude e de prioridades.

Estamos motivados e preparados para lançar projetos inovadores de sucesso que servirão de exemplo a nível nacional. Certamente conseguiremos surpreender neste domínio, através das nossas ideias e da nossa capacidade de ouvir e de mobilizar as excelentes escolas, empresas, instituições e personalidades do Norte, com prioridade, claro, para os nossos Membros.

Discutimos, entre os elementos da lista, muitas ideias sobre ações concretas, mas sabemos também que outros colegas têm ou terão certamente ideias melhores do que algumas das nossas ou até novas propostas: saberemos aproveitá-las se, como esperamos, viermos a ter essa oportunidade.

O nosso programa não é, por opção, um catálogo de medidas e promessas de cuja exequibilidade se poderia sempre legitimamente duvidar. Optamos, antes, por privilegiar a identificação de problemas, segmentos alvo e áreas prioritárias de ação, apresentando apenas um reduzido número de propostas concretas que já estudámos com suficiente profundidade.

Sabemos que, para além das ideias, importa a credibilidade dos agentes e a sua capacidade de intervir na Sociedade. Conhecemos os nossos pontos fortes mas também as nossas limitações e saberemos encontrar, em cada caso, as pessoas certas para complementar a nossa ação, a começar pelos nossos colegas da Ordem.

2. ÁREAS DE ATUAÇÃO PRIORITÁRIAS

2.1. PRESTÍGIO E NOTORIEDADE DA ENGENHARIA E DOS ENGENHEIROS

- › Divulgação da importância da Engenharia e dos engenheiros na nossa esfera de ação, diretamente e através dos meios de Comunicação Social e das redes sociais;
- › Generalizar a creditação, publicitação e divulgação da autoria dos Atos de Engenharia, demasiadas vezes relegadas para um injusto anonimato.

2.2. EMPREGABILIDADE

- › Antecipar tendências, ameaças e oportunidades;
- › Influenciar os *curricula* das escolas de Engenharia;
- › Incentivar ou promover ações regulares de formação especializada em temas emergentes e de atualização nos temas de sempre;
- › Apoiar os Membros na obtenção de especializações e dos certificados internacionais de referência exigidos em alguns mercados;
- › Promover e incentivar ações de formação que habilitem os Membros a aceder a cargos de direção e gestão intermédia e de topo.

2.3. EMPREENDEDORISMO

- › Promover nos Membros o culto da inovação, criação de valor e empreendedorismo e promover ações de formação nestes domínios;
- › Divulgar e apoiar *start-ups* de empresas de Engenharia.

2.4. JOVENS ENGENHEIROS

- › Facilitação de estágios profissionais;
- › Apoio e orientação personalizada no início da carreira, para o que se contará com os serviços da Ordem e com a participação de engenheiros que, manifestamente, estejam a ser ou tenham sido bem-sucedidos nas suas carreiras.

2.5. MULHERES ENGENHEIRAS

- › Promover a eliminação das inaceitáveis desigualdades de género que ainda persistem, sobretudo em alguns mercados internacionais.

2.6. EXPATRIADOS

- › Promover a interação entre Membros e empresas que atuam em cada mercado internacional;
- › Desenvolver "pacotes" de informação para cada país/mercado em que estejam colegas nossos, para benefício destes e de outros que considerem explorar novos destinos.

2.7. DESEMPREGADOS

- › Promover ou incentivar ações de formação específicas e gratuitas para os colegas que se deparem com uma descon-

tinuidade forçada na sua carreira profissional.

2.8. REFORMADOS

- › Promover a formação de equipas de trabalho com estudantes e jovens engenheiros para a realização de publicações, conferências, ações de formação e elaboração de pareceres de interesse público.

2.9. ENGENHEIRO 360º

- › Fomentar o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional;
- › Promover e incentivar atividades de cultura, desporto e lazer para os nossos Membros;
- › Divulgar as obras e atividade de engenheiros em áreas distintas da sua vida profissional: pintura, fotografia, música, literatura, solidariedade social, cinema, colecionismo, etc.

2.10. É BOM SER ENGENHEIRO

- › Divulgar a profissão e as oportunidades profissionais relacionadas com a Engenharia nas escolas dos diversos graus de ensino pré-universitário;
- › Promover de forma proativa e sistemática a dignificação e valorização dos Atos de Engenharia;
- › Divulgar a vida e carreira de engenheiros excepcionais, que tiveram oportunidade e condições de protagonizar grandes realizações, mas também de engenheiros com carreiras normais e vidas felizes.

3. AÇÕES CONCRETAS

- › Criação de um evento anual de Engenharia, de alto nível, apoiado na atividade dos Colégios, no Porto, a partir de 2017;
- › Relançar o Clube do Engenheiro da Região Norte, com um conjunto diversificado de atividades a divulgar um mês depois da tomada posse, com o estabelecimento de acordos para a contratação de espaços adequados a partir de 2017;
- › Criação de um serviço de aconselhamento personalizado a jovens engenheiros em início de carreira e a desempregados, com a participação de mentores muito qualificados, em regime de voluntariado, um mês depois da tomada de posse. 

ORDEM DOS ENGENHEIROS
ESPECIAL ELEIÇÕES › TRIÊNIO 2016-2019

Lista RA › Região Norte › Conselhos Regionais de Colégios

CIVIL



Membro n.º 60.351

COORDENADOR
Bento Adriano
Machado Aires e Aires



Membro n.º 33.907

VOGAL
Luís José
Borges Martins



Membro n.º 19.840

VOGAL
João António
Pereira Varanda

ELETROTÉCNICA



Membro n.º 31.287

COORDENADOR
José Rui da Rocha
Pinto Ferreira



Membro n.º 21.172

VOGAL
Manuel Joaquim
Ribeiro Fernandes



Membro n.º 43.470

VOGAL
Artlindo Paulo
Pinto Ervilheiro

MECÂNICA



Membro n.º 11.899

COORDENADOR
Carlos Alfredo
de Figueiredo Pedrosa



Membro n.º 45.113

VOGAL
Hugo Ruben
de Cal Barbosa



Membro n.º 20.271

VOGAL
Luís Miguel
Pereira Durão

GEOLÓGICA E DE MINAS



Membro n.º 32.702

COORDENADOR
Joaquim Eduardo
Sousa Gois



Membro n.º 22.336

VOGAL
Nuno Bravo
Faria Cruz



Membro n.º 22.219

VOGAL
Miguel Fernando
Tato Diogo

QUÍMICA E BIOLÓGICA



Membro n.º 34.315

COORDENADOR
Paulo Jorge
Pinto Rodrigues



Membro n.º 25.233

VOGAL
Gonçalo Manuel
Lencastre Silos Medeiros



Membro n.º 40.259

VOGAL
Maria de Fátima
Trindade Loureiro

GEOGRÁFICA



Membro n.º 39.353

COORDENADORA
Ana Cláudia
Moreira Teodoro



Membro n.º 64.180

VOGAL
Maria Alexandra de Sousa
Pio Pereira de Oliveira



Membro n.º 45.430

VOGAL
Sandra Isabel
Oliveira Alves

AGRONÓMICA



Membro n.º 27.439

COORDENADOR
Luís Miguel
Seabra Freitas



Membro n.º 49.670

VOGAL
Tiago
Machado Moreira



Membro n.º 33.273

VOGAL
Divanildo
Outor Monteiro

FLORESTAL



Membro n.º 65.738

COORDENADOR
Paulo Sérgio
Pereira de Bessa



Membro n.º 33.684

VOGAL
José Luis Penetra
Cerveira Louzada



Membro n.º 25.115

VOGAL
Silvino
Faria de Sousa

MATERIAIS



Membro n.º 41.758

COORDENADOR
António Manuel
de Sousa Correia



Membro n.º 44.861

VOGAL
Jorge Alexandre
Santos Pinheiro Silva



Membro n.º 48.560

VOGAL
Ricardo Jorge da Silva
do Fundo Ferreira

INFORMÁTICA



Membro n.º 34.075

COORDENADOR
João M.
Lobo Fernandes



Membro n.º 70.476

VOGAL
Ricardo Manuel Ferreira
M. Magalhães Oliveira



Membro n.º 72.509

VOGAL
Vitor Jorge
da Silva Castro

AMBIENTE



Membro n.º 61.373

COORDENADOR
Carlos Afonso
de Moura Teixeira



Membro n.º 57.761

VOGAL
Marisa Alexandra
da Silva Costa



Membro n.º 45.781

VOGAL
Maria Cristina Sousa
C. Calheiros Menezes

REGIÃO NORTE Delegação Distrital de BRAGA

PROGRAMA DE AÇÃO

- > Apoiar os seus Membros no exercício da sua atividade numa relação de proximidade;
- > Marcar presença junto das instituições regionais e do mundo empresarial promovendo o papel da Engenharia, da qualificação técnica e dos Atos de Engenharia, potenciando a empregabilidade da classe;
- > Acompanhar e manter o contato com a comunidade de Membros da Delegação;
- > Realização de tertúlias, seminários ou outras atividades que associem a Engenharia com os temas da atualidade;
- > Promover a partilha de conhecimento, a recolha e divulgação de casos de estudo, a interação entre os Membros jovens e os Membros mais experientes e contribuir para destacar e premiar os contributos de excelência;
- > Realização de um evento de âmbito distrital, que possa servir de ponto de encontro entre Membros;
- > Apostar no desenvolvimento de ações de formação contínua e de novas competências em estreita ligação com os seus Membros e que incidam sobre temas de efetiva utilidade na valorização profissional;
- > Promover ações junto das universidades de forma a captar novos Membros;
- > Procurar, junto dos órgãos de comunicação locais, ser agente de divulgação das atividades relacionadas com a Engenharia e procurar ser uma voz ativa na Sociedade;
- > Desenvolver e implementar ações de responsabilidade social;
- > Contribuir para a promoção e dignificação da imagem do Engenheiro procurando envolver/desenvolver iniciativas que demonstrem o papel da Engenharia e da Ordem dos Engenheiros. 



Membro n.º 37.995

DELEGADO

António Carlos
Fernandes Rodrigues
Especialidade: Eng. Civil



Membro n.º 38.182

DELEGADO-ADJUNTO

Leonel
da Cunha e Silva
Especialidade: Eng. Civil



Membro n.º 57.759

DELEGADO-ADJUNTO

Pedro Guimarães
Coelho Lima
Especialidade: Eng. Mecânica

REGIÃO NORTE Delegação Distrital de BRAGANÇA

PROGRAMA DE AÇÃO

- > Concluir a obra de edificação destinada à nova Delegação Distrital e promover a inauguração da mesma, tornando esse local o ponto de encontro e convívio de todos os engenheiros;
- > Fomentar o convívio entre os engenheiros do distrito, promovendo eventos de natureza lúdica e/ou cultural;
- > Criar eventos culturais e desportivos em parceria com outras Delegações Distritais;
- > Organizar ações de formação de índole técnica, privilegiando os temas e matérias mais atuais e necessárias profissionalmente;
- > Estabelecer protocolos com entidades e empresas do distrito para concessão de facilidades e regalias aos Membros da Ordem. 



Membro n.º 36.489

DELEGADO

António João
Fernandes Afonso
Especialidade: Eng. Civil



Membro n.º 67.130

DELEGADA-ADJUNTA

Marília de Lurdes
Fortunato Fernandes
Especialidade: Eng. Civil



Membro n.º 61.981

DELEGADO-ADJUNTO

Rafael Augusto
Costa Sobrinho Correia
Especialidade: Eng. do Ambiente

REGIÃO NORTE Delegação Distrital de VIANA DO CASTELO



Membro n.º 15.649

DELEGADO

Fernando João
Fernandes Fonseca
Especialidade: Eng. Civil



Membro n.º 62.679

DELEGADO-ADJUNTO

André Amaro
de Carvalho Rego
Especialidade: Eng. do Ambiente



Membro n.º 43.488

DELEGADO-ADJUNTO

João Pedro
Cunha Cruz
Especialidade: Eng. Mecânica

PROGRAMA DE AÇÃO

A Delegação de Viana do Castelo para o mandato de 2016/2019 tem como principais ações programáticas:

- > Apoiar o ingresso dos jovens engenheiros na Ordem;
- > Realizar e divulgar uma bolsa de emprego no distrito para engenheiros;
- > Fazer uma ação de sensibilização para uma maior mobilização dos engenheiros das diversas Especialidades na estrutura da Ordem;
- > Apoiar os engenheiros, na informação dos cursos reconhecidos pela Ordem e que tramitação para fazerem parte da Ordem de acordo com a habilitação e experiência que possuem;
- > Reforçar o envolvimento dos engenheiros com a Delegação promovendo encontros, visitas a obras de Engenharia relevantes;
- > Participar em ações junto dos estabelecimentos de ensino no Dia Europeu do Engenheiro;
- > Divulgar atempadamente as ações da Ordem;
- > Pugnar para que os engenheiros no exercício

profissional ocupem os lugares para os quais estão qualificados;

- > Disponibilizar as ações da Delegação no *site* da Região Norte da Ordem dos Engenheiros.

Eventos

- > Promover o debate na Delegação de temas que estejam na ordem do dia e que têm a ver com a profissão do Engenheiro;
- > Continuar a desenvolver anualmente, ou de dois em dois anos, os Encontros Vínicos;
- > Visitas a obras de Engenharia no distrito.

Relação da Ordem com outras instituições

- > Reforçar as relações com as outras Ordens com representação no distrito;
- > Realizar ações de divulgação da Ordem dos Engenheiros nas instituições do Ensino Superior e escolas secundárias do distrito;
- > Propor a realização de protocolos entre a Ordem dos Engenheiros e as comunidades intermunicipais, bem como com as principais associações empresariais do distrito.

REGIÃO NORTE Delegação Distrital de VILA REAL

PROGRAMA DE AÇÃO

Reforço da ação dos engenheiros na Sociedade

Depois de três anos particularmente exigentes e do cumprimento da maioria dos compromissos assumidos pela Delegação, entendemos estar em condições de continuar o trabalho desenvolvido e poder merecer a confiança dos colegas do distrito.

A Delegação Distrital de Vila Real fez sempre ouvir a sua voz e continuará a defender os interesses dos colegas, da profissão e dos cidadãos a quem se destinam as suas ações.

Nortear-nos-emos sempre pelo nosso objetivo estratégico fundamental de recolocar a Engenharia e os engenheiros no lugar correspondente à sua contribuição na Sociedade, tornando-a mais equilibrada e justa, fruto da formação e postura rigorosa de todos os seus Membros.

A grande prioridade é concluir a construção da nova sede da Delegação Distrital de Vila Real, espaço há muito desejado, que servirá como polo aglutinador, contribuindo também para uma melhor ligação entre os serviços da Ordem e os seus Membros.

No próximo mandato propomo-nos levar a cabo um conjunto de realizações, cujo programa se

orienta pelos seguintes vetores principais:

- > Promoção na Sociedade de ações esclarecedoras do papel da Ordem dos Engenheiros;
- > Desenvolvimento, junto dos profissionais da Engenharia, de uma intensa atividade de sensibilização, em que sejam claras as competências de todos os envolvidos: Ordem, engenheiros e Sociedade Civil;
- > Reforço da interação permanente entre os engenheiros e os seus órgãos representativos, nomeadamente a sua Delegação Distrital;
- > Manutenção, reforço e descentralização do *Café na Ordem*;
- > Conclusão da construção da sede da Delegação Distrital;
- > Reforço das formações e colóquios sem custo ou a preços especiais para os engenheiros;
- > Difusão da valorização da profissão de Engenheiro nas escolas secundárias do distrito;
- > Manutenção e reforço das relações com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e núcleos de estudantes de Engenharia;
- > Continuação do apoio aos Membros, com a manutenção dos serviços de secretariado e de acompanhamento profissional.



Membro n.º 16.858

DELEGADO

Manuel Carlos
Trindade Moreira
Especialidade: Eng. Civil



Membro n.º 52.176

DELEGADO-ADJUNTO

Rogério
Gouveia Bessa
Especialidade: Eng. Civil



Membro n.º 64.997

DELEGADO-ADJUNTO

José Carlos
Monteiro
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

LISTA RB

REGIÃO NORTE

ASSEMBLEIA REGIONAL

PRESIDENTE



**Adalberto Quelhas
da Silva França**

Membro n.º 11.756
Especialidade: Eng. Civil

SECRETÁRIO



**Mário Manuel
Lopes Fernandes**

Membro n.º 66.206
Especialidade: Eng. Geográfica

SECRETÁRIA



**Raquel Maria
Gonçalves Reis**

Membro n.º 25.034
Especialidade: Eng. Civil

CONSELHO DIRETIVO

PRESIDENTE



**Pedro Nuno
Veloso Brandão Pereira**

Membro n.º 11.318
Especialidade: Eng. Química e Biológica

VICE-PRESIDENTE



**Carlos Augusto
Marques Rebelo da Silva**

Membro n.º 57.452
Especialidade: Eng. Civil

SECRETÁRIO



**Fernando José
Canavezes Esteves**

Membro n.º 59.225
Especialidade: Eng. Mecânica

TESOUREIRO



**Octávio Luís
dos Anjos Pessoa**

Membro n.º 44.232
Especialidade: Eng. Mecânica

VOGAL



**Vera Lúcia
Almeida Luzes**

Membro n.º 39.795
Especialidade: Eng. Civil

VOGAL



**Maria Luísa de Castro
Brito Paz do Vale**

Membro n.º 59.593
Especialidade: Eng. Mecânica

VOGAL



**Mário André
Pereira Leite Soares**

Membro n.º 64.182
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

PROGRAMA DE AÇÃO

ENGENHARIA

COM MAIS NORTE



INTRODUÇÃO

Há cerca de 30 anos a Humanidade foi levada a pensar pela interpretação de factos históricos muito fortes então em curso como o suposto fim da guerra fria, que se poderia deduzir que as ideologias políticas e sociais, bem como a organização da economia do Mundo, se transformariam para permitir a harmonização dos estilos da vida humana, para o que a chamada globalização contribuiria de forma decisiva.

Infelizmente essa previsão estava completamente errada e o que vemos hoje é uma polarização intensiva da riqueza criada em zonas muito delimitadas do Mundo e um esvaziamento da influência económica e política de periferias cada vez mais indefesas. Se isto se verifica a nível planetário, também no nosso País esse desequilíbrio está bem

patente com a polarização dos poderes político/económico cada vez mais concentrados na zona da capital a par da perda de influência da Região Norte quando são comparados os indicadores que medem esses poderes.

OBJETIVOS GERAIS

O nosso plano de ação para a Região Norte da Ordem dos Engenheiros define como primeiro objetivo a intervenção com todos os recursos disponíveis na recuperação da importância económica da Região, considerando como principal recurso o papel importantíssimo da Engenharia e dos engenheiros.

Para tal, além de um plano de ação regional, propomo-nos a nível nacional apoiar o movimento Mais Engenharia demonstrando que um país como Portugal, no estado de

debilidade económica em que se encontra, não pode aceitar que se transmita aos portugueses a ideia de que há engenheiros a mais; o que há é País a menos, que tem de superar as crises sucessivas com a participação bem visível de todos os engenheiros. Este plano de nível nacional incluirá ações que divulguem a má situação salarial de muitos colegas, pois, embora a Ordem dos Engenheiros não tenha funções sindicais, há uma questão urgente de defesa da dignidade da profissão e os colegas não podem sentir o alheamento da sua Ordem a esta e outras questões dos engenheiros.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Sistematizando, pensamos que os fatores seguintes são os mais importantes a incluir no nosso plano de ação:



1. Promover por ações adequadas de divulgação por todas as vias a imagem da capacidade industrial da Região, principalmente das suas PME modernamente equipadas e com quadros de Engenharia muito bem preparados, realçando o seu contributo para o volume das exportações do País. A Região Norte contribuiu em 2015 com mais de 40% do volume das exportações portuguesas;
2. Divulgar, cativando os meios de comunicação internacionais, os recursos naturais da Região, para além dos turísticos, adicionando os recursos agrícolas, florestais e minerais, salientando o papel dos engenheiros nesses domínios;
3. Intensificar as relações com as universidades e institutos superiores da Região Norte onde se têm formado engenheiras e engenheiros com excelente preparação, bem reconhecida nacional e internacionalmente, intervindo sempre que possível na melhoria dos *currricula*, nomeadamente na inclusão de disciplinas de Ética e Deontologia;
4. Acompanhar a atividade referida no ponto anterior com a definição de necessidades de formação para engenheiros nos domínios técnicos e da gestão orientados para o cumprimento de requisitos das empresas e entidades públicas para que consequentemente sejam preferidos no preenchimento de postos de trabalho;
5. Recuperar a visibilidade dos engenheiros através de uma intervenção pública nos meios de comunicação social incentivando-os a informar que, quer no passado, quer agora, eles têm contribuído para o prestígio da profissão, destacando alguns exemplos: as obras como a reabilitação urbana da cidade do Porto e a sua consequência no repovoamento do centro da cidade e promovendo a simbiose com a população flutuante que resulta do aumento constante de visitantes em turismo; as pontes do Douro, as barragens nos rios do Minho e Trás-os-Montes, porto de Leixões, aeroporto Sá Carneiro, túnel do Marão; as numerosas empresas têxteis, de moldes, calçado, componentes para a indústria automóvel, elétrica e eletrónica, extração mineral, e, inevitavelmente, as incubadoras de empresas da que já é chamada a 4.^a revolução industrial;
6. Manter um contacto intenso com as Delegações Distritais da Região Norte, assegurando o seu melhor funcionamento e atribuindo-lhes funções que facilitem aos colegas aí residentes a sua comunicação com a Ordem. ☉

CIVIL



Membro n.º 17.347

COORDENADOR
José Manuel
Cardoso Teixeira



Membro n.º 39.795

VOGAL
Micaela Maria
Alves de Sousa Oliveira



Membro n.º 22.506

VOGAL
Helder Manuel
Pinto Moura

ELETROTÉCNICA



Membro n.º 40.905

COORDENADOR
Francisco José
de Abreu Alves Pinto



Membro n.º 41.811

VOGAL
José Manuel
Nunes Sousa Pinto



Membro n.º 14.047

VOGAL
Eunice Joaquina
da Rocha Vieira Barbosa

MECÂNICA



Membro n.º 39.369

COORDENADOR
José Carlos
Vieira de Sá



Membro n.º 34.272

VOGAL
José Alberto
Correia Simões



Membro n.º 38.307

VOGAL
Isabel Maria F. Mesquita
de Carvalho Matos

GEOLÓGICA E DE MINAS



Membro n.º 35.946

COORDENADOR
Francisco Paulo
Costa Carregal Queiroz



Membro n.º 21.126

VOGAL
Jorge Manuel
Rego Noronha



Membro n.º 22.270

VOGAL
José Henrique
Machado Pinto Barriga

QUÍMICA E BIOLÓGICA



Membro n.º 31.069

COORDENADOR
José
Miguel Loureiro



Membro n.º 58.275

VOGAL
Joana
Baptista da Cruz



Membro n.º 42.764

VOGAL
Maria Inês Torres
Brandão Pereira

GEOGRÁFICA



Membro n.º 65.797

COORDENADORA
Cleópatra Maria Dias
de M. Gomes Pereira



Membro n.º 38.971

VOGAL
Susana Maria C. da Silva
Gouveia Carvalho



Membro n.º 65.803

VOGAL
Zulmira Maria
Santos Pereira

AGRONÓMICA



Membro n.º 59.266

COORDENADOR
António José
Nunes de Sousa Pinto



Membro n.º 33.284

VOGAL
Carlos Alberto
Santos Miranda Ramos



Membro n.º 45.195

VOGAL
Pedro José
Pinheiro e Silva

FLORESTAL



Membro n.º 45.543

COORDENADOR
Luís Miguel
Cardoso Martins



Membro n.º 44.389

VOGAL
Rui Miguel
Moreira de Almeida



Membro n.º 38.195

VOGAL
Aníbal José
Rego Araújo

MATERIAIS



Membro n.º 11.354

COORDENADOR
Eugénio António
Marques Gomes Bazenga



Membro n.º 45.540

VOGAL
Nuno Joaquim
Ribeiro Barbosa



Membro n.º 40.969

VOGAL
Filipe Alexandre
Oliveira Pontes

INFORMÁTICA



Membro n.º 58.480

COORDENADOR
Hélio
Portela Correia



Membro n.º 59.206

VOGAL
Marcelo
de Brito Bateira



Membro n.º 43.036

VOGAL
João Emílio Santos
Carvalho de Almeida

AMBIENTE



Membro n.º 59.383

COORDENADORA
Ana Isabel
Fonseca da Gama



Membro n.º 46.250

VOGAL
Inês Cabral Marques
Inácio Moreira da Silva



Membro n.º 53.158

VOGAL
Carina do Nascimento
Nunes Araújo

REGIÃO NORTE Delegação Distrital de BRAGA

PROGRAMA DE AÇÃO

Pretendemos agir com vista à integração da Ordem dos Engenheiros e dos seus valores na realidade do Mundo atual. Para isso propomo-nos a:

1. Trabalhar para o reconhecimento do valor e necessidade da profissão de Engenheiro como alicerce fundamental na construção do progresso que todos ansiamos para o Mundo dos nossos dias e ser o garante da capacidade profissional e técnica dos nossos associados de modo a prestigiar a nossa Ordem e a nossa profissão. Para isso exigiremos, começando por nós próprios, esforço, abnegação e competência;
2. Colaborar com as instituições de Ensino Superior de modo a garantir a formação de profissionais de elevadas capacidades técnicas, e também a existência de formação profissional contínua de modo a que todos os associados possam, em qualquer momento, "reciclar" os seus conhecimentos, neste contexto de permanente mudança, social e tecnológica;
3. Criar espaços de discussão interespecialidades de modo a promover a comunicação e partilha de conhecimentos entre os profissionais das diversas áreas da Engenharia, contribuindo, assim, não só para o enriquecimento pessoal, mas também para a aproximação de profissionais de diversas Espe-

cialidades de modo a reafirmar a coesão da Ordem dos Engenheiros;

4. Estabelecer acordos, parcerias, protocolos e afins com entidades nacionais e internacionais, dando especial primazia aos países de língua oficial portuguesa, de modo a garantir a internacionalização da Engenharia portuguesa, dando-lhe assim o lugar de destaque que merece;
5. Fazer da Ordem dos Engenheiros um "ponto de partida" para o mercado de trabalho, nacional e internacional, de modo a dar resposta aos nossos colegas, sejam eles recém-formados ou desempregados, utilizando para isso as novas "ferramentas" que a sociedade da informação põe ao nosso dispor;
6. Trabalhar para que a Ordem dos Engenheiros seja mais apelativa a todos os licenciados nas múltiplas engenharias que ainda não fazem desta Ordem a sua, pelas inúmeras vantagens concretas disponibilizadas aos seus Membros.

Acreditamos que é possível uma renovação de conceitos e de modos de agir para "trazer" a Ordem dos Engenheiros para o século XXI; de modo a dar resposta às exigências de um Mundo novo e dos seus Membros, tanto os atuais como os futuros; e nesse processo reafirmar o valor e a necessidade da nossa profissão como promotores e construtores do progresso da sociedade humana.



Membro n.º 35.299

DELEGADA

Maria Manuela
de Almeida Salgado
Especialidade: Eng. Civil



Membro n.º 28.393

DELEGADO-ADJUNTO

Sérgio Manuel
da Silva Menezes
Especialidade: Eng. Civil



Membro n.º 59.592

DELEGADA-ADJUNTA

Ana Márcia
da Costa Lamosa
Especialidade: Eng. Civil

REGIÃO NORTE Delegação Distrital de BRAGANÇA

PROGRAMA DE AÇÃO

Esta é uma candidatura que não se engana nas suas prioridades, esta é uma candidatura que sabe que as lideranças passam e que as instituições ficam. Mas também sabe que as instituições ficam com a história das suas lideranças e é por isso que esta é uma candidatura que quer para o distrito de Bragança uma Delegação verdadeiramente representativa dos seus associados.

Acreditamos que os tempos difíceis que vivemos e perante um distrito que luta contra a desertificação e pelo desenvolvimento necessita de uma Ordem criativa e empreendedora, uma Ordem que reclama uma Engenharia exigente baseada na qualidade académica dos seus profissionais pautada por uma formação contínua e permanente acessível a todos.

Promoveremos uma Delegação da Ordem dos Engenheiros catalisadora e cooperante com as instituições do distrito em nome de uma Engenharia que quer ser uma mais-valia para a região.

Foi com este espírito que nos propusemos e é para este espírito que convocamos os engenheiros do distrito de Bragança em nome da região e da Engenharia portuguesa.



Membro n.º 56.982

DELEGADA

Luísa Maria
Almeida Torres Belchior
Especialidade: Eng. Civil



Membro n.º 14.230

DELEGADO-ADJUNTO

Manuel
Cordeiro Fernandes
Especialidade: Eng. Civil



Membro n.º 36.144

DELEGADO-ADJUNTO

António Manuel
Prada Oliveira
Especialidade: Eng. Civil

REGIÃO NORTE Delegação Distrital de VIANA DO CASTELO



Membro n.º 20.818

DELEGADO

José Carlos
Esteves Pereira
Especialidade: Eng. Civil



Membro n.º 13.441

DELEGADO-ADJUNTO

Almiro João
Espírito Santo Nina
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



Membro n.º 50.369

DELEGADA-ADJUNTA

Paula Margarida
de Matos Monteiro
Especialidade: Eng. Civil

PROGRAMA DE AÇÃO

Pretendemos agir com vista à aproximação da Ordem dos Engenheiros aos seus Membros. Desta forma, propomo-nos a:

1. Na medida do possível, bater-se por uma maior descentralização dos serviços e atividades administrativas, no sentido de atribuir competências locais que possam contribuir para reduzir a interioridade de forma compatível com as necessidades de uma sociedade em rede e em permanente atualização, que exige respostas em tempo real. Nomeadamente, é necessário criar procedimentos que tornem a emissão de declarações mais eficaz e eficiente. Estas deveriam ser emitidas na mesma hora de forma análoga ao que acontece, por exemplo, com as certidões de não dívida das Finanças;
2. Procurar encurtar a distância no acesso à formação contínua, à informação e ao conhecimento, através da ligação aos centros de formação locais de Engenharia, contribuindo para o reforço dos valores éticos e das competências das partes, que se pretendem impulsionadoras do desenvolvimento local e promotoras da coesão económica, social e territorial. Desta forma descentralizaríamos a realização das formações que, na sua maioria, ocorrem em Lisboa ou no Porto e não nos centros locais (apesar de em todos eles existirem escolas de Engenharia).

Isto teria o efeito potenciador de reforçar quer as competências de uns, quer de outros, o que é importante para fixar diplomados nos territórios de baixa densidade;

3. Sensibilizar a Ordem para a necessidade de promover a democratização do acesso às ferramentas de Engenharia como forma de aumentar a competitividade e a qualidade dos Atos de Engenharia de pequena escala. Os Atos de Engenharia têm como suporte o cálculo automático. Há ferramentas desenvolvidas para o efeito mas a preços proibitivos para quem não tem dimensão que permita adquirir e manter licenças dessas ferramentas. O objetivo seria a Ordem estudar uma forma de disponibilizar essas ferramentas atualizadas que seriam pagas em função da utilização a preços comportáveis. Há empresas que já fazem algo semelhante, mas a Ordem, com o universo que tem, poderia beneficiar de sobremaneira do efeito de escala;
4. Reforçar a intervenção do Engenheiro no desenvolvimento e dinamização dos territórios de baixa densidade, como instrumento de combate à desertificação, na valorização dos recursos endógenos e no reforço da competitividade desses territórios e da sua sustentabilidade. Tal levaria a que se reconhecesse a verdadeira importância dos engenheiros nos territórios de baixa densidade na exploração dos recursos, como a terra, a floresta, o subsolo, etc. e

REGIÃO NORTE Delegação Distrital de VILA REAL

PROGRAMA DE AÇÃO

A nossa candidatura coincide nos seus objetivos gerais com os definidos no plano de ação para a Região Norte, especificando-os depois para o distrito de Vila Real, salientando aqueles que estão mais relacionados com os problemas da interioridade.

Propomo-nos, sendo Vila Real uma cidade universitária com vários cursos de Engenharia orientados para as potencialidades do distrito, a divulgar no seu corpo docente e nos seus alunos a necessidade de salientar o papel dos engenheiros na Sociedade.

Propomo-nos, junto dos organismos públicos e nas empresas do distrito, a informar o papel dos engenheiros enquanto técnicos responsáveis e com formação e capacidades reconhecidas pela Ordem dos Engenheiros, e, sem deixar de reconhecer a obra feita, pugnar pela sua continuação numa perspetiva mais incisiva junto da Sociedade para que a profissão emergja da invisibilidade a que é injustamente votada. e



Membro n.º 42.275

DELEGADA

Helena
Ferreira Fraga
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



Membro n.º 57.630

DELEGADO-ADJUNTO

João Carlos
Marques Pais Sá Rocha
Especialidade: Eng. Civil



Membro n.º 60.843

DELEGADO-ADJUNTO

António Manuel
C. de Jesus Pereira
Especialidade: Eng. Mecânica

LISTA RC

CONSELHO FISCAL › REGIÃO NORTE



**Carlos Pedro
de Castro Fernandes Alves**

Membro n.º 34.273
Especialidade: Eng. Química e Biológica



**António Alberto
Castro Fernandes**

Membro n.º 14.838
Especialidade: Eng. Civil



**Sérgio Bruno de Araújo
Gonçalves da Costa**

Membro n.º 45.796
Especialidade: Eng. do Ambiente

MANDATÁRIOS Patrique José Luís Alves e Diana Soveral Osório da Fonseca Gaspar Poças Martins

LISTA RD

CONSELHO DISCIPLINAR > REGIÃO NORTE



**Luis Manuel
Machado Macedo**

Membro n.º 14.656
Especialidade: Eng. Civil



**Mário Augusto
Tavares Russo**

Membro n.º 20.681
Especialidade: Eng. Civil



**José António
Ferreira Barros**

Membro n.º 12.405
Especialidade: Eng. Civil



**Luis António
Andrade Ferreira**

Membro n.º 16.340
Especialidade: Eng. Civil



**Raúl Fernando
Almeida Moreira Vidal**

Membro n.º 10.528
Especialidade: Eng. Civil

MANDATÁRIOS **Luis Manuel Morais Leite Ramos** e **João Pedro da Silva Poças Martins**

LISTA RA

REGIÃO CENTRO

ASSEMBLEIA REGIONAL



**Octávio Magalhães
Borges Alexandrino**

Membro n.º 17.115
Especialidade: Eng. Geográfica



**António
Ferreira Tavares**

Membro n.º 11.913
Especialidade: Eng. Civil



**Maria da Graça
Bontempo Vaz Rasteiro**

Membro n.º 14.012
Especialidade: Eng. Química e Biológica

CONSELHO DIRETIVO



**Armando Baptista
da Silva Afonso**

Membro n.º 10.870
Especialidade: Eng. Civil



**Altino de Jesus
Roque Loureiro**

Membro n.º 14.323
Especialidade: Eng. Mecânica



**Isabel Cristina Gaspar
Pestana da Lança**

Membro n.º 33.152
Especialidade: Eng. do Ambiente



**Maria Emília Mota Fernandes
de Carvalho Homem**

Membro n.º 13.324
Especialidade: Eng. Civil



**Elisa Manuela
Domingues Almeida**

Membro n.º 19.418
Especialidade: Eng. Geográfica



**Álvaro José
Ribeiro Saraiva**

Membro n.º 23.770
Especialidade: Eng. Geológica e de Minas



**Pedro José
da Silva Monteiro**

Membro n.º 22.346
Especialidade: Eng. Civil

PROGRAMA DE AÇÃO

DIGNIFICAR E VALORIZAR A ENGENHARIA



“**R**econhecer a Engenharia como base fundamental do desenvolvimento do País” é a base programática da nossa candidatura para o Conselho Diretivo da Região Centro da Ordem dos Engenheiros, em consonância com todos os órgãos regionais que compõem a candidatura.

PORQUE NOS CANDIDATAMOS?

Porque queremos dignificar e valorizar a Engenharia e ver reconhecido o seu papel imprescindível no desenvolvimento da Sociedade. Porque queremos mobilizar os engenheiros nesta pretensão, cientes de que ela contribuirá para responder às necessidades do País e às legítimas expectativas de todos os colegas.

O QUE PROPOMOS?

Os candidatos aos Órgãos Regionais propõem-se trabalhar ao nível da Região Centro em consonância com os Órgãos Nacionais e das outras Regiões e em sintonia com a candidatura nacional do Eng. Carlos Mineiro Aires, comprometendo-se a dedicar a sua melhor atenção e esforço a:

1. Pugnar pela dignificação e valorização da profissão;
2. Contribuir para a qualificação dos Atos de Engenharia;
3. Unir e mobilizar a classe tendo em vista os contributos da Engenharia para grandes causas nacionais;
4. Promover a cooperação e solidariedade entre os engenheiros;
5. Apoiar os engenheiros no exercício da sua profissão, através da disponibilização de uma formação contínua descentralizada, que responda às necessidades permanentes de atualização de conhecimentos e que contribua para uma melhoria das práticas profissionais, entre outras formas;
6. Pugnar por uma regulação do exercício da profissão, em especial na atividade liberal, que conduza a honorários e remunerações dignas para os engenheiros;
7. Potenciar e dinamizar as novas infraestruturas físicas (sedes) com que a Ordem se dotou ao longo dos últimos anos, a nível regional e distrital;
8. Valorizar os títulos profissionais de Sénior e Conselheiro, na medida em que traduzem uma experiência profissional que representa contributos importantes para o progresso da Engenharia e/ou da Sociedade que deve ser transmitido aos mais novos, como incentivo;
9. Cooperar com as escolas de Engenharia, na perspetiva do ingresso dos seus graduados na Ordem, como única instituição representativa dos engenheiros portugueses;
10. Desenvolver parcerias com potenciais empregadores de jovens formados em Engenharia, proporcionando-lhes estágios e experiências profissionais que lhes permitam uma adequada integração na profissão;
11. Promover ações culturais e de outros eventos, como contributos importantes para a coesão dos engenheiros e para a sua componente humanista, estimulando a sua participação ativa;
12. Identificar situações de colegas que atravessem maiores dificuldades, garantindo-lhes a solidariedade e responsabilidade social da Ordem dos Engenheiros;
13. Apoiar a divulgação de trabalhos de investigação e de práticas inovadoras nas empresas que contribuam para o progresso da Engenharia. ☺

ORDEM DOS ENGENHEIROS
ESPECIAL ELEIÇÕES › TRIÊNIO 2016-2019

Lista RA › Região Centro › Conselhos Regionais de Colégios

CIVIL



Membro n.º 20.020

COORDENADORA
Maria Fernanda
da Silva Rodrigues



Membro n.º 56.697

VOGAL
Pedro Miguel Rua
Pinto da Silva Afonso



Membro n.º 44.638

VOGAL
Nuno Filipe Amaro
Afonso Marques

ELETROTÉCNICA



Membro n.º 25.929

COORDENADOR
António José
Pires Batista



Membro n.º 33.216

VOGAL
João Paulo Correia
Matos Cardoso



Membro n.º 41.522

VOGAL
Pedro Jorge
Gonçalves Carreira

MECÂNICA



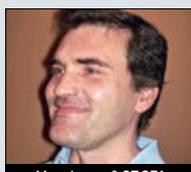
Membro n.º 35.751

COORDENADOR
Fausto Miguel
Cereja Seixas Freire



Membro n.º 22.931

VOGAL
Fernando Manuel
Raimundo Ramos



Membro n.º 27.231

VOGAL
Adélio Manuel
Rodrigues Gaspar

GEOLÓGICA E DE MINAS



Membro n.º 15.628

COORDENADOR
Carlos Alberto
Esteves Leitão



Membro n.º 21.880

VOGAL
Luís Ferreira
Simões de Lemos



Membro n.º 21.790

VOGAL
Nelson Edgar
Viegas Rodrigues

QUÍMICA E BIOLÓGICA



Membro n.º 34.729

COORDENADORA
Maria Isabel
Rodrigues Quintaneiro



Membro n.º 34.467

VOGAL
Maria Teresa
Seabra Reis Gomes



Membro n.º 33.188

VOGAL
Rui Miguel
Ventura Batista

GEOGRÁFICA



Membro n.º 54.620

COORDENADORA
Virginia Clara Macedo
Eloi Fernandes Manta



Membro n.º 56.103

VOGAL
Francisco Xavier
Fernandes Campos



Membro n.º 38.068

VOGAL
Elisabete dos Santos
Veiga Monteiro

AGRONÓMICA



Membro n.º 34.509

COORDENADOR
Eugénio Manuel
Lopes Rangel



Membro n.º 32.133

VOGAL
António Elísio
Marques Godinho



Membro n.º 23.572

VOGAL
Gonçalo Luís
Planas Raposo

FLORESTAL



Membro n.º 25.934

COORDENADOR
José Manuel Serras
de Oliveira Tavares



Membro n.º 31.231

VOGAL
David José
de Carvalho Rodrigues



Membro n.º 35.250

VOGAL
António Eduardo
Ferreira Gravato

MATERIAIS



Membro n.º 64.202

COORDENADOR
Gustavo Nuno Catalão
de Almeida Carvalho



Membro n.º 61.168

VOGAL
Bruno Miguel
Soares Roque



Membro n.º 61.129

VOGAL
Nelson Dinis
Mafra Branco

INFORMÁTICA



Membro n.º 38.019

COORDENADOR
Jorge Miguel
Sá Silva



Membro n.º 60.924

VOGAL
Nuno Alexandre
Couceiro Pimenta



Membro n.º 47.324

VOGAL
Vasco Nuno
Sousa Simões Pereira

AMBIENTE



Membro n.º 34.816

COORDENADORA
Ema Maria
Monteiro de Matos



Membro n.º 24.705

VOGAL
Rui Manuel
Martins Jorge Ferreira



Membro n.º 21.315

VOGAL
Isabel Cristina
Azevedo Dias Rosado

REGIÃO CENTRO Delegação Distrital de AVEIRO

PROGRAMA DE AÇÃO

Os desafios colocados à Sociedade em geral e às empresas em particular, bem como a evolução que decorre da necessidade do exercício conjugado entre as diferentes Especialidades da Engenharia na prossecução de projetos, conduz a uma alteração de antigos paradigmas da atividade do Engenheiro e do seu papel na comunidade.

Por outro lado, a observação do decréscimo da importância atribuída à atividade da Engenharia junto das camadas mais jovens alerta-nos para a reflexão sobre o que pode estar na base desse facto. Por fim, a Delegação de Aveiro, enquanto ponto de apoio local a todos os Membros e futuros Membros, tem reforçado a importância de uma atitude de proximidade e de acompanhamento, cada vez mais apreciada e necessária.

Neste contexto, a presente candidatura à Delegação Distrital de Aveiro da Ordem dos Engenheiros propõe-se promover e intervir ativamente na resposta aos desafios atuais do exercício da Engenharia, numa ótica de modernidade, tendo

como objetivos gerais um maior e melhor acolhimento de profissionais da Engenharia e promover a profissão de Engenheiro como opção profissional atrativa junto da população mais jovem.

A Delegação propõe-se, ainda, manter o trabalho que tem vindo a desenvolver, em linha com as questões profissionais do Engenheiro nas diferentes Especialidades, de forma isenta e equidistante, intervindo como um parceiro do desenvolvimento da região, numa perspetiva de reflexão global e ação local.

A atuação da presente candidatura centra-se, assim, em quatro grandes objetivos programáticos:

1. Promover a reflexão sobre a adaptação do exercício da Engenharia nas atuais necessidades da Sociedade;
2. Aumentar a intervenção junto das camadas mais jovens da Sociedade;
3. Promover o papel da Engenharia no desenvolvimento local e regional;
4. Reforçar o papel da Delegação no acolhimento e acompanhamento dos Membros e de futuros Membros. ☺



Membro n.º 20.273

DELEGADO

Alberto Roque
Ferreira Rodrigues
Especialidade: Eng. Civil



Membro n.º 44.350

DELEGADA-ADJUNTA

Ana Paula
Mata da Silva
Especialidade: Eng. do Ambiente



Membro n.º 24.179

DELEGADO-ADJUNTO

Pedro Nicolau
Faria da Fonseca
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

REGIÃO CENTRO Delegação Distrital de CASTELO BRANCO

PROGRAMA DE AÇÃO

A continuidade do trabalho realizado pela Delegação Distrital de Castelo Branco merece traçar alguns objetivos para o próximo triénio:

- › O compromisso de valorizar a identidade deontológica e a conduta ética do Engenheiro;
- › Divulgar a Ordem dos Engenheiros nos estabelecimentos de ensino de Engenharia no distrito de Castelo Branco e apoiar a integração dos jovens engenheiros na sua atividade profissional e na Ordem dos Engenheiros;
- › Promover a articulação entre os órgãos nacionais e regionais com os engenheiros residentes no distrito e contribuir para a descentralização das atividades da Ordem dos Engenheiros organizando dias regionais, jornadas, conferências, cursos e outras atividades de interesse para os engenheiros;
- › Apoiar os engenheiros residentes no distrito na tramitação dos procedimentos administrativos internos de mudança de região e na promoção das suas qualificações profissionais;
- › Promover ações de formação e participar em

atividades articuladas entre a Ordem dos Engenheiros, as escolas de Engenharia e outras representações institucionais no distrito;

- › Continuar a dinamizar o crescimento sustentado do número de engenheiros inscritos na Delegação Distrital de Castelo Branco;
- › Promover ações de formação especializada, de formação contínua e reuniões técnicas periódicas de Engenharia na sede da Delegação Distrital;
- › Promover o Dia Distrital do Engenheiro;
- › Organizar visitas técnicas e culturais, de âmbito distrital, com regularidade;
- › Apostar na criação de oportunidades para a melhoria das condições de exercício profissional;
- › Privilegiar a comunicação e informação de documentos ou decisões que se revelem importantes para os profissionais;
- › Debater, divulgar as atividades e a Engenharia ao serviço das populações em colaboração com outras entidades representativas da Sociedade Civil. ☺



Membro n.º 51.750

DELEGADO

António Manuel
Faria Antunes Teodósio
Especialidade: Eng. Civil



Membro n.º 43.622

DELEGADA-ADJUNTA

Margarida Figueiredo
Afonso de Azevedo
Especialidade: Eng. Civil



Membro n.º 27.408

DELEGADO-ADJUNTO

Luís José
Andrade Pais
Especialidade: Eng. Geológica e de Minas

REGIÃO CENTRO Delegação Distrital da GUARDA

PROGRAMA DE AÇÃO

1. Organização de ações de formação/informação, aquisição e partilha de conhecimentos, nas áreas de interesse dos Membros da Delegação;
2. Continuar a dotar a Delegação de maior visibilidade pública:
 - Mantendo informados os colegas sobre serviços e informações requeridas e prestados na Delegação;
 - Continuando a criar a Rede Informativa e de Conhecimento Ativa – comunicação regular com os colegas Membros da Ordem, com base nas novas tecnologias (e-mail, SMS, página web, blogs, redes sociais...), permitindo aumentar a afinidade dos Membros;
 - Através da participação nos órgãos de comunicação social falados de colegas como comentadores especialistas de determinadas matérias, com “representantes” da Ordem (apresentação dessa disponibilidade aos órgãos de comunicação social) – Eng. Fonseca de Carvalho;
3. Dinamização de visitas técnicas a locais, obras e empresas de interesse relevante, quer ao nível técnico, quer cultural, social ou outras, promovendo boas práticas;
4. Organização de encontros informais de convívio regular entre os colegas, nomeadamente a pretexto de efemérides, eventos ou épocas do ano;
5. Intercâmbios com outras ordens profissionais e entidades em “Experiências Cruzadas”;
6. Iniciativas de atração e acolhimento de novos Membros;
7. Recolha proativa e transmissão dos anseios, opiniões e propostas dos Membros da Delegação aos Órgãos Regionais e Nacionais em questões relevantes ao funcionamento da Ordem;
8. Solicitar contributos/opiniões aos Membros da Ordem inscritos na Delegação da Guarda, para um funcionamento mais estreito Membros/Delegação. **☎**



Membro n.º 14.069

DELEGADO

José António
Fonseca de Carvalho
Especialidade: Eng. Civil



Membro n.º 38.252

DELEGADA-ADJUNTA

Margarida
Maria Monteiro Ramos
Especialidade: Eng. Civil



Membro n.º 19.045

DELEGADO-ADJUNTO

José Carlos
de Carvalho Teixeira Lima
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

REGIÃO CENTRO Delegação Distrital de LEIRIA

PROGRAMA DE AÇÃO

- › Disponibilização das instalações da Delegação aos Membros da Ordem dos Engenheiros para obtenção de informações e documentos de interesse para a sua atividade e para participação em videoconferências promovidas pela Ordem;
- › Promover a inscrição como Membros da Ordem dos Engenheiros de todos os engenheiros residentes ou em atividade no distrito;
- › Continuar a promover a Ordem dos Engenheiros junto das instituições de Ensino Superior de Engenharia na região;
- › Dar cumprimento aos atos constantes nos protocolos de colaboração celebrados entre a Ordem dos Engenheiros e as várias entidades do distrito, nomeadamente o Instituto Politécnico de Leiria, a NERLEI e a ARICOP;
- › Desenvolver diligências para a viabilização da aquisição de um imóvel para a instalação da sede da Delegação Distrital, com melhores condições para servir os Membros;
- › Instituição da Jornada de Engenharia no distrito de Leiria, a realizar anualmente, com vista ao fortalecimento do espírito de unidade, partilha de conhecimentos profissionais e dignificação da classe;
- › Colaboração, no domínio da Engenharia, com os municípios do distrito, com outras entidades oficiais, com as associações empresariais, profissionais e culturais e com a comunidade em geral;
- › Promoção de palestras, seminários, cursos de formação, jornadas e visitas técnicas, em colaboração estreita com os Colégios das Especialidades, com vista à atualização e melhoria dos conhecimentos científicos e técnicos dos Membros;
- › Organização de ações culturais e de outros eventos, em estreita colaboração com os restantes órgãos da Ordem dos Engenheiros, como forma de fortalecimento e valorização dos laços entre os vários Membros da nossa instituição;
- › Promover campanhas de sensibilização para a valorização da Engenharia direcionadas aos estudantes do Ensino Básico e Secundário;
- › Colaboração e participação nos encontros periódicos promovidos pelas Delegações Distritais da Região Centro da Ordem dos Engenheiros;
- › Reforço das relações institucionais com as delegações distritais de outras ordens profissionais. **☎**



Membro n.º 37.909

DELEGADO

Ricardo José
Leal Duarte
Especialidade: Eng. Civil



Membro n.º 42.875

DELEGADO-ADJUNTO

João Carlos
Antunes Ferreira
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



Membro n.º 42.465

DELEGADO-ADJUNTO

Miguel Nuno
Roseiro Ferreira Vieira
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

REGIÃO CENTRO Delegação Distrital de VISEU



Membro n.º 36.827

DELEGADO

António José
Ferreira Rainho
Especialidade: Eng. Civil



Membro n.º 63.582

DELEGADO-ADJUNTO

Adelino José
Ferreira Monteiro
Especialidade: Eng. Mecânica



Membro n.º 60.845

DELEGADO-ADJUNTO

Sérgio Miguel
Gomes Lopes
Especialidade: Eng. do Ambiente

PROGRAMA DE AÇÃO

- › Apoio presencial, administrativo e institucional às necessidades dos Membros na prática dos Atos de Engenharia e da atividade profissional;
- › Realização regular de sessões técnicas, *workshops*, debates e cursos de formação em articulação com os Conselhos Regionais dos Colégios;
- › Promoção da Engenharia e dos engenheiros junto das instituições distritais e regionais;
- › Organização de visitas temáticas em articulação com os Conselhos Regionais dos Colégios;
- › Implementação das valências funcionais de serviços prestados em plataforma eletrónica interna;
- › Instituição do "Dia do Colégio de Engenharia" para cada Colégio representativo no distrito de Viseu;
- › Organização de conferências em colaboração com outras instituições distritais;
- › Realização do Encontro de Engenheiros do Distrito de Viseu e Jantar de Reis;
- › Participação dos responsáveis da Delegação em eventos regionais e nacionais. 

LISTA RB

CONSELHO FISCAL › REGIÃO CENTRO



**Manuel Fernando
Magalhães Teixeira**

Membro n.º 33.408
Especialidade: Eng. Mecânica



**Luís Filipe
Afonso Marques**

Membro n.º 10.355
Especialidade: Eng. Civil



**Humberto Manuel
Matos Jorge**

Membro n.º 20.134
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

MANDATÁRIO **Manuel Carlos Gameiro da Silva**

LISTA RC

CONSELHO DISCIPLINAR > REGIÃO CENTRO



**Flávio
dos Santos Ferreira**

Membro n.º 34.799
Especialidade: Eng. Agronómica



**Mário
de Magalhães Maia**

Membro n.º 13.054
Especialidade: Eng. Civil



**António José
de Magalhães Cardoso**

Membro n.º 20.799
Especialidade: Eng. Civil



**Jorge Augusto
Castro Neves Barbosa**

Membro n.º 22.739
Especialidade: Eng. Informática



**Luiz Arthur
Wood Faulhaber**

Membro n.º 18.688
Especialidade: Eng. Mecânica

MANDATÁRIO **Leonel Vieira Amorim**

LISTA RA

REGIÃO SUL

ASSEMBLEIA REGIONAL



PRESIDENTE

**Luís Fernando
de Mira Amaral**

Membro n.º 10.327
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



SECRETÁRIO

**Pedro Eduardo
Passos da Cunha Serra**

Membro n.º 8.916
Especialidade: Eng. Civil



SECRETÁRIO

**António
Freire de Oliveira**

Membro n.º 14.468
Especialidade: Eng. Mecânica

CONSELHO DIRETIVO



PRESIDENTE

**António Carlos
Laranjo da Silva**

Membro n.º 23.496
Especialidade: Eng. Mecânica



VICE-PRESIDENTE

**Jorge Domingues
Grade Mendes**

Membro n.º 15.099
Especialidade: Eng. Civil



SECRETÁRIA

**Maria Helena Kol de C. S. A.
de Melo Rodrigues**

Membro n.º 35.899
Especialidade: Eng. Geográfica



TESOUREIRO

**Arnaldo Lobo
Moreira Pêgo**

Membro n.º 35.440
Especialidade: Eng. Química e Biológica



VOGAL

**Maria Filomena
de Jesus Ferreira**

Membro n.º 17.389
Especialidade: Eng. Civil



VOGAL

**Arménio
de Figueiredo**

Membro n.º 32.930
Especialidade: Eng. do Ambiente



VOGAL

**Gil Manuel
Esperança Manana**

Membro n.º 35.151
Especialidade: Eng. Mecânica



PROGRAMA DE AÇÃO VENCER OS NOVOS DESAFIOS DA ORDEM

Os desafios importantes que ainda se colocam à Ordem e aos engenheiros levaram-nos a criar uma lista em bloco, solidária, candidata ao Conselho Diretivo e restantes órgãos da Região Sul, que apoia a candidatura do Eng. Carlos Mineiro Aires a Bastonário, na certeza que o caminho para uma nova Ordem, lema da sua candidatura, será seguramente percorrido.

A Região Sul, pela sua dimensão, com mais de 52% da totalidade de Membros da Ordem, tem um papel de proximidade preponderante na vida profissional dos engenheiros, pelo que entendemos continuar a apostar na valorização, promoção e qualificação da Engenharia, no estrito respeito pela legislação em vigor e tendo por base rigorosos princípios de ética e de deontologia e disponibilizando a Ordem para a interligação entre o Engenheiro e as suas necessidades profissionais.

Prosseguiremos o forte relacionamento com as nossas Delegações Distritais para que contribuam ainda mais para o incremento tanto da vida associativa da Região em que se inserem, como também para o estreitamento das relações institucionais com universidades, associações empresariais, entidades públicas e outros.

Dentro das linhas de atuação a que daremos especial atenção, e que constituem o nosso compromisso com todos os Membros da Ordem, destacamos:

1. A Região Sul e os seus Membros;

- 2.** A profissão e o seu exercício;
- 3.** A formação e qualificação;
- 4.** A internacionalização da Engenharia.

Estas grandes linhas de atuação têm subjacente um plano de ações mais detalhado que passamos a especificar.

1. A REGIÃO SUL E OS SEUS MEMBROS

1.1. REORGANIZAR INTERNAMENTE OS SERVIÇOS DA REGIÃO, PROMOVENDO AS SEGUINTE AÇÕES:

- › Adotar soluções de comunicação entre a Ordem dos Engenheiros e os Membros que permitam um atendimento mais rápido e eficiente;
- › Facilitar a desmaterialização de documentação necessária à atividade profissional dos Membros;
- › Promover ações de parceria com empresas, quer para a obtenção de estágios profissionais, quer para a formação contínua;
- › Estimular e apoiar as Delegações Distritais na procura de soluções locais de aproximação aos Membros;
- › Promover ações de formação técnica e administrativa, com as Delegações Distritais, de modo a fornecer a adequada assistência descentralizada aos Membros;

- › Potenciar as soluções tecnológicas que permitam melhorar a transmissão de eventos via *streaming* para todos os que não se possam deslocar às instalações da Ordem, em particular os expatriados.

1.2. MELHORAR A COMUNICAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO, PROMOENDO AS SEGUINTE AÇÕES:

- › Divulgar as iniciativas promovidas pelos diferentes órgãos da Região Sul e incentivar a participação dos Membros;
- › Implementar soluções de efetiva desmaterialização na consulta bibliográfica e repensar as soluções para o arquivo bibliográfico;
- › Incentivar a abertura da Ordem à Sociedade, promovendo o debate para as questões da atualidade, designadamente a problemática do desemprego e da demografia.

2. A PROFISSÃO E O SEU EXERCÍCIO

Estaremos focados em todas as ações que promovam o interesse pela profissão e que, simultaneamente, combatam a desertificação que se verifica em algumas Especialidades.

Assim, a nossa atuação passará pela promoção das seguintes ações:

- › Contribuir para que o desempenho da Ordem dos Engenheiros se processe na total independência dos poderes político e económico e sem qualquer carácter corporativista ou elitista;
- › Pugnar pela dignificação e valorização da profissão, defendendo a imagem dos engenheiros perante a Sociedade e denunciando veementemente qualquer tratamento discriminatório ou lesivo dos seus direitos, como seja a prática de vencimentos inadequados face às exigências dos cargos;
- › Denunciar a prática de Atos de Engenharia por trabalhadores da Administração Pública não inscritos como Membros Efetivos da Ordem;
- › Fomentar uma maior participação dos Membros na vida associativa e nas atividades da Ordem;
- › Promover a adesão de novos Membros evidenciando as vantagens da sua filiação e atuação dentro de um organismo de classe;
- › Aprofundar as relações com o meio académico, nomeadamente com estabelecimentos de Ensino Superior, estudantes e associações representativas;
- › Apoiar e fomentar iniciativas que visem a promoção da investigação, inovação e empreendedorismo;
- › Promover formação complementar que confira aos engenheiros a necessária polivalência para a execução da atividade profissional;
- › Promover o debate sobre temas em que os engenheiros tenham ou devam ter uma intervenção relevante.

3. A FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

Sendo a formação e a qualificação dos engenheiros um dos designios prioritários da Ordem dos Engenheiros, e considerando neste âmbito as grandes linhas de atuação da candidatura em curso, propomos assim dar a nossa contribuição na prossecução e desenvolvimento das seguintes ações:

- › Promover ações de formação tendentes à realização dos obje-

tivos da Ordem, de acordo com as grandes linhas definidas pelo Conselho Diretivo Nacional;

- › Incentivar a participação dos engenheiros nas ações de formação de pós-graduação, desenvolvidas sob o patrocínio da Ordem;
- › Promover ações junto das associações de estudantes do Ensino Secundário de modo a incentivar os alunos a optarem pela formação em Engenharia;
- › Continuar a assegurar os cursos em Ética e Deontologia Profissional;
- › Continuar a assegurar as ações de formação previstas no acordo celebrado entre a Ordem dos Engenheiros/Região Sul e o Departamento de Engenharia e Gestão do Instituto Superior Técnico;
- › Promover o Curso de Especialização em Gestão lecionado pelo Centro de Estudos de Gestão do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), conforme protocolo entre ISEG/Região Sul e desenvolver outras iniciativas, designadamente na área do empreendedorismo;
- › Continuar a assegurar o protocolo de parceria com o Centro de Estudos Judiciários realizando iniciativas de interesse conjunto;
- › Promover ações de formação para a empregabilidade, em parceria com o setor empresarial;
- › Realizar *workshops* em conjunto com a AICEP e outras entidades que possam constituir parceiros privilegiados na abordagem a mercados estratégicos para a internacionalização da Engenharia portuguesa;
- › Continuar a realização de cursos de línguas estrangeiras;
- › Apoiar as atividades promovidas pelos Conselhos Regionais de Colégio e pelas Delegações Distritais que se traduzem em visitas técnicas, seminários, conferências, jantares-debate, *workshops*, *benchmarking lounge* e outros.

4. A INTERNACIONALIZAÇÃO DA ENGENHARIA

Com o apoio que pretendemos dar à internacionalização dos engenheiros pretendemos dar aos nossos Membros oportunidade de integrarem uma rede de interesses comuns, credível e de relevante valor acrescentado. Para isso desenvolveremos as seguintes ações:

- › Contribuir, em consonância com os Órgãos Nacionais eleitos, para o desenvolvimento das relações internacionais da Ordem, como vetor fundamental de uma política de apoio aos nossos Membros, através da prestação de serviços do seu interesse, condição necessária à plena integração na Ordem dos Engenheiros;
- › Apoiar, sempre que se justifique, a criação de formas de representação no estrangeiro, focados no objetivo de prestação de serviços aos nossos Membros que exerçam aí a sua atividade profissional;
- › Promover a constituição de um fórum, com a participação de escolas de Engenharia e dos seus estudantes e representantes dos principais empregadores, que funcionará como um centro permanente de atualização de informação relativamente aos temas de interesse na questão da internacionalização da economia portuguesa e da integração dos engenheiros portugueses, designadamente mercados, oportunidades, legislação, normas e condutas. ⑥

CIVIL



Membro n.º 13.470

COORDENADOR
Carlos
dos Santos Pereira



Membro n.º 23.395

VOGAL
José Pedro Correia
Colunas Pereira



Membro n.º 22.937

VOGAL
Fernando Farinha
da Silva Pinho

ELETROTÉCNICA



Membro n.º 12.091

COORDENADORA
Isabel Maria
de Almeida Ribeiro



Membro n.º 12.324

VOGAL
Luís do Carmo
Sousa Ramos



Membro n.º 37.938

VOGAL
Sandra Ferreira
Antunes Domingues

MECÂNICA



Membro n.º 15.730

COORDENADOR
Paulo Manuel
Lourenço Alves



Membro n.º 62.293

VOGAL
José António da Rocha
Almeida Soares



Membro n.º 73.471

VOGAL
José Augusto
da Silva Sobral

GEOLÓGICA E DE MINAS



Membro n.º 22.620

COORDENADORA
Maria Teresa
da Cruz Carvalho



Membro n.º 40.459

VOGAL
Maria João Batarda
da Silva Caldeira



Membro n.º 42.212

VOGAL
Pedro Moreira
Braga Silva Pereira

QUÍMICA E BIOLÓGICA



Membro n.º 20.674

COORDENADOR
António
Gonçalves da Silva



Membro n.º 28.530

VOGAL
Helena Maria da Nóbrega
Teixeira Avelino



Membro n.º 37.263

VOGAL
João Nuno
Libano Marques

NAVAL



Membro n.º 37.578

COORDENADOR
Tiago Alexandre
Rosado Santos



Membro n.º 27.498

VOGAL
José Manuel Bravo
Ferreira da Cruz



Membro n.º 38.655

VOGAL
Dina Maria Correia
Santos Paz Dimas

GEOGRÁFICA



Membro n.º 47.463

COORDENADOR
Luís Carlos
Soares dos Santos



Membro n.º 49.577

VOGAL
Rita Paneiro Coutinho
da Silveira Ramos



Membro n.º 29.497

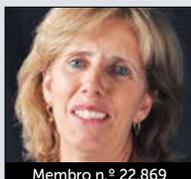
VOGAL
Paula Maria de Andrade
Marques Sanches

AGRONÓMICA



Membro n.º 30.023

COORDENADORA
Mariana Rita Salerna P.
dos Reis Krohn da Silva



Membro n.º 22.869

VOGAL
Maria Paula G.
da C. Sequeira Esteves



Membro n.º 28.722

VOGAL
Ana Margarida A. Pereira
Cardoso de Menezes

FLORESTAL



Membro n.º 30.969

COORDENADOR
Luís Miguel
Rochartre Álvares



Membro n.º 32.545

VOGAL
Maria Margarida Branco
de Brito Tavares Tomé



Membro n.º 29.204

VOGAL
Luís Filipe
Gaspar da Costa Leal

MATERIAIS



Membro n.º 27.940

COORDENADOR
António Pedro
da Fonseca Aires



Membro n.º 29.139

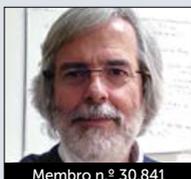
VOGAL
Rui Américo
Rodrigues Sabino



Membro n.º 46.695

VOGAL
Artur Manuel
Melo Abreu

INFORMÁTICA



Membro n.º 30.841

COORDENADOR
António Luis
Freixo Guedes Osório



Membro n.º 68.457

VOGAL
Hugo Filipe de Lacerda
Castelo Branco



Membro n.º 47.086

VOGAL
Cristina Maria da Costa
Moura Guedes

AMBIENTE



Membro n.º 25.580

COORDENADOR
José Manuel
Leitão Sardinha



Membro n.º 27.418

VOGAL
Pedro Manuel da Hora
Santos Coelho



Membro n.º 64.817

VOGAL
Adriana Magalhães
Ribeiro Reais Pinto

REGIÃO SUL Delegação Distrital de ÉVORA

PROGRAMA DE AÇÃO

No âmbito do processo eleitoral a decorrer na Ordem dos Engenheiros, que culminará no dia 21 de abril, e na sequência do convite formulado pelo Eng. António Carlos Laranjo da Silva, candidato a Presidente do Conselho Diretivo da Região Sul, os Membros Hemetério José Antunes Monteiro, Isabel Maria Ratola Duarte e Cândida C. T. dos Santos Vacas de Carvalho assumem a sua candidatura à Direção da Delegação Distrital de Évora para o triénio 2016-2019. Assumimos esta candidatura, em consonância com a lista para o Conselho Diretivo da Região Sul, bem como para o Conselho Diretivo Nacional, que apresenta como candidato a Bastonário o Eng. Carlos Mineiro Aires, tendo como lema "A caminho de uma nova Ordem: profissão e futuro".

Assim, na perspetiva dos objetivos da Ordem, no interesse dos engenheiros residentes e/ou em atividade profissional no distrito de Évora, dos estudantes e diplomados em Engenharia também aqui residentes, propomo-nos:

- > Assegurar que a Delegação Distrital de Évora justifique a sua criação, para responder às diversas solicitações e necessidades profissionais dos seus Membros;
- > Que a Delegação seja um ponto de encontro dos

engenheiros do distrito, para o mais variado tipo de ações, quer de âmbito profissional, quer social, tais como reuniões, espaço de formação, encontros técnicos, sessões de esclarecimento, debates, convívio, etc.;

- > Promover visitas técnicas a empresas e instituições, dentro e fora do distrito;
- > Aproveitar as mais-valias do Alentejo para promoção de encontros de índole social, com colegas de outras regiões;
- > Apoiar a integração dos jovens engenheiros no mercado de trabalho, através do estabelecimento de parcerias/protocolos de colaboração com empresas privadas e entidades públicas em exercício no distrito de Évora, para a promoção de estágios a novos licenciados;
- > Apoiar os jovens engenheiros em todo o processo de inscrição na Ordem;
- > Facilitar a prestação de colaboração técnica e científica solicitada à Ordem dos Engenheiros por quaisquer entidades, públicas ou privadas, quando exista interesse público;
- > Consultar os Membros do distrito, através de correio eletrónico ou de inquéritos *online*, sobre as temáticas e atividades que os Membros gostariam que fossem abordadas, de forma a ir ao encontro das suas necessidades ou interesses. **E**



Membro n.º 14.702

DELEGADO

Hemetério José
Antunes Monteiro

Especialidade: Eng. Química e Biológica



Membro n.º 24.899

DELEGADA-ADJUNTA

Isabel Maria
Ratola Duarte

Especialidade: Eng. Geológica e de Minas



Membro n.º 29.076

DELEGADA-ADJUNTA

Cândida Carreira Torres
dos Santos Vacas de Carvalho
Especialidade: Eng. Agronómica

REGIÃO SUL Delegação Distrital de FARO

Os subscritores do presente Programa de Ação candidatam-se à Direção da Delegação Distrital de Faro da Ordem dos Engenheiros, tendo por referência os seguintes princípios orientadores:

- > Estimular, entre os Membros inscritos pela Delegação Distrital de Faro, o debate das questões mais prementes para a classe, sejam as de natureza técnica, sejam as de cariz social;
- > Promover uma maior aproximação entre os Membros inscritos por Faro e a respetiva Delegação Distrital de Faro;
- > Aprofundar o diálogo institucional em matérias relevantes para o Algarve, em particular com a Universidade (FCT e ISE).

A presente lista define os seus objetivos e princípios orientadores com base no conhecimento direto das aspirações dos Membros a que se dirige, bem como das suas principais preocupações, nomeadamente:

- > Degradação generalizada da qualidade do emprego e das condições de trabalho;
- > Vontade expressa, por muitos Membros, de trabalhar fora de Portugal;
- > Aplicação do Regulamento de Admissão e Qualificação;
- > Garantir a realização, em Faro, de formações ade-

PROGRAMA DE AÇÃO

quadas às necessidades profissionais;

- > Reforço das competências transversais através de ações de formação.

Tendo em atenção os objetivos e os problemas identificados, a presente lista considera que deverá orientar a sua ação concreta em domínios como os seguintes:

- > Acompanhamento, junto dos Órgãos Nacionais e Regionais, das diligências, já desenvolvidas ou em curso, tendo em vista a criação de condições para o desempenho da profissão em países estrangeiros, dentro ou fora do espaço comunitário;
- > Promover, no seio da Ordem dos Engenheiros, estratégias de dignificação da carreira de Engenheiro e da Engenharia no território nacional, nomeadamente ao nível dos salários e honorários;
- > Participação em debates, ou sessões de qualquer outra natureza, que visem a divulgação e o reforço do prestígio da Ordem dos Engenheiros e da Delegação Distrital de Faro;
- > Promoção de ações de formação, debates e visitas técnicas, que respondam aos principais anseios de qualificação e de aprendizagem dos Membros residentes e a trabalhar no distrito de Faro. **E**



Membro n.º 39.890

DELEGADO

António Carlos Guerreiro
Morgado André
Especialidade: Eng. Civil



Membro n.º 18.432

DELEGADO-ADJUNTO

Armando da Conceição
Costa Inverno
Especialidade: Eng. Mecânica



Membro n.º 39.512

DELEGADO-ADJUNTO

Silvério António da Silva
Gonçalves Guerreiro
Especialidade: Eng. Civil

REGIÃO SUL Delegação Distrital de PORTALEGRE



Membro n.º 14.345

DELEGADO

Rui Vasco Braga
Brasão Antunes
Especialidade: Eng. Civil



Membro n.º 23.149

DELEGADA-ADJUNTA

Ana Paula
de Sousa Tavares
Especialidade: Eng. Civil



Membro n.º 28.248

DELEGADO-ADJUNTO

António Hemetério
Airoso Cruz
Especialidade: Eng. Agronómica

PROGRAMA DE AÇÃO

SOLIDARIEDADE NA AÇÃO/PROFISSÃO E FUTURO DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Os candidatos à Delegação Distrital de Portalegre, conhecedores das razões e programa de candidatura apresentados pelo Eng. Mineiro Aires – candidato a Bastonário, assim como do programa de candidatura para a Região Sul apresentado pela Lista sob a liderança do Eng. António Laranjo, subcrevem-nas integralmente, assumindo como programa distrital os aspetos de âmbito local que possam contribuir para o êxito do ambicionado propósito de candidatura, ajudando a projetar a Ordem dos Engenheiros como a verdadeira associação de classe dos engenheiros em Portugal, resumindo-os, genericamente, nos seguintes itens:

- › A profissão e o seu exercício: apoiar a Ordem dos Engenheiros no seu objetivo de zelar, junto das instituições locais e na medida das circunstâncias, para que os engenheiros sejam designados de forma distinta da perversa generalização

do título de “Técnico Superior” adotada nos últimos anos, atribuindo exclusivamente a engenheiros o exercício de todos os atos relacionados com a Engenharia, e não, como hoje acontece com alguma frequência, que entendemos inadequada e ilegal, por profissionais de outras áreas de formação;

- › Divulgação da Engenharia e da sua primordial importância na Sociedade: através da participação em/com iniciativas de entidades locais, em especial junto das escolas, alertando para o facto de a Engenharia ser uma necessidade básica em praticamente todas, se não mesmo em todas, as atividades humanas; maior interação com outras ordens, a nível distrital, com quem a Engenharia tem forçosamente que interagir para o progresso da Sociedade;
- › Congregação dos Membros em torno da sua Delegação Distrital: apelando a uma maior participação na sua atividade e um maior envolvimento na definição da sua atuação, deste modo fortalecendo igualmente a Ordem dos Engenheiros na sua missão global. **E**

REGIÃO SUL Delegação Distrital de SANTARÉM

PROGRAMA DE AÇÃO

CARÁTER GERAL

Colaborar com os Órgãos Nacionais e Regionais da Ordem na procura de soluções locais de aproximação aos Membros; Incentivar a abertura da Ordem à Sociedade, promovendo o debate para as questões da atualidade, nomeadamente, a problemática do desemprego, da demografia, da reabilitação urbana e da revitalização dos centros históricos das cidades; Pugnar pela dignificação e valorização da profissão, defendendo a imagem dos engenheiros do distrito de Santarém perante a Sociedade; Promover o debate sobre temas em que os engenheiros do distrito de Santarém tenham, ou devam ter, uma intervenção relevante; Promover ações de formação para a empregabilidade, em parceria com o setor empresarial do distrito de Santarém, de forma a dotar os Membros de competências relevantes para a procura ativa de emprego; Promover as áreas de Engenharia não diretamente ligadas ao setor da construção e imobiliário, que atualmente apresentam maior empregabilidade e uma procura crescente por parte dos estudantes de Engenharia; Promover o encontro dos

engenheiros do distrito de Santarém através de espaços de cultura e lazer, propondo um grande encontro anual para todos os engenheiros do distrito; Divulgar as iniciativas da Delegação Distrital de Santarém junto dos órgãos de comunicação social regional.

SEDE DISTRITAL

Dinamizar a utilização da sede da Delegação Distrital de Santarém e agilizar a comunicação com, e entre, os Membros da Ordem do distrito de Santarém; Promover a adequação do serviço de atendimento às necessidades dos colegas do distrito de Santarém.

ÁREAS TEMÁTICAS A ABORDAR

Ciclo de palestras com figuras de prestígio nacional; Potencial turístico do rio Tejo; Dia Distrital de Santarém; Serra D’Aire e Candeeiros; Feira Nacional de Agricultura; Visita técnica (Sumol + Compal); Reabilitação e recuperação de edifícios; Desemprego na Engenharia; A instalação em Portugal de centros de competência de grandes empresas multinacionais, suportados por Engenharia nacional qualificada. **E**



Membro n.º 25.210

DELEGADO

Rui Pedro
de Sousa Barreiro
Especialidade: Eng. Agronómica



Membro n.º 57.251

DELEGADA-ADJUNTA

Ana Sofia
Martins Galhofas
Especialidade: Eng. Civil



Membro n.º 35.148

DELEGADO-ADJUNTO

Francisco Manuel Ventura
de Andrade Castelo Pombas
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

LISTA RB

CONSELHO FISCAL › REGIÃO SUL



**Teresa Maria de Vasconcelos
Lima N. Simões Cavalheiro**

Membro n.º 23.991
Especialidade: Eng. Civil



**José Eduardo
Marçal Ruivo da Silva**

Membro n.º 18.856
Especialidade: Eng. Civil



**Manuel Azevedo
Leite Braga**

Membro n.º 14.758
Especialidade: Eng. Civil

MANDATÁRIOS José Coelho Neto e Tiago Cavalheiro

LISTA RC

CONSELHO DISCIPLINAR > REGIÃO SUL



**Bernardo Manuel
Palma Mira Delgado**

Membro n.º 9.726
Especialidade: Eng. Mecânica



**Isabel Maria
Martins Policarpo**

Membro n.º 22.480
Especialidade: Eng. Civil



**João Maria
Mourão Duarte Silva**

Membro n.º 13.840
Especialidade: Eng. Civil



**Paulo Camargo
de Sousa Eiró**

Membro n.º 8.959
Especialidade: Eng. Civil



**Luis Miguel de Poyen
Vaz Leite Pinto**

Membro n.º 9.668
Especialidade: Eng. Civil

MANDATÁRIOS **Anita Mendoza** e **António Mattos e Silva**

LISTA RA

REGIÃO DA MADEIRA

ASSEMBLEIA REGIONAL



**Armando Alberto
Betencourt Simões Ribeiro**

Membro n.º 22.078
Especialidade: Eng. Civil



**Beatriz
Rodrigues Jardim**

Membro n.º 37.072
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



**António Sixto
Barreiro Gomes**

Membro n.º 57.335
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

CONSELHO DIRETIVO



**Pedro Brito
Amaro Jardim Fernandes**

Membro n.º 36.325
Especialidade: Eng. Civil



**Amílcar Magalhães
de Lima Gonçalves**

Membro n.º 43.419
Especialidade: Eng. Civil



**Rui Jorge
Dias Velosa**

Membro n.º 43.648
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



**Nélia Maria
Sequeira de Sousa**

Membro n.º 35.516
Especialidade: Eng. Civil



**José Miguel Brazão
Andrade da Silva Branco**

Membro n.º 25.207
Especialidade: Eng. Civil



**Manuel António Marques
Madama de Sousa Filipe**

Membro n.º 41.564
Especialidade: Eng. Florestal



**Sara Patrícia
Sousa Olim Marote**

Membro n.º 42.336
Especialidade: Eng. Mecânica

PROGRAMA DE AÇÃO

PELA ENGENHARIA, PELA MADEIRA

A candidatura aos órgãos da Região da Madeira, liderada pelo Eng. Pedro Jardim Fernandes, é na sua base um projeto de continuidade da equipa que realizou o triénio que agora termina.

Por via do novo Estatuto da Ordem dos Engenheiros, em vigor desde 31 de dezembro de 2015, o qual dispõe que a Região Autónoma da Madeira passa a constituir uma Região da Ordem, passaremos a ter uma nova dimensão organizacional, quer com o aumento dos Membros Eleitos nos diversos órgãos, quer, principalmente, com a criação dos Conselhos Regionais de Colégio, e consequentemente uma maior intervenção nas respetivas áreas, a par da nova e importante representação nos respetivos Órgãos Nacionais.

Esta candidatura está solidária e apoia a candidatura a Bastonário do Eng. Carlos Mineiro Aires.

As ações que esta candidatura se propõe promover no triénio 2016-2019 são as seguintes:

1. Contribuir para o desenvolvimento da solidariedade e da cooperação entre os engenheiros;
2. Cooperar com os Órgãos Nacionais e das Regiões nas ações programadas para o triénio;
3. Dinamizar e promover a utilização da nova sede regional organizando eventos de âmbito formativo e social;
4. Cooperar com as instituições técnico-científicas, em particular com a Universidade da Madeira, e dialogar com as entidades públicas regionais no sentido de reforçar o contributo da Engenharia no desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira;
5. Instituir um prémio entre os alunos que frequentam as escolas da Região, com o objetivo de aproximar a Engenharia e o ensino da Engenharia a futuros engenheiros;
6. Promover com regularidade ações de formação junto das escolas da Região como forma de captar a atenção dos jovens para o papel do Engenheiro no desenvolvimento, progresso e bem-estar da Sociedade, incentivando-os para as licenciaturas em Engenharia;
7. Apoiar os novos Colégios no sentido de um maior envolvimento e contribuição das diferentes Especialidades da Engenharia na Ordem e promover a integração dos jovens licenciados em Engenharia e dos estagiários como Membros Efetivos;
8. Promover a realização de conferências, *workshops* e ações de formação, em cooperação com entidades de reconhecido mérito, para reforçar a qualificação profissional dos engenheiros;
9. Estimular o Engenheiro como formador ou vetor de transmissão de informação, promovendo ações de formação de curta duração para agentes da área da Engenharia em temas com interesse atual na Região;
10. Promover ações de divulgação das atividades da Engenharia junto da Sociedade Civil e participar na discussão dos problemas em que o contributo profissional dos engenheiros possa ser considerado relevante, no sentido de prestigiar o exercício da profissão nas suas diversas componentes;
11. Organização, no triénio, de um evento/conferência, de grande escala e envolvendo toda a Sociedade Civil, sobre um tema de interesse geral (urbanismo, acessibilidades, transportes, energia, ordenamento do território, etc.), dando ênfase ao papel da Engenharia e com a participação de oradores/comentadores com formação em diversas áreas do conhecimento;
12. Adotar uma postura mais interventiva junto da Sociedade Civil e dos órgãos políticos regionais em matérias do interesse da Engenharia, assumindo uma postura esclarecedora e clarificadora dos assuntos em discussão;
13. Estimular a aproximação entre todas as ordens profissionais como veículos reguladores das profissões e transmissores dos princípios éticos e morais, contribuindo para a elevação do ensino e o exercício da cidadania. **e**



CIVIL



Membro n.º 21.953

COORDENADOR
Luís Miguel
Gouveia Correia



Membro n.º 36.705

VOGAL
José Miguel
Castro Caires



Membro n.º 42.815

VOGAL
Paulo Renato
Camacho da Silva Lobo

ELETROTÉCNICA



Membro n.º 45.127

COORDENADOR
José Nelson
dos Reis Melim



Membro n.º 58.989

VOGAL
José Manuel Rocha
Teixeira Baptista



Membro n.º 42.334

VOGAL
Carlos Duarte
Freitas Melim

MECÂNICA



Membro n.º 26.854

COORDENADOR
Francisco Miguel
Pereira Ferreira



Membro n.º 38.111

VOGAL
Gonçalo Filipe
de Freitas Mendes



Membro n.º 38.683

VOGAL
José Gilberto
Figueira Figueira

QUÍMICA E BIOLÓGICA



Membro n.º 31.957

COORDENADOR
José Carlos
Antunes Marques



Membro n.º 50.097

VOGAL
Luísa Filipa
Mendonça Rodrigues



Membro n.º 74.391

VOGAL
Ana Cristina
Rebola Pereira

AGRONÓMICA



Membro n.º 28.438

COORDENADOR
Bernardo Oliveira
Melvill de Araújo



Membro n.º 28.431

VOGAL
Luísa Maria
Gouveia



Membro n.º 28.455

VOGAL
Luís Nuno Vasconcelos
Porto Ribeiro

LISTA RB

CONSELHO FISCAL › REGIÃO DA MADEIRA



**David
Caldeira Ferreira**

Membro n.º 11.407
Especialidade: Eng. Química e Biológica



**José Carlos Azevedo
Camacho da Silva**

Membro n.º 23.959
Especialidade: Eng. Civil



**Pedro José
da Veiga França Ferreira**

Membro n.º 17.330
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

MANDATÁRIOS Duarte Nuno Jardim Nunes e José Manuel de Freitas

LISTA RC

CONSELHO DISCIPLINAR > REGIÃO DA MADEIRA



**Duarte Nuno
Fraga Gomes Ferreira**

Membro n.º 15.575
Especialidade: Eng. Civil



**Henrique Luís
Magalhães Oliveira Seabra**

Membro n.º 19.085
Especialidade: Eng. Agronómica



**António Pedro
Araújo Camacho**

Membro n.º 38.345
Especialidade: Eng. Mecânica



**Ana Paula
de Vasconcelos de Caires**

Membro n.º 28.423
Especialidade: Eng. Agronómica



**Eliana Paula
Gamelas Santos**

Membro n.º 50.087
Especialidade: Eng. do Ambiente

MANDATÁRIOS **António Jorge dos Santos Pereira** e **José Alberto de Faria e Pimenta de França**

LISTA RA

REGIÃO DOS AÇORES

ASSEMBLEIA REGIONAL



PRESIDENTE

**Manuel António
Carvalho Cansado**

Membro n.º 22.934
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



SECRETÁRIO

**António
Tavares Vieira**

Membro n.º 19.153
Especialidade: Eng. Civil



SECRETÁRIO

**Dionísio
Pereira Leite**

Membro n.º 11.226
Especialidade: Eng. Civil

CONSELHO DIRETIVO



PRESIDENTE

**Paulo Alexandre
Luís Botelho Moniz**

Membro n.º 35.392
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



VICE-PRESIDENTE

**André do Canto
Brandão Cabral**

Membro n.º 55.131
Especialidade: Eng. Civil



SECRETÁRIO

**José António
Silva Brum**

Membro n.º 36.056
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



TESOUREIRO

**Manuel Hintze
Almeida Gil Lobão**

Membro n.º 31.186
Especialidade: Eng. Mecânica



VOGAL

**Teresa Maria
Soares Costa**

Membro n.º 42.250
Especialidade: Eng. Civil



VOGAL

**Bruno Fausto de Medeiros
Melo Cardoso**

Membro n.º 47.809
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



VOGAL

**Manuel Francisco
Tavares Sousa**

Membro n.º 44.692
Especialidade: Eng. Mecânica

MANDATÁRIOS Duarte Manuel Melo Amorim da Cunha e Manuel António Carvalho Cansado

PROGRAMA DE AÇÃO

AO SERVIÇO DA ENGENHARIA E DOS AÇORES

A presente candidatura aos corpos diretivos da Região dos Açores da Ordem dos Engenheiros, para o triénio 2016-2019, insere-se na lógica da prossecução da consolidação do projeto encetado há vários anos nos Açores. Os novos estatutos da Ordem, que entraram em vigor a 31 de dezembro de 2015, consagram uma dimensão organizativa local de Região e formalmente implicam, por esta via também, um crescimento dos órgãos dos corpos sociais e uma intervenção mais ampla e completa sediada localmente nos Açores.

À luz do novo enquadramento estatutário agora conferido à Região dos Açores, e do compromisso programático desta lista, estabelecemos as seguintes linhas prioritárias de orientação estratégica a submeter ao sufrágio dos Membros dos Açores. A saber:

- › A representação e defesa dos interesses dos engenheiros que exercem nos Açores e a observância intransigente do cumprimento escrupuloso da ética, da deontologia profissional e do uso do título de Engenheiro;
- › O reforço da qualificação profissional dos engenheiros e a aposta na formação contínua, como um dos pilares da valorização e dignificação do exercício da Engenharia e dos seus profissionais;
- › A implementação de uma representatividade de proximidade no Grupo Central dos Açores, de forma a trazer a realidade específica e singular deste grupo de ilhas, como contributo fundamental para a visão particular dos problemas do exercício da Engenharia. Com esta presença de proximidade pretende-se conhecer um conjunto de preocupações, anseios e necessidades específicas dentro do próprio contexto arquipelágico dos Açores;
- › O fortalecimento das relações da Região com as empresas de Engenharia, com a indústria e com as associações que as representam, potenciando sinergias e fortalecendo a defesa dos objetivos e causas comuns;
- › O incremento das ações de formação e qualificação, com enfoque nas que se

traduzem, particularmente, em benefício da melhoria das competências dos jovens engenheiros;

- › Promover iniciativas que contribuam para a melhoria e reforço da atratividade dos jovens estudantes para a profissão de Engenheiro;
- › Estimular e incentivar a participação mais ativa dos jovens engenheiros nas atividades da Região dos Açores da Ordem;
- › Implementar metodologias, ferramentas de funcionamento interno e uma estratégia profissional de comunicação e interação que reflitam a melhoria dos serviços prestados aos Membros da Região dos Açores e à comunidade e sejam percebidos, por estes, de forma concreta e objetiva.

Alinhado com os grandes objetivos estratégicos e programáticos anteriormente apresentados, explicitam-se, seguidamente, diversas ações que irão consubstanciar estas linhas de orientação estratégica. A saber:

INSTITUCIONALMENTE

- 1.** Elaborar uma estratégia de comunicação e divulgação arrojada e profissional que permita realçar e evidenciar o papel da Região dos Açores da Ordem dos Engenheiros, através da realização de ações fortes de comunicação, divulgação, presença e promoção, junto dos Membros, das principais instituições oficiais e da Sociedade Civil em geral;
- 2.** Pugnar pelo uso adequado do título profissional de Engenheiro, no exercício das atividades privadas e públicas, a par de uma crescente divulgação do Código de Deontologia Profissional;
- 3.** Encetar o diálogo com as outras ordens, associações empresariais e instituições de ensino, com vista ao aprofundamento e discussão das matérias de interesse comum, visando posições concertadas e de maior força na defesa das responsabilidades e desafios comuns;
- 4.** Criação de ações inseridas no âmbito do conceito da responsabilidade social, da

Secção Regional junto da comunidade onde se insere.

VALORIZAÇÃO DAS CARREIRAS PROFISSIONAIS

- 1.** Fomentar e apoiar as iniciativas dos Colégios, que terão a responsabilidade direta de promover, organizar e realizar ações no âmbito da formação e informação, divulgação e valorização dos Membros da Especialidade de cada Colégio constituído;
- 2.** Promover momentos e fóruns de discussão e reflexão, com a participação de oradores convidados e intervenientes, reconhecidamente conhecedores e com temas atuais, de interesse e relevantes para o exercício da profissão;
- 3.** Estabelecimento de parcerias protocoladas, com instituições de formação, com vista a obtenção de condições mais vantajosas para os Membros que pretendam frequentar ações nelas ministradas;
- 4.** Realização de ações de formação em sala, de curta duração, utilizando as facilidades e meios técnicos e telemáticos de suporte da sede regional, estudando-se a possibilidade de videoconferência e acompanhamento telemático de iniciativas realizadas na sede nacional e em outras Regiões da Ordem.

RELAÇÃO E SERVIÇOS AOS MEMBROS

- 1.** Protocolar com várias empresas e organizações sediadas nos Açores, e com interesse de utilização por parte dos Membros, condições mais vantajosas para os Membros da Ordem inscritos na Região dos Açores;
- 2.** Utilizar privilegiadamente, com regularidade e de forma sistematizada e profissional, na comunicação da Região com os seus Membros e público em geral, os meios multimédia e de suporte à comunicação eletrónica (redes sociais e profissionais, o correio eletrónico e a secção dedicada à Região na página web da Ordem);
- 3.** Encetar esforços para conseguir transferir para a Região dos Açores o maior número de Membros a exercerem a atividade profissional nos Açores de forma continuada e ainda inscritos noutras Regiões. 

CIVIL



Membro n.º 30.756

COORDENADOR
Luis Gonzaga
Pereira



Membro n.º 24.353

VOGAL
Carlos Manuel Wahnnon
Marques da Silva



Membro n.º 24.883

VOGAL
Manuel José Gonçalves
Goulart de Sequeira

ELETROTÉCNICA



Membro n.º 49.396

COORDENADOR
Fábio Alexandre
Costa



Membro n.º 49.805

VOGAL
Miguel Aires Tavares
da Silva Oliveira Martins



Membro n.º 61.467

VOGAL
Nelson Duarte
Nunes Resendes

MECÂNICA



Membro n.º 19.681

COORDENADOR
Francisco Manuel
Lusitano Granadeiro



Membro n.º 44.829

VOGAL
Paulo Jorge
de Guilherme P. Costa



Membro n.º 58.669

VOGAL
Rui Miguel
Vieira Pimentel

AGRONÓMICA



Membro n.º 64.771

COORDENADOR
Artur José
Freire Gil



Membro n.º 44.642

VOGAL
André de Abreu
Forjaz Leal de Sousa



Membro n.º 33.519

VOGAL
Fátima Maria
Meneses Osório

LISTA RB

CONSELHO FISCAL › REGIÃO DOS AÇORES



**José António
Tavares Resendes**
Membro n.º 15.536
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



**Nuno José
de Abrunhosa Mendes**
Membro n.º 21.516
Especialidade: Eng. Mecânica



**Carlos Miguel
Ribeiro Ferreira Barbosa**
Membro n.º 30.741
Especialidade: Eng. Agronómica

MANDATÁRIO **Carlos Miguel Ribeiro Ferreira Barbosa**

LISTA RC

CONSELHO DISCIPLINAR › REGIÃO DOS AÇORES



**Humberto Trindade
Borges de Melo**

Membro n.º 19.162
Especialidade: Eng. Mecânica



**Maria Manuela
Oliveira Castro Pereira**

Membro n.º 29.027
Especialidade: Eng. Informática



**Daniel Jacinto
Almeida de Medeiros**

Membro n.º 18.534
Especialidade: Eng. Mecânica



**Paulo Jorge
da Costa André**

Membro n.º 48.450
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



**Luís Miguel
Gomes Vieira**

Membro n.º 39.689
Especialidade: Eng. Civil

MANDATÁRIO **Daniel Jacinto Almeida de Medeiros**

Lista A › Nacional
Comissões de Especialização

Comissão de Especialização
Engenharia Aeronáutica



Inocêncio Pavese
de Almeida Araújo
Membro n.º 18.941
Especialidade: Eng. Mecânica



Luís Miguel
Mouta Meireles
Membro n.º 51.331
Especialidade: Eng. Mecânica

Comissão de Especialização
Engenharia de Climatização



Carlos Gabriel
Tavares Farto
Membro n.º 37.061
Especialidade: Eng. Mecânica



Pedro Manuel A. Statmiller
de Saldanha e Albuquerque
Membro n.º 17.056
Especialidade: Eng. Mecânica

Comissão de Especialização
Engenharia e Gestão Industrial



Manuel Maria
Pimenta Gil Mata
Membro n.º 9.152
Especialidade: Eng. Química



Henrique Joaquim
Gomes
Membro n.º 9.384
Especialidade: Eng. Mecânica

Comissão de Especialização
Luminotecnica



Raul Serafim
Barros da Silva
Membro n.º 26.591
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

Lista RA
Região Norte

REGIÃO NORTE

CONSELHO DIRETIVO



Joaquim José
Borges Gouveia
Membro n.º 14.050
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



António Alberto
Freitas da Costa
Membro n.º 14.146
Especialidade: Eng. Civil



José Carlos
Pimenta Machado da Silva
Membro n.º 23077
Especialidade: Eng. do Ambiente



Paulo Jorge
Ramisio Pernagorda
Membro n.º 26.352
Especialidade: Eng. Civil

Lista RA › Região Norte › Conselhos Regionais de Colégios

CIVIL



Membro n.º 33.791
SUPLENTE
Maria Teresa
Ferreira Braga Barbosa

Lista RA › Região Norte › Delegações Distritais

REGIÃO NORTE Delegação Distrital de BRAGA



Membro n.º 68.356
**DELEGADO-ADJUNTO
SUPLENTE**
António José
Lopes da Silva
Especialidade: Eng. Civil